


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

KARLA CRISTINA VICENTINI DE ARAUJO

EDUCAÇÃO SEXUAL A DISTÂNCIA: Revisão da literatura e análise de cursos no Brasil



ARARAQUARA – SP
2021

KARLA CRISTINA VICENTINI DE ARAUJO

EDUCAÇÃO SEXUAL A DISTÂNCIA: Revisão da literatura e análise de cursos no Brasil

Tese de Doutorado apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual

Orientadora: Prof^a. Associada Ana Cláudia Bortolozzi

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2021

A663e

Araújo, Karla Cristina Vicentini de
Educação Sexual a Distância: Revisão da literatura e análise de
cursos no Brasil / Karla Cristina Vicentini de Araújo. -- Araraquara,
2021
215 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Ana Claudia Bortolozzi

1. Educação a Distância. 2. Educação Sexual. 3. Sexualidade. 4.
Currículo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

KARLA CRISTINA VICENTINI DE ARAUJO

EDUCAÇÃO SEXUAL A DISTÂNCIA: Revisão da literatura e análise de cursos no Brasil

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual

Orientadora: Prof^a. Associada Ana Cláudia Bortolozzi

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Data da defesa: 24 / 02 / 2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Prof^a. Associada Ana Cláudia Bortolozzi

UNESP- Faculdade de Ciências e Letras- Campus de Araraquara- SP

Membro Titular: Prof. Associado Paulo Rennés Marçal Ribeiro

UNESP- Faculdade de Ciências e Letras- Campus de Araraquara- SP

Membro Titular: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Faculdade de Ciências- UNESP/Bauru

Membro Titular Prof^a Dr^a. Verônica Lima dos Reis

Faculdade de Ciências- UNESP/Bauru

Membro Titular: Prof^a Dr^a. Raquel Baptista Spaziani

UNESP- Faculdade de Ciências e Letras- Campus de Araraquara- SP

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP- Campus Araraquara

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial aos meus pais, Eliana e Orlando, que são minha base e sempre ofereceram incentivos e apoio incondicional em todos os momentos, ajudando a tornar os meus sonhos realidade.

A conquista desse sonho dedico especialmente a vocês que me ajudaram nessa árdua caminhada!

AGRADECIMENTOS

Realizar uma tese de doutorado não foi uma tarefa fácil, foram quatro anos de muita dedicação, estudo e trabalho em busca da realização de um sonho. Foi uma experiência enriquecedora e de plena superação. Somente quem vivencia esse processo de produção e aquisição de conhecimento, sabe as inúmeras dificuldades enfrentadas nesse período e da imensa gratidão em ter a oportunidade de realizar este sonho.

A realização deste estudo se concretizou devido o apoio de todos que participaram, direta ou indiretamente nessa pesquisa. Desta forma, gostaria de agradecer,

À Deus por ter tido a oportunidade de realizar um sonho junto de pessoas tão especiais.

À minha família pelo apoio e incentivo constante em todos os momentos, em especial meus queridos pais Orlando e Eliana que sempre acreditaram no meu potencial e lutaram junto comigo pela realização deste sonho. Obrigado por tudo!

Em especial à minha orientadora Prof. Dr^a Ana Claudia Bortolozzi que aceitou me orientar, acreditando no meu potencial e estando presente em todos os momentos necessários e oferecendo todo suporte e apoio ao meu estudo. Obrigada por me ensinar com competência, segurança e sabedoria o desenvolvimento da pesquisa científica e acadêmica. Obrigado pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e pela confiança!

Ao Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes, que me socorreu e ajudou em todos os momentos que precisei, estando presente em toda minha formação acadêmica, oferecendo apoio ao meu estudo. Obrigada pela oportunidade de trabalharmos juntos, por toda competência, sabedoria e apoio!

A todos os amigos pessoais e colegas da pós-graduação que participaram dessa jornada, vivemos um período de grande troca de experiência e aprendizado, percorremos este caminho juntos, nos apoiando e ajudando uns aos outros. Em especial aos que me socorreram nos momentos que precisei. Vivenciamos momentos importantes, felizes e dolorosos, porém inesquecíveis. Juntos conseguimos superar as dificuldades encontradas neste caminho. Obrigada pelo companheirismo, pela amizade e cumplicidade!

A todos os professores da Pós-Graduação em Educação Escolar pelas ricas aulas e discussões teóricas que muito contribuiu para minha formação e desenvolvimento deste estudo e que se tornaram referenciais para me guiar neste caminho acadêmico.

A todos os componentes da banca de qualificação e de defesa por aceitarem participar de momentos importantes e oferecerem grandes contribuições para enriquecer e aperfeiçoar este estudo. Obrigado pela colaboração!

Ao Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, por quem eu tenho um carinho enorme, e por ter me acolhido como sua aluna durante alguns anos e me oferecer oportunidades.

À Prof^a. Dr^a. Verônica Lima dos Reis, por ter colaborado com o desenvolvimento desta tese. Meus sinceros agradecimentos!

À Prof^a. Dr^a Raquel Baptista Spaziani por aceitar participar da banca e contribuir para o aperfeiçoamento deste trabalho.

A toda comunidade da FCLAr pela oportunidade de realizar este estudo pela cordialidade e auxílios prestados.

A todos que fizeram parte da minha história e que contribuíram de alguma forma, pois ninguém vence sozinho, por isso desejo a todos vocês todo o meu carinho e gratidão eterna!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

*Acredito que no dia em que a sociedade compreender que a sexualidade faz parte do indivíduo, e deve ser compreendida como um elemento que precisa de atenção, cuidado e respeito como tudo no corpo humano, e que para isso é necessário saber utilizar as tecnologias para beneficiar as pessoas, formando profissionais capacitados para lidar adequadamente com as especificidades humanas e transformar realidades educando sexualmente, aí sim, seremos seres em constante evolução.
(Autoria própria)*

ARAUJO, K. C. V. **EDUCAÇÃO SEXUAL A DISTÂNCIA: Revisão da literatura e análise de cursos no Brasil**. 2021. 215p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, 2020.

RESUMO

As temáticas de educação sexual e sexualidade estão cada vez mais presentes no cotidiano de muitos (as) profissionais e educadores (as) e a oferta e a procura por cursos a distância que os (as) auxiliem nessa tarefa são cada vez maiores. Apesar do aumento dos cursos, também há poucos estudos sobre a sua organização, estruturação, conteúdos, metodologias e qualidade, visando prever sua eficácia. Esta pesquisa qualitativa-descritiva, tipo documental, teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre cursos de sexualidade e educação sexual na modalidade a distância, seguido de um levantamento e análise dos currículos de alguns cursos oferecidos no Brasil. Ela foi realizada em duas fases. Na Fase 1 ocorreu a revisão sistemática da literatura que identificou o total de 41 documentos (artigos, dissertações e/ou teses) nos três idiomas, sendo 19 documentos de origem brasileira, 12 americanos e 10 espanhóis que foram agrupados em quatro categorias. Para aprofundar a análise, foi selecionada a Categoria *Educação Sexual, Metodologias e/ou Tecnologias de Ensino na Área* composta por 7 documentos, sendo 3 de origem brasileira, 2 americanos, 2 espanhóis. Verificou-se pouco material publicado e, nesses, a maior parte das propostas era mapear, analisar a estrutura e o conteúdo dos cursos de educação sexual a distância e as experiências da implementação das tecnologias da informação e comunicação para a realização da educação sexual em ambientes escolares nos diversos níveis de ensino e em diversos países, mas mesmo assim faltam conteúdos a respeito do assunto. Na Fase 2, procedeu-se outra busca, a de cursos de sexualidade e/ou educação sexual oferecidos e disponíveis no Brasil. Identificou-se 41 cursos, sendo 20 deles de pós-graduação, 20 de curta duração e 1 curso profissionalizante, que foram agrupados em categorias para posterior análise de currículo. Foram selecionados para análise 14 dos Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual devido aos critérios de seleção, sendo que dois cursos tiveram análise pela ementa das disciplinas e doze a partir das disciplinas e carga horária nas grades curriculares disponibilizadas. Os resultados da Fase 2 indicam que os cursos na modalidade a distância apesar de trazerem conteúdos relacionados à sexualidade e à educação sexual, mostraram-se falhos em suas grades curriculares e propostas educativas, pois deveriam, enquanto instrumentos de formação profissional, proporcionar um processo de ensino e aprendizagem a partir de uma proposta que vise a regulamentação vigente e as necessidades do público alvo, ou seja, mesmo que tenham sido estruturados com a intenção pedagógica de formação profissional e difusão de conhecimento, não cumprem com o papel proposto, tornando-se apenas produto comercial de cursos. Concluímos que há muito que refletir e avançar sobre os currículos dos Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual na modalidade a distância oferecidos no Brasil; é necessário que existam legislações para servirem de base para a formação dos currículos e fiscalizações frente às propostas desses cursos para assegurar que sejam oferecidos conteúdos relevantes à formação profissional e às necessidades do público, principalmente, no que se refere a reestruturação de conteúdos e de cargas horárias.

Palavras - chave: Sexualidade. Educação Sexual. Cursos à distância. Formação de professores. Currículo.

ARAUJO, K. C. V. **DISTANCE SEXUAL EDUCATION: Literature review and analysis of courses in Brazil.** 2021. 215p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, 2020.

ABSTRACT

The thematic of sex education and sexuality are increasingly present in the daily life of many professionals and educators, and the offer and demand for distance learning courses that help them in this task is constantly growing. Despite the increase in courses, there are also few studies about their organization, structuring, content, methodologies, and quality, aiming to predict their effectiveness. This qualitative-descriptive research, documentary type, aimed to carry out a systematic review of the literature on distance learning courses on sexuality and sex education, followed by a survey and analysis of the curricula of some courses offered in Brazil. It was carried out in two phases. In Phase 1 there was a systematic literature review that identified a total of 41 documents (articles, dissertations and/or theses) in three languages, 19 of which were Brazilian, 12 American, and 10 Spanish, which were grouped into four categories. To deepen the analysis, the category *Sex Education, Teaching Methodologies and/or Technologies in the Area* was selected, consisting of 7 documents, of which 3 were Brazilian, 2 American, and 2 Spanish. There was a lack of published material and, in the found ones, most of the proposals were to map, analyze the structure and content of distance sex education courses and the experiences of the implementation of information and communication technologies for the realization of sex education in school environments at different levels of education and in different countries, but even so, there is a lack of content on the subject. In Phase 2, we proceeded with another search, that of sexuality and/or sex education courses offered and available in Brazil. It was identified 41 courses, 20 of which were post-graduate, 20 short term, and 1 professional course, which were grouped into categories for further analysis of the curriculum. Fourteen of the postgraduate courses in Sexuality and Sexuality Education were selected for analysis due to the selection criteria. Two courses were analyzed based on the course descriptions and twelve based on the subjects and course hours in the curricula made available. The results of Phase 2 indicate that the distance learning courses, despite having contents related to sexuality and sexual education, have failed in their curricula and educational proposals, because they should, as instruments of professional training, provide a teaching and learning process from a proposal that aims at the current regulations and the needs of the target audience, that is, even if they have been structured with the pedagogical intention of professional training and dissemination of knowledge, they do not fulfill the proposed role, becoming only a commercial product of courses. We conclude that there is much to reflect on and advance in the curricula of the distance learning graduate courses in Sexuality and Sexual Education offered in Brazil; legislations are required to serve as a basis for the formation of curricula and supervision of the proposals of these courses to ensure that relevant content is offered for professional training and the needs of the public, especially regarding the restructuring of content and workloads.

Key-words: Sexuality. Sexuality Education. Distance Learning Courses. Teacher development. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do Tempo Legislação EaD.....	47
Figura 2. Número de documentos distribuídos nas Categorias Temáticas.....	67
Figura 3. Categorias Temáticas dos Cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD	91
Figura 4. Carga horária dos cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD	93
Figura 5. Localização dos Polos dos Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual EaD	95
Figura 6. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Educação Afetiva e Sexual- C5 e C10	100
Figura 7. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade Humana- C4; C6; C31 e C39.....	108
Figura 8. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade e Psicologia- C8 e C35	116
Figura 9. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade e Psicologia – C2; C29 e C30.....	125
Figura 10. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade - C7.....	130
Figura 11. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade na Escola - C18	134
Figura 12. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade -C20.....	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Definições e conceitos-ênfases das Teorias Curriculares Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas.....	36
Quadro 2. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas ementas das Disciplinas nos Cursos de Sexualidade e Educação Sexual em EaD	58
Quadro 3. Vertentes de Educação Sexual e suas descrições	59
Quadro 4. Descrição dos documentos encontrados em português	61
Quadro 5. Descrição dos documentos encontrados em inglês	63
Quadro 6. Descrição dos documentos encontrados em espanhol.....	64
Quadro 7. Descrição dos cursos encontrados sobre sexualidade e educação sexual EaD	83
Quadro 8. Guia para Análise de Documentos: Vertentes de Educação Sexual nas Ementas das Disciplinas no Curso de Educação Sexual em EaD	98
Quadro 9. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	106
Quadro 10. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	112
Quadro 11. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	114
Quadro 12. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	119
Quadro 13. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	123
Quadro 14. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	128
Quadro 15. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	132
Quadro 16. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso.....	136
Quadro 17. Proposta de um curso de formação em Educação Sexual na Escola na modalidade à distância	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias temáticas dos documentos encontrados sobre cursos de sexualidade e educação sexual EaD.....	66
Tabela 2. Informações detalhadas sobre os artigos selecionados na Categoria 1 para análise.	68
Tabela 3. Categorias temáticas dos cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD.....	90
Tabela 4. Categorias temáticas dos cursos de Especialização em Sexualidade e Educação Sexual EaD	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP- Abreviação de *Application* em inglês que refere a *software* para dispositivos eletrônicos que auxiliam os usuários a realizar determinadas tarefas, conhecidos como Aplicativos.

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DST- Doença Sexualmente Transmissível

EaD- Educação a Distância

FCLAr - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

FOAr - Faculdade de Odontologia de Araraquara

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PT- Portugal

SC- Santa Catarina

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UNESP- Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO: REVISÃO TEÓRICA	17
1.1 Sexualidade e Educação Sexual: Conceitos e Marcos Históricos	17
1.2 A Educação Sexual na Escola e as suas Abordagens	25
1.3 Formações em Educação Sexual	35
1.4 Tecnologias da Informação e a Educação Sexual	43
2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	54
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	56
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	60
4.1 Revisão Sistemática da Literatura: Cursos de Educação Sexual a Distância	60
4.2 Cursos Brasileiros de Educação Sexual na Modalidade a Distância.....	82
4.3 Análise da Grade Curricular de Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual a Distância	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICE 1. Pesquisa dos Documentos em Português.....	159
APÊNDICE 2. Pesquisa dos Documentos em Inglês	162
APÊNDICE 3. Pesquisa dos Documentos em Espanhol.....	164
APÊNDICE 4. Pesquisa dos Cursos de Educação Sexual EaD brasileiros e suas grades curriculares	167
APÊNDICE 5. Cursos Selecionados para Análise	167

APRESENTAÇÃO

Em 2003 iniciei minha trajetória acadêmico-profissional realizando a graduação em Psicologia. Nesse período surgiu o interesse e afinidade com a carreira acadêmica que sempre me pareceu atrativa no sentido de se conectar com o conhecimento de uma maneira inesgotável.

Após a graduação fiz o Aprimoramento em Estomatologia na Faculdade de Odontologia FOAr – UNESP - Araraquara, realizando o trabalho de psicóloga da medicina bucal, com atendimentos interdisciplinares juntamente com a clínica odontológica, acompanhando os graduandos e realizando o atendimento de pacientes. Iniciei minha carreira acadêmica neste momento, lecionando aulas a respeito do meu trabalho nesse projeto aos alunos da odontologia para que soubessem a minha função enquanto psicóloga e o objetivo da Psicologia interdisciplinar a partir da abordagem da Psicossomática.

Nos atendimentos realizados enquanto psicóloga notei que a queixa inicial da maioria dos casos não era o principal motivo pelo qual as doenças bucais se manifestavam ou tinham piora no quadro, e que a queixa latente possuía essa relação, sendo que a maioria envolvia questões da sexualidade. Desta forma, senti a necessidade e interesse em realizar uma pesquisa para investigar a relação da vivência da sexualidade e a manifestação e/ou piora no quadro das doenças bucais.

Em 2009 iniciei minha trajetória acadêmica como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, na linha de pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual. Realizei um projeto de pesquisa que relacionou o tema sexualidade e sua relação com as doenças bucais, porém após ingressar no curso de mestrado, tive dificuldade em conseguir autorização para coleta de dados por meio de entrevistas nos pacientes da medicina bucal, bem como o pouco tempo para a realização da pesquisa com a autorização do comitê de ética.

Portanto, minha orientadora, a Prof^a Dr^a Ana Cláudia Bortolozzi e eu tivemos o desejo de trabalhar com assuntos atuais e que mereciam atenção. Surgiu a ideia de pesquisar e analisar *blogs* de profissionais da educação e/ou Psicologia que apresentavam como conteúdo assuntos relacionados à sexualidade e educação sexual.

Fizemos a seleção de três *blogs* para a análise de conteúdo que nos mostrou a escassa postagem de conteúdos acadêmicos visando a educação sexual emancipatória, porém foi possível notar que existe a preocupação dos autores em desconstruir preconceitos a respeito da sexualidade, mas ainda havia a presença de padrões heteronormativos na educação sexual abordada. Observou-se também que apesar dos *blogs* possuírem intenção pedagógica apresentaram-se falhos enquanto instrumentos educativos, sendo utilizados mais como autopromoção acadêmica e/ou divulgação profissional¹.

A ideia inicial do projeto de doutorado era continuar pesquisando a respeito dos *blogs* ampliando o universo da pesquisa tanto na quantidade dos *blogs* como na análise dos comentários a partir da participação do público que acessa o conteúdo, porém frente a realização das disciplinas do doutorado que favorecem a reflexão sobre a temática do projeto e o fato de a modalidade educacional a distância se mostrar cada vez mais presente no cotidiano, surgiu o interesse em realizar um estudo que respondesse questionamentos a respeito do tema que ainda é recente e apresenta poucos estudos.

As temáticas “educação sexual” e “sexualidade” estão cada vez mais presentes no cotidiano de muitos profissionais, favorecendo a oferta e procura por cursos a distância. Devido à escassez de estudos a respeito da organização, estruturação, conteúdos, metodologias e qualidade dos cursos a partir da análise curricular, desejamos pesquisar a respeito dos cursos de educação sexual a distância no Brasil, a partir da realização da revisão de literatura e posteriormente mapear os cursos existentes para a sua análise curricular.

¹ ARAUJO, K. C. V. **Sexualidade Na Internet: Análise de blogs sobre sexualidade e educação sexual**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista-UNESP, 2014.

Portanto, neste estudo serão abordados os conceitos de sexualidade e educação sexual, abordagens e formação em educação sexual e tecnologias da informação, para que seja possível compreender o assunto a partir dos princípios humanistas, históricos, sociais, éticos e políticos, que pode ser transmitida por meio das tecnologias digitais, se tornando assim, um objeto de ensino a distância que merece atenção.

Em um primeiro momento serão apresentados os referenciais teóricos, que chamamos de “Introdução”, abordando os conceitos e marcos históricos da sexualidade e da educação sexual, suas abordagens, formações e sua relação com as tecnologias da informação. Posteriormente iremos apresentar as justificativas do estudo, bem como os objetivos e os caminhos metodológicos.

Em seguida, serão apresentados os resultados da pesquisa em dois momentos: a Revisão Sistemática da Literatura sobre os Cursos de Educação Sexual a Distância e em seguida, a análise sobre os Cursos de Sexualidade e Educação sexual a distância e seus currículos. Esses resultados são permeados de discussões, a partir de intersecções com as questões teóricas e são esses apontamentos que culminarão com as considerações finais, chegando ao final da pesquisa na tentativa de responder aos objetivos propostos.

1 INTRODUÇÃO: REVISÃO TEÓRICA

1.1 Sexualidade e Educação Sexual: Conceitos e Marcos Históricos

Definir a sexualidade é uma tarefa complexa. Autores têm ressaltado que o conceito de sexualidade é considerado diferente do conceito de sexo (GARTON, 2009; NUNES; SILVA, 2006).

Para Maia e Ribeiro (2011) a sexualidade,

faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa dependendo da cultura e do momento histórico. A sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano de modo particular, em sua subjetividade e, em modo coletivo, em padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 75).

Camargo e Ribeiro (1999) consideram a sexualidade humana como sendo

[...] mais do que o ato sexual e a reprodução, abrange as pessoas, seus sentimentos e relacionamentos. Implica aprendizados, reflexões, planejamentos, valores morais e tomadas de decisão. A sexualidade é uma energia forte e mobilizadora, uma dimensão da expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro, lugar do desejo, do prazer e da responsabilidade (p. 50).

Foucault (1999) compreende o discurso sobre a sexualidade como um mecanismo de poder. O discurso sobre sexo e sexualidade gera um controle social e as regras sociais impositivas configuraram-se como uma expressão repressiva da sexualidade. Desta forma, a sexualidade possui influência social e cultural, a partir de um enfoque de controle social para a manutenção do poder principalmente das instituições sociais. Desta forma, para o autor a sexualidade é entendida como um dispositivo histórico, sendo uma “[...] grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros [...]” (FOUCAULT, 1999, p. 100).

Segundo Gregersen (1983) há uma enorme variação nas sociedades e culturas frente aos valores simbólicos ligados ao ato sexual. Para o autor

[...] o sexo é em grande parte aprendido e não totalmente biológico. Os gostos sexuais são similares a preferências ou aversões a alimentos, que também são adquiridos e variam de cultura para cultura. Essas preferências não precisam nem mesmo ser detalhadas como fortes tabus ou advertências (p. 10).

Garton (2009) faz a distinção de sexo e sexualidade, para o autor o

[...] sexo, aqui definido como práticas interligadas de prazer, desejo e poder. Estas práticas incluem, mas não se confinam, a cópula ou outros actos de penetração. Sexualidade, por outro lado, refere-se aos modos como as práticas sexuais são transformadas em significantes de um tipo particular de identidade social. Convencionalmente, a sexualidade é vista como uma orientação pessoal do desejo, algo que todos temos e que se manifesta de formas diferentes em cada indivíduo. Neste quadro, a sexualidade tende a subdividir-se - heterossexualidade, homossexualidade, sadomasoquismo e outros (p. 12).

Nunes e Silva (2006, p. 74), também fazem a distinção entre os termos sexo e sexualidade, para os autores “é possível entender sexo como a marca biológica, a caracterização genial e natural, constituída a partir da aquisição evolutiva da espécie humana como animal. Já a sexualidade é um conceito cultural, constituído pela qualidade, pela significação do sexo”.

De acordo com Nunes (1987) no decorrer dos anos aumentou a liberdade para se conversar sobre assuntos relacionados ao sexo, porém ainda estão presentes alguns mecanismos de repressão. Para o autor a sexualidade humana faz parte de uma

[...] dimensão humana e toda a sedimentação de significações, que historicamente se acrescentou sobre a mesma, acabaram engebrando certo estranhamento do sujeito humano com sua própria sexualidade. Frequentemente a sexualidade se encontra envolta em um feixe de valores morais, determinados e determinantes de comportamentos, usos e costumes sociais, que dizem respeito a mais de uma pessoa. Daí o seu carácter social explosivo (p. 13).

Vasconcellos (1971) compreende a sexualidade num contexto cultural e histórico, imerso na temporalidade. Nunes (1987) defende que a vivência da sexualidade está envolta de valores morais que influenciam os comportamentos, costumes e hábitos sexuais.

Para Maia (2010) a sexualidade é um conceito amplo, não pode ser restrito a dimensão genital e biológica, expressando um erotismo que retrata as concepções sociais vigentes.

Figueiró (2001) explica que a sexualidade

[...] não pode ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma ‘parte’ do corpo. [...] É uma dimensão “essencialmente humana”, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais (FIGUEIRÓ, 2001, p. 39).

Na mesma direção, citamos Louro (1999), uma referência importante que defende que a sexualidade envolve diversos processos culturais e plurais que são constituídos biologicamente e transformados historicamente. Para a autora “somos sujeitos de identidades transitórias e contingentes [...] as identidades sexuais e de gênero (como todas as identidades sociais) têm o caráter fragmentado, instável, histórico e plural” (p. 12).

Nunes (1987) considera duas principais concepções e características da sexualidade, a primeira é o sexo biológico-reprodutivo, que abrange todos os seres vivos, é a informação básica sobre a sexualidade. O autor considera que “esse é o sexo como categoria de reprodução, aparelhos reprodutores naturais ou artificiais” (p. 10). A segunda é o nível psicossocial, que irá tratar das diferenças sociais entre os sexos feminino e masculino, sendo este um estudo histórico dos processos de constituição dos papéis sexuais. Para o autor “a metodologia de compreendermos as variantes sobre os papéis sexuais será a ciência da história e da antropologia, que se encontram interligadas no estudo do homem e das sociedades através dos tempos” (p. 10).

Vasconcellos (1971) compreende que

[...] a sexualidade humana é uma descoberta, uma elaboração, uma busca. Para a autora a sexualidade humana tem um peso que a estrutura como um existencial, como uma dimensão do ser-no-mundo do homem, posto que não nos referimos a uma sexualidade animal, sem história e sem cultura, mas a sexualidade enquanto imersa na temporalidade, nela recebendo sua revelação existencial, suas formalizações conceituais, sua expressão estética, seu tratamento moral e social (p. 3).

Frente aos posicionamentos conceituais apresentados compartilhamos da concepção sócio-cultural da sexualidade assim como Maia (2010, s/p) a sexualidade “[...] é construída socialmente pelo contexto cultural, [...] por isso a sexualidade implica na relação entre a subjetividade e a atividade corporal, mediadas pela cultura”. Assim como para Figueiró (2001, p. 39) a sexualidade

[...] É uma dimensão “essencialmente humana”, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais.

Desta forma, pode-se considerar que a sexualidade é constituída de significados construídos socialmente e culturalmente. A relação existente do ser humano com o mundo e a forma como nos relacionamos com o que nos cerca é múltipla. O ser humano incorpora todas essas relações externas, e isso também ocorre com a sexualidade. Esta relação constitui-se desde o início da humanidade e até hoje é alvo de diversos questionamentos; possuem como base o conceito de sexualidade, entendido aqui, a partir de uma concepção múltipla e plural.

Existem diversas concepções acerca do conceito de educação sexual, considera-se necessário esclarecer algumas representações para poder discutir a respeito do assunto com mais profundidade.

Figueiró compreende a educação sexual como “[...] toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível do conhecimento de informações básicas, seja no

nível do conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual” (FIGUEIRÓ, 2001, p. xiii). A autora considera que

[...] todos somos educadores sexuais, pois ensinamos algo sobre sexualidade às pessoas que nos rodeiam, mesmo sem percebermos, ou sem desejarmos fazê-lo. Em função disto, é importante que, em cada escola, todos os profissionais envolvam-se num processo de reflexão e estudo sobre a Educação Sexual, mesmo que vários deles não se sintam aptos, ou não desejem trabalhar o assunto, de maneira formal, com os alunos (FIGUEIRÓ, 2007, p. 27).

Ribeiro conceitua a educação sexual como

[...] processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outra, direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos ligados à manifestação da sexualidade. Esta educação sexual é dada sem uma metodologia, um programa ou preocupação escolar e didática, mas ocorre na família, no bairro, com amigos, pela TV, pelas revistas e até na escola, transmitindo valores e determinados padrões sexuais da época (RIBEIRO, 1990, p. 2).

De acordo com a Maia (2014, p. 11),

A educação sexual é um processo constante. Ela pode ocorrer de modo não intencional, nas mensagens cotidianas que cada sociedade e cada cultura, presente nos discursos familiares, religiosos, midiáticos (músicas, programas de televisão), nos comentários diversos etc. Outro modo de educação sexual é a intencional, quando, de modo planejado e organizado, pretende-se informar sobre sexualidade. Também chamada antes de “Orientação Sexual”, essa educação sexual seria um processo sistematizado e formal, e desde 1996 é previsto como um tema transversal proposto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), publicado no volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que recomenda ao professor que assuma a tarefa da educação sexual no contexto da escola.

Ainda para a autora uma apropriada educação sexual deve compreender a sexualidade no ambiente escolar de maneira pedagógica considerando questões a respeito da sexualidade no desenvolvimento humano e da própria história da sexualidade (MAIA, 2014).

Podemos observar que ao longo do texto iremos encontrar vários termos relacionados à educação sexual. De acordo com Ribeiro (2017) pensando na terminologia da língua

portuguesa o termo educação sexual seria o mais adequado, pois não utilizar esse termo por originar do higienismo e seguir uma abordagem biologizante que enfatiza a profilaxia das doenças, é uma visão limitada dos que não conhecem profundamente a história da sexualidade. Afinal não é o termo que irá mudar a concepção utilizada, ou seja, “se a ideologia dominante em um determinado campo do saber for conservadora, normatizadora, independentemente do termo empregado, sua prática também o será” (p. 12). Portanto, iremos utilizar o termo Educação Sexual, pois ainda de acordo com Ribeiro (2017) é um termo “[...] mais conhecido, popularmente enraizado e define bem tanto um campo de intervenção pedagógica quanto área de ciência educacional” (p.12).

A concepção de educação sexual que será utilizada neste trabalho compreende este processo sociocultural constante que pode ser apresentado de maneira intencional ou não intencional,

Camargo e Ribeiro (1999, p. 42) compreendem a educação sexual como um artifício que pode “[...] possibilitar o conhecimento e o desenvolvimento da vida sexual, com maior espontaneidade, liberdade e aceitação das diferenças individuais, tanto para o educador e a educadora quanto para o adolescente e a adolescente”.

A educação sexual também é um espaço para “[...] abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência” (VASCONCELOS, 1971, p. 111).

Para Nunes e Silva (2006, p. 74) a educação sexual na escola

[...] requer o alicerce de uma concepção científica e humanista desta sexualidade, superando o senso comum, que é o nível primário do conhecimento social. Somente por uma abordagem histórica e cultural sobre a construção da sexualidade humana, fundamentada por uma rigorosa compreensão científica do desenvolvimento psicossocial da criança poderemos analisar as manifestações da sexualidade infantil da criança.

Camargo e Ribeiro (1999) consideram que o trabalho com educação sexual no âmbito escolar deve envolver a discussão de questões sociais, éticas e morais, portanto “[...] as relações entre liberdade, autonomia e respeito à intimidade devem estar presentes em todo o trabalho educativo e, principalmente, naqueles que tratam da sexualidade” (p. 40). Desta forma, a educação sexual deverá acontecer de maneira que possibilite a participação dos alunos nas discussões e que seja possível considerar o posicionamento individual e subjetivo de cada um quanto ao assunto.

Tal posicionamento visa à formação de uma atitude crítica e de compromisso em relação ao sexo, busca favorecer a reflexão e o estudo dos fatos que influem na vida sexual e facilita as relações interpessoais e uma interpretação positiva e consciente da própria sexualidade (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p. 43).

A ação de educar sexualmente deve ocorrer por meio de um processo educativo de transformação social que possua uma perspectiva multidimensional. “O preparo dos educadores e educadoras implica o despertar de suas potencialidades, favorecendo a expressão de sua criatividade, de sua sensibilidade” (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p. 51).

Para Maia e Maia (2005) muitas questões podem ser alteradas “[...] se formos mais conscientes sobre como a repressão atua, teremos condições de não repetir, na educação que oferecemos, os conflitos que fizeram parte da educação sexual” (p. 30).

A partir da conscientização sobre a importância da educação sexual para modificar comportamentos que podem ser repressores e prejudiciais à vivência prazerosa da sexualidade, iremos alterar também questões relacionadas aos padrões de normalidade estabelecidos pela sociedade. De acordo com Maia (2008) os comportamentos humanos são baseados em padrões de normalidade, e

é sobre o conceito de normalidade, seja preconizado em senso comum, seja divulgado como científico, que divulgamos um modelo extremamente normativo para vários comportamentos da sexualidade humana. A partir desse modelo ideológico de normalidade, julgamos e classificamos

comportamentos observados e relatados entre pessoas, seja baseado em manuais técnicos ou em discursos comuns (p. 68).

O trabalho de educação sexual que beneficiaria o desenvolvimento da autonomia deve considerar vários aspectos, como destaca Maia (2004)

[...] aspecto social e cultural, trabalhando os indivíduos em suas particularidades sem perder de vista o coletivo, não tendo, portanto, um caráter de aconselhamento individual ou psicoterapêutico isolado do contexto histórico. Deveria fornecer informações e promover discussões acerca de diferentes temáticas, considerando a sexualidade nas suas várias dimensões, articulando-se, portanto, a um projeto educativo que exerça uma ação ligada à vida, à saúde e ao bem-estar de cada indivíduo (criança, jovem, adulto, idoso) (MAIA, 2004, p. 169).

De acordo com Reis,

para que a sexualidade seja proveitosa, gratificante e vivenciada com responsabilidade, prazer, respeito e cuidado, a Educação Sexual deve prover informações, diálogos reflexivos, discussões de valores e historicidade para abranger a compreensão da dimensão biológica e psicossocial da sexualidade humana (REIS, 2018, p. 57).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) possuem a proposta de trabalhar integralmente as diferentes áreas do conhecimento a partir dos temas transversais, suas concepções teóricas e componentes curriculares. Os PCN têm como objetivo “promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como de pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade” (BRASIL, 1997, p. 287).

Ainda para os PCN “a sexualidade é importante na vida do ser humano, ela está e estará presente em suas várias formas e representações nas mais diferentes áreas da experiência e existência humana, sejam elas, corporais, emocionais, sociais, ética, moral, e até religiosa” (BRASIL, 1997, p. 17).

De acordo com Ferreira (2015, p. 29) os PCN ao abordar a temática orientação sexual² nos temas transversais irá apresentar os assuntos

[...] gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, reprodução, sexualidade, amadurecimento sexual, puberdade e DST/Aids, a partir de seus aspectos biológicos, culturais, sociais e emocionais. No conteúdo referente à reprodução humana, há uma enorme ênfase na prevenção da Aids e na valorização do sexo seguro.

Porém, Maia (2004, p. 165) questiona a “[...] viabilidade e a eficácia dos temas transversais, especialmente o da sexualidade, considerando as dificuldades metodológicas dos suportes teóricos e, sobretudo, a formação deficitária do professor que irá se deparar com esses desafios”, pois torna-se ineficiente o trabalho do professor com uma temática em que não possui formação e/ou capacitação para poder proporcionar reflexões e intervir de maneira adequada.

Compreendemos a importância do trabalho com a sexualidade a partir da educação sexual devido as suas diferentes representações e manifestações sendo possível proporcionar condições que favoreçam a vivência da sexualidade de maneira autônoma e livre. Portanto, o educador deve compreender a relevância de trabalhar com a temática sexualidade a partir da educação sexual devido a necessidade dos alunos em refletir, entender, vivenciar a própria sexualidade.

1.2 A Educação Sexual na Escola e as suas Abordagens

Desde as primeiras décadas do século XX a educação sexual no Brasil enquanto assunto científico e pedagógico ganhou atenção na área da medicina (RIBEIRO, 2004). Reis e

² Nas primeiras décadas do século XX utilizava-se o termo educação sexual na medicina e na educação, sendo uma proposta a partir do higienismo. O termo orientação sexual surgiu no final dos anos 1970, a partir de então os dois termos foram usados paralelamente até meados de 2000, sendo mais frequente a utilização do termo Educação Sexuais por educadores e Orientação Sexual por psicólogos (RIBEIRO, 2017).

Ribeiro (2004) compreendem que a institucionalização da sexualidade enquanto saber científico acontece

[...] quando médicos, psicólogos, educadores, antropólogos, cientistas sociais elaboram, desenvolvem ou se apropriam de teorias e ideias que foram consideradas “científicas” e capazes de dar sustentação àquelas instituições que necessitavam de um discurso “oficial” para atingirem seus objetivos de fazer ciência, propor ações educacionais ou práticas pedagógicas, justificar ideologias, exercer o poder (REIS; RIBEIRO, 2004, p. 28).

Para Ribeiro (1990) a importância de tratar com cuidado tal assunto, deve-se à vivência de cada pessoa com a própria sexualidade e dos princípios incorporados desde a infância. Portanto, é difícil permanecer livre de tabus, preconceitos, estereótipos e sentimentos de culpa frente aos conflitos entre desejos e regras impostas pela sociedade. O autor, ainda afirma que “recebendo informações distorcidas ou causadoras de dúvidas, o jovem não encontra espaço onde possa debater estas dúvidas e suas ansiedades, refletir sobre seus valores e conflitos, o que contribui para não conseguir viver sua sexualidade sem medo e sem culpa” (RIBEIRO, 1990, p17). Portanto,

A presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “Educação Sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (LOURO, 1998, p. 81).

Desta forma, o processo educacional deve considerar os aspectos subjetivos dos indivíduos, para que seja possível realizar um trabalho emancipatório, a partir de discussões, reflexões e esclarecimentos a respeito da sexualidade humana que deverá ser trabalhada de maneira que possibilite a vivência da sexualidade com autonomia e liberdade.

Para Nunes e Silva (2006, p. 70), a educação sexual emancipatória,

[...] busca identificar os estereótipos sexuais e questionar seus fundamentos e representações. Visa educar para a compreensão significativa e igualitária da

identidade de gênero, de modo a representar homens e mulheres, masculino e feminino, como formas psichistóricas da condição humana, iguais em sua potencialidade de hominização e humanização e diferentes em suas expressões culturais, subjetivas e ontológicas. Ser homem e ser mulher seriam duas formas de ser a pessoa humana, de ser essencialmente humano, com características sociais e psicológicas distintas, a partir de identidades biológico-naturais diversas (NUNES; SILVA, 2006, p. 70).

A escola deve ser capaz de formar pessoas a partir do trabalho relacionando as responsabilidades entre escola e família, compreendendo como instituição social de produção de conhecimento e transformação para “[...] constituir um conjunto de saberes, habilidades e atitudes, referentes à sexualidade humana, voltada para a emancipação e liberação humana em plenitude” (NUNES; SILVA, 2006, p. 17-18).

A escola deveria realizar a educação sexual de maneira efetiva, pois além de ser um ambiente que pode oferecer profissionais com capacitação para realizar tal trabalho, os alunos poderiam ter liberdade para buscar informações, questionar, desenvolver visão crítica e refletir sobre distorções de valores concebidos desde a infância. “É importante para o desenvolvimento integral do jovem que lhe sejam oferecidos espaços onde possa obter uma orientação segura sobre como expressar sua sexualidade” (RIBEIRO, 1990, p. 17).

Para Ribeiro (2004) a sexualidade merece ser vista de forma responsável e crítica e deve ser considerada importante em escolas e instituições para que educadores e outros profissionais possam realizar a educação sexual como proposta educativa, com o apoio dos órgãos governamentais.

Para Maia (2004) relatar sobre projetos relacionados à Educação Sexual no âmbito institucional retrata a relação da saúde e da sexualidade. Segundo ela, “o conceito de saúde como ‘ausência de doenças’ já é ultrapassado e atualmente, depois de ampliado debate teórico e científico, tem sido entendido como *um direito inerente ao exercício da cidadania*” (p. 153, grifo da autora).

Como uma instância social, a escola também apresenta diversas características culturais, assim como

[...] valores, interesses, ideologias, costumes, crenças, atitudes, tipos de organização familiar, econômica e social, como também diferentes padrões de comportamento sexual. Desse modo, a sala de aula passa a ser um ambiente cultural onde encontramos tensões, contradições e conflitos (JÚNIOR, 1997, p. 93).

Por isso a educação sexual pode ocorrer nas escolas, de modo sistemático e curricular ou nas ações das relações cotidianas. Louro (1997) acredita que a importância da educação sexual no âmbito institucional está em se conscientizar

[...] que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero de classe; se reconhecermos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitimos que a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão; se acreditamos que a prática escolar é historicamente contingente e que é uma prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e por fim se não nos sentimos conformes com essas divisões sociais, então, certamente, encontraremos justificativas não apenas para observar, mas especialmente, para tentar interferir na continuidade dessas desigualdades (p. 86).

A escola enquanto instituição que oferece elementos para a estruturação do indivíduo, deve se preocupar com a formação do sujeito composto por sua sexualidade, seja dentro ou fora da instituição.

A educação sexual nas escolas deve fundamentar-se em uma concepção pluralista da sexualidade, ou seja, no reconhecimento da multiplicidade de comportamentos sexuais e de valores a eles associados. É preciso considerar cada indivíduo em sua singularidade e inserção cultural, e partir da idéia que não há uma verdade absoluta sobre as concepções, atitudes e práticas de como viver a sexualidade (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 78-79).

Desta forma, é de extrema importância oferecer educação sexual intencional que esteja presente no currículo, com formação inicial e continuada, visando às necessidades da demanda e ocorra de maneira crítica e emancipatória.

A educação sexual pode ocorrer de maneira formal ou informal, intencional ou não. Camargo e Ribeiro (1999, p. 46) compreendem a educação sexual intencional e como uma ação que “[...] objetiva desencadear falas e reflexões sobre a temática da sexualidade humana e pode dar-se em um espaço definido ou transversalmente – atravessando o conteúdo das diferentes disciplinas – contemplando princípios metodológicos que são fundamentais em educação”.

Mesmo que a educação sexual ocorra em ambiente não escolar e de maneira informal, a instituição escolar possui o papel de preparar os alunos para lidar com os conteúdos acessados no cotidiano e também de formar profissionais capacitados para lidar com situações de educação sexual.

Para Ferreira (2015) a educação sexual transmitida no ambiente escolar possui uma visão médico biologista da sexualidade e concepção normativo-institucional, dificultando a compreensão da educação sexual como parte integral, indissociável, livre de preconceitos e repressões advindas de diversos âmbitos sociais, desta forma,

A compreensão da sexualidade é evidentemente marcada pela repressão e controle, vinda da Igreja, Estado, Medicina, Escola e da Instituição familiar. As pessoas têm internalizado aspectos negativos sobre a sexualidade, e elas mesmas acabam por exercer sobre si uma auto repressão, sem ter, por vezes, consciência disso (FERREIRA, 2015, p. 26).

De acordo Nunes e Silva (2006) em 1960 ocorreram as primeiras manifestações de educação sexual no âmbito escolar, foi ofertada uma educação sexual normativa e parenética, sendo que

Este primeiro modelo de educação sexual, centrado na descrição da maternidade da mulher e da paternidade homem, na defesa do casamento e

na descrição de tipologias comportamentais pré-estabelecidas, centrado no medo e na inibição pela descrição de um corolário de doenças e possíveis consequências e sequelas médico-etiológicas encontra ainda defensores de uma extensão para a escola (NUNES; SILVA, 2006, p. 14).

Para Nunes e Silva (2006) a visão biológica está

[...] inspirado na descrição das funções procriativas, centrado na informação das etapas e características do aparelho reprodutor e das funções sexuais reprodutivas, com variantes para uma abordagem higienista e médico profilática. Por vezes depreende-se da matriz parenética antes e outras vezes conjumina-se numa simbiose conservadora, descritiva, formalista e receituária. Há relativa literatura prescritiva deste modelo e muitas das iniciativas ainda presentes na escola radicam-se nesta concepção e seus determinantes antropológicos e metodológicos (p. 14).

Já para Figueiró (1995) em 1960 e 1970 surge o segundo modelo de educação sexual, essa concepção possui uma postura médico-biologicista que permanece presente até a atualidade, sendo que esta concepção possui visão biológica com foco na saúde sexual.

Ainda para a autora, o início da educação sexual no Brasil utilizou uma abordagem médico-informativa com foco no trabalho na prevenção de gravidez precoce, controle e abstenção das práticas sexuais e infecções sexualmente transmissíveis (FIGUEIRÓ, 2010).

Para Nunes e Silva (2006) em 1980 emerge o terceiro modelo de educação sexual é considerado o terapêutico-descompressivo, que possui uma concepção perfil de militância e apologias sociais libertárias e também

a este modelo agregaram-se variantes, como a defesa dos direitos dos homossexuais, críticas ao casamento tradicional, denúncias de violência à mulher, com variações iconográficas que vão desde a presença “consentida” de um ideal de homossexual educado e gentil, como apresentador de programas de televisão, até seriados que retratavam situações de profunda comoção psicológica. Muito deste modelo ainda encontra eco nas escolas, professores que utilizam a psicologia tradicional como heurística e o psicodrama como terapia de grupo ou de massa para uma suposta educação sexual descompressiva e terapêutica (NUNES; SILVA, 2006, p. 16).

Em 1990 inicia-se o quarto modelo de educação sexual, conceituado como consumista quantitativo, sendo que a mídia e a indústria cultural ocupam um grande espaço de alienação

apresentando a sexualidade como objeto de consumo e prática de catarse pessoal e coletiva (NUNES; SILVA, 2006).

O quinto modelo de educação sexual contrapõe-se aos anteriores é a educação sexual emancipatória que para Nunes e Silva (2006, p. 17) refere-se a “[...] qualificação ontológica da sexualidade humana e sua construção ético-social”, sendo essa

[...] uma utopia ético-política e de uma intervenção institucional significativa na escola. A emancipação pode ser entendida como a formação para a compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocialmente significativa e consciente das potencialidades sexuais humanas e a sua vivência subjetiva e socialmente responsável e realizadora. Trata-se da qualificação ontológica da sexualidade humana e sua construção ético-social (NUNES; SILVA, 2006, p. 17).

Figueiró (2006b) compreende quatro abordagens da sexualidade: religiosa (tradicional/libertadora), abordagem médica, abordagem pedagógica e abordagem emancipatória ou política. E explica a diferença entre elas da seguinte forma:

[...] *abordagem religiosa tradicional* é a formação do cristão, e o sexo é vinculado ao amor pelo parceiro, ao casamento e à procriação. A vivência da sexualidade está condicionada à submissão às normas religiosas oficiais, no caso da abordagem católica, e às mensagens bíblicas, no caso protestante. (p. 81).

[...] na *abordagem religiosa libertadora*, católica ou protestante, embora haja também a preocupação básica com a formação do cristão, em primeiro plano está a conservação dos princípios cristãos fundamentais, como, por exemplo: o amor, o respeito mútuo e a justiça (p. 82).

A concepção “libertadora” compreende a educação sexual como um elemento que pode promover mudanças, pois favorece “[...] a visão crítica dos pressupostos religiosos que fundamentam as normas morais sexuais e dá espaço para o indivíduo ser sujeito da sua própria realidade” (FIGUEIRÓ, 2006b, p.82).

Ainda para a autora, a

[...] *abordagem médica* é a díade saúde-doença, com ênfase na ação terapêutica para tratamento dos desajustes sexuais e das ansiedades ou

angustias relativas a sexualidade; valoriza o fornecimento de informações em contexto de relação terapêutica ou de programas preventivos de saúde pública, para assegurar a saúde sexual do indivíduo e da coletividade (FIGUEIRÓ, 2006b, p. 82-83).

Na *abordagem pedagógica*, o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos básicos da sexualidade é o foco central, podendo ser dada ênfase, também, ao aspecto formativo – discussão de valores, sentimentos e atitudes- e ao desenvolvimento do educando. A educação sexual é encarada como meio de preparar o indivíduo para viver bem a sua sexualidade, sem haver preocupação com engajamentos no processo de transformação (p. 83).

Para Figueiró (2006b) as abordagens médica e pedagógica são concepções de educação sexual que permitem uma boa vivência da sexualidade.

A *abordagem emancipatória* ou *política*, “[...] caracteriza-se essencialmente em perceber na educação sexual um compromisso com a transformação social, conduzindo as discussões para as questões que envolvem relações de poder, aceitação das diferenças e respeito pelas minorias” (FIGUEIRÓ, 2006b, p. 83).

Furlani (2011) considera oito abordagens em educação sexual: a abordagem biológico-higienista, a abordagem moral-tradicionista, a abordagem terapêutica, a abordagem religioso-radical, a abordagem dos direitos humanos, a abordagem dos direitos sexuais, a abordagem emancipatória e a abordagem *queer*. Para a autora a “abordagem biológico-higienista: enfatiza a biologia essencialista, centralizando a intervenção em promoção de saúde, reprodução, DSTs, gravidez, planejamento familiar, etc.” (p. 16). Já a abordagem moral-tradicionista é

[...] baseada em princípios de uma moral tradicional, que advoga em prol da abstinência sexual como estratégia de prevenção à gravidez e às DSTs. “Colocam-se favoráveis aos ‘papéis sexuais’ tradicionais, defendem a monogamia, o casamento, a castidade pré-marital, a educação separada entre meninos e meninas; pregam a intolerância com as práticas sexuais e com os modos de viver a sexualidade que não sejam os reprodutivos” (FURLANI, 2011, p. 17).

Ainda segundo Furlan (2011) “a abordagem terapêutica “busca ‘causas’ explicativas para as vivências sexuais consideradas ‘anormais’ ou para os ‘problemas sexuais’. Afirma ser

capaz de obter a ‘cura’ das pessoas” (p. 19). A abordagem religioso-radical “caracteriza-se pelo apego às interpretações literais da Bíblia, usando o discurso religioso como uma ‘incontestável verdade’ na determinação das representações acerca da sexualidade ‘normal’” (p. 20). A abordagem dos direitos humanos “trata-se de um processo educacional que é assumidamente político e comprometido com a construção de uma sociedade melhor, menos desigual, mais humana – na totalidade semântica desses termos” (p. 24).

A abordagem dos direitos sexuais utiliza a declaração dos Direitos Sexuais e Reprodutivos como guia orientador para intervenções. A abordagem emancipatória, utiliza uma reflexão a respeito das posturas educacionais que podem favorecer a opressão a partir da concepção de Paulo Freire (FURLANI, 2011). E, finalmente, a abordagem *queer*, utiliza esse conceito, pois

[...] nos países de língua inglesa, era utilizado como um xingamento homofóbico, como uma palavra que humilhava aqueles/as que eram considerados/as estranhos/as a uma norma instituída. A teoria queer se apropriou desse termo como um ato político de resignificação, “fazendo uma humorada afirmação paródica dessa inscrição negativa. Ao utilizar o termo queer – a princípio negativo e pejorativo –, esse grupo marca uma resistência e uma proposital ironia à heteronormatividade” (FURLANI, 2011, p. 35).

Frente as diferentes abordagens de educação sexual que foram citadas, considera-se que a educação sexual crítica e emancipatória pode proporcionar condições para a vivência de uma sexualidade libertadora e prazerosa. Maia e Ribeiro (2011) estabelecem seis critérios visando uma educação sexual crítica e emancipatória no ambiente escolar,

- 1) a formação continuada de professores e professoras e agentes escolares dispostos a trabalhar com educação sexual em suas disciplinas. Esses cursos de formação não devem ser pontuais, mas sim amplos, formativos e com continuidade;
- 2) a parceria das escolas com a universidade e com os estudiosos em sexualidade e educação sexual buscando a formação especializada e a cooperação mútua das pesquisas com a extensão;
- 3) a incorporação e reconhecimento por parte das escolas de que a educação sexual integra-se ao projeto político e pedagógico reduzindo a

vulnerabilidade de crianças e jovens e promovendo a saúde sexual e a convivência, com respeito à diversidade sexual;

4) a reflexão crítica sobre os materiais pedagógicos utilizados nas escolas, como livros, cartilhas, figuras e textos de modo que esses instrumentos pedagógicos não reproduzam a discriminação, os preconceitos sexuais, e a imposição de valores morais conservadores

5) a garantia de que as escolas públicas são laicas e crenças religiosas não devem ser atreladas ao trabalho educativo do professor e da professora; ao mesmo tempo, uma vez se trabalhando com a educação sexual intencional, a garantia de respeito aos valores da família, religiosos e morais, ensinando e promovendo a autonomia do aluno e da aluna no que se refere ao acesso a informação reflexiva;

6) ações pedagógicas que incentivem para que as escolas reconheçam a sexualidade como um aspecto essencial do ser humano e promovam o debate constante entre os alunos e alunas, seus familiares, agentes escolares e a comunidade (p. 81-82).

Para Figueiró (2010) a educação sexual a partir da concepção histórico-cultural também contempla a abordagem emancipatória ou libertadora que se refere a concepção em que o indivíduo é orientado a compreender o sexo como algo prazeroso, eliminando a concepção repressora e estereotipada da sexualidade. Essa abordagem irá valorizar a concepção informativa e formativa, levando em consideração o contexto em que se está inserido para proporcionar possibilidades para a vivência plena da sexualidade com liberdade e responsabilidade.

Os PCN não contemplam uma abordagem específica para o trabalho com a sexualidade, porém existe o reconhecimento da importância do trabalho a partir de uma visão sócio-histórica, para promover mudanças frente a preconceitos, estereótipos referentes a normas e padrões de gênero e identidade, em busca dos direitos sexuais (BRASIL, 1998).

Observa-se também a relação dos PCN com a abordagem pedagógica e emancipatória devido aos seus objetivos, pois eles compreendem,

- respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano;
- compreender a busca do prazer como uma dimensão saudável da sexualidade;
- compreender seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual;

- reconhecer como determinações culturais as características atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos dos outros;
- proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir de prazer numa relação a dois;
- agir de modo solidário em relação aos portadores de HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids;
- evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids;
- desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade;
- procurar orientação para métodos contraceptivos (BRASIL, 2000, p. 133).

Figueiró (2006b) compreende que são poucos os objetivos dos PCN que possuem comprometimento com a transformação social.

É importante salientar que atualmente os PCN não foram revogados, porém também não são utilizados de maneira efetiva.

1.3 Formações em Educação Sexual

Para pensarmos na formação acadêmica é preciso, antes, refletir sobre os currículos que constituem tais cursos, pois o direcionamento da formação ético-política que se pretende oferecer, tem como base o modo como o currículo é elaborado e suas finalidades, pois

na escola, o currículo, as disciplinas, as normas regimentais, as formas de avaliação, os materiais didáticos, a linguagem, constituem-se em instâncias que refletem e produzem as desigualdades de gênero, de sexo, de raça, etc., e podem incentivar o preconceito, a discriminação, o sexismo (FURLANI, 2008, p. 69).

Lopes e Macedo (2010, p. 17-18) compreendem que

[...] o campo do Currículo se constitui como um campo intelectual: espaço em que diferentes atores sociais, detentores de determinados capitais social e

cultural na área, legitimam determinadas concepções sobre a teoria do Currículo e disputam entre si o poder de definir quem tem a autoridade na área. Trata-se de um campo capaz de influenciar propostas curriculares oficiais, práticas pedagógicas nas escolas, a partir dos diferentes processos de recontextualização de seus discursos, mas que não se constitui dessas mesmas propostas e práticas.

Apresentamos no Quadro 1 As Teorias Curriculares: Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas a partir de uma breve apresentação das principais ideias.

Quadro 1. Definições e conceitos-ênfases das Teorias Curriculares Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas

Teorias Curriculares	Definição	Conceitos-Ênfase
Tradicionais	O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações. (SACRISTÁN, 1998, p.46)	ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos (SILVA, 2010, p.17)
Críticas	O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes (...) o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações... (SILVA, 2010, p.78)	ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência (SILVA, 2010, p.17)
Pós-críticas	(...) O conhecimento não é exterior ao poder, o conhecimento não se opõe ao poder. O conhecimento não é aquilo que põe em xeque o poder: o conhecimento é parte inerente do poder (...), o mapa do poder é ampliado para incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade. (SILVA, 2010, p.149)	Identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo (SILVA, 2010, p.17)

Fonte: Ferreira (2011, p. 55).

De acordo com Ferreira (2011, p. 56) na Teoria Curricular Tradicional a educação ocorre de forma “[...] técnica e burocrática, empregando a organização e ao desenvolvimento do currículo a lógica de que a relação entre ensino e aprendizagem ocorre por meio da escolha de conteúdos, da elaboração de métodos de ensino e instrução da avaliação da aprendizagem”.

Desta forma, Sacristán (2013, p. 17) compreende o currículo como “[...] a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem”.

Ainda para o autor,

o currículo desempenha uma função dupla - organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes, como, por exemplo, a separação entre as matérias ou disciplinas que o compõe (SACRISTÁN, 2013, p. 18).

Para Vagula e Gonçalves (2009) o currículo faz parte de uma cultura escolar composta de ideologias, valores e relações de poder, desta forma, além dos conteúdos deve-se refletir a respeito de todas as relações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, pois

O currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade (SACRISTÁN, 2013, p. 17).

As Teorias Curriculares Críticas abordam de maneira implícita temas de interesse social e cultural, desta forma,

[...] no âmbito da Teoria Curricular Crítica, o currículo é um *locus* privilegiado para que professores e estudantes reflitam sobre os significados aparente das coisas, isto é, aqueles obtidos à primeira vista, procurando conhecer a essência daquilo que investigam. Complementarmente, esta Teoria é um campo de incertezas que procura afastar o óbvio e discutir a complexidade das relações sociais e culturais (FERREIRA, 2011, p. 56).

Para Ferreira (2011) não há modelo definido para o currículo nas Teorias Curriculares Pós-Críticas, portanto, são retomadas as relações estabelecidas entre conhecimento e poder

incluindo elementos de dominação social como as relações de gênero, etnia, raça, sexualidade, etc. Portanto, essa teoria, compreende

[...] o currículo como um espaço complexo de criação de identidade e de reforço da subjetividade por meio da apropriação reflexiva das relações sociais e culturais de poder. Um currículo desenvolvido na perspectiva pós-crítica necessita estar atento aos temas da complexidade do conhecimento, bem como as relações de poder intrínsecas aos processos de dominação, não restritos aos desígnios econômicos, sociais e políticos, reforçando aqueles de natureza étnica, racial e de gênero (FERREIRA, 2011, p. 56).

E, assim podemos compreender o currículo como

[...] um espaço, um caminho de possibilidades, um fórum das relações de poder, por fim um documento de identidade, isto é, um documento em que o indivíduo se compreende subjetiva e socialmente, no qual ele se posiciona como uma das peças do poder e a partir do qual, reflexivamente, procura a transformação (FERREIRA, 2011, p. 56).

Para Vagula e Gonçalves (2009) deve-se pensar no currículo a partir de reflexões a respeito das mudanças que devem acontecer frente às desigualdades sociais, a partir de uma perspectiva democrática que possibilite discussão das práticas sociais, econômicas e políticas de forma contextualizada.

Lemes (2019, p. 9) argumenta que a democratização do ensino se torna possível a partir da organização curricular que pode favorecer condições de acesso e permanência à escolarização. Desta forma, faz-se necessário pensar nas dificuldades enfrentadas para tal ação, pois “as dificuldades que se apresentam para o currículo, em uma escola democratizada, têm sido ampliadas por entraves vindos de políticas públicas que precisam atender demandas de realidades tão diferentes quanto complexas”, daí a necessidade de se efetivar um currículo que seja construído com adequação, participação e flexibilização.

Em busca de uma escola democrática, deve-se buscar o ideal democrático de sociedade, atendendo a demanda escolar que envolve a gestão, o professor e o aluno, considerando as complexas e necessárias mudanças no currículo escolar (LEMES, 2019).

As dificuldades que se apresentam para o currículo em uma escola democratizada têm sido ampliadas por entraves vindos de políticas públicas que precisam atender demandas de realidades tão diferentes quanto complexas. Tais demandas avançam em um continuum crescente quantitativa e qualitativamente (LEMES; MONTEIRO; RIBEIRO, 2011, p. 8).

Para Bonamino e Brandão (1995) a construção de um currículo deve estar pautada na reflexão escola-sociedade a partir de uma perspectiva político social, para ser possível constituir núcleos de saberes formadores de um suporte epistêmico universal por meio de experiências culturais e subjetivas do indivíduo. Os autores relatam sobre as tensões que envolvem as questões educacionais, especificamente no currículo escolar, pois

[...] tais tensões podem se consubstanciar em categorias de análise que estariam enraizadas em diferentes âmbitos da articulação de um projeto educativo, a saber: o político-social, o cultural, o epistemológico e o pedagógico. A eles corresponderiam, respectivamente, as tensões entre igualdade de condições/igualdade de oportunidades, singular/universal, disciplinar/transdisciplinar e quantidade/qualidade (BONAMINO; BRANDÃO, 1995, p. 6).

Assim, Lemes (2003) aponta que se tornam necessárias reflexões a respeito do modelo unitário de currículo utilizado pela escola, apresentando a insuficiência perante as necessidades das demandas democratizadas institucionalmente, pois, em outro momento, afirma que “as dificuldades que se apresentam para o currículo, em uma escola democratizada, têm sido ampliadas por entraves vindos de políticas públicas que precisam atender demandas de realidades tão diferentes quanto complexas” (p. 9). E ainda que

Os recortes e reducionismos provocados pela mentalidade instalada, a partir do pensamento tradicional de ensino – reducionista e reprodutivista - e de escolarização, impõem tais concepções e, com isso, impedem, não só no momento atual, mas também durante grande parte de sua história, que se conheça sua essência educativa, política, cultural e social criticamente, e em toda sua amplitude e profundidade (LEMES, 2019, p. 14).

O processo de escolarização é complexo e o maior desafio é buscar soluções para os problemas [...] por meio de reflexões e discussões pedagógicas autênticas, cuja origem advém das necessidades vivenciadas na prática (LEMES, 2019, p. 14).

Em relação às dificuldades de professores para lidarem com a sexualidade de seus alunos na escola, com a educação sexual que deveriam assumir, estudos apontam que, em grande parte, os professores não tiveram uma formação adequada que lhes deem respaldo técnico e científico nessa área (MAIA; VILAÇA, 2017).

Os professores que estão preparados para trabalhar com naturalidade a educação sexual no ambiente escolar irão acompanhar experiências sem comportamentos repressores para que seja possível atuar de maneira a não provocar sequelas corporais ou psíquicas nos alunos (NUNES; SIVA, 2006). Britzman (2001, p. 61), aponta alguns questionamentos sobre a realidade educacional quando reflete sobre

[...] o que acontece com a sexualidade quando professoras e professores que trabalham no currículo da escola começam a discutir seus significados? Será que a sexualidade muda a maneira como a professora e o professor deve ensinar? Ou será que a sexualidade deveria ser ensinada exatamente da mesma forma que qualquer outra matéria? Quando os professores pensam sobre a sexualidade, o que é que eles pensam? Que tipo de conhecimento poderia ser útil para seu pensamento? Existe uma posição particular que se deveriam assumir quando se trabalha com o conhecimento da sexualidade? Quais são as relações entre nosso conteúdo pedagógico e as interações que temos com os alunos e as alunas.

No estudo realizado por Pinto e Maio (2019), concluiu-se que

[...] é necessário discutir na escola e principalmente na formação inicial de professores/as às questões sobre sexualidade, pois a falta de conhecimento sobre esta temática faz com que os/as profissionais da educação tenham dificuldade em debater sobre o tema em sala de aula (p.13).

Portanto, deve-se discutir a respeito da importância das disciplinas que devem estar presentes nos currículos das licenciaturas nos cursos de formação em sexualidade e educação sexual, a partir de abordagens e práticas pedagógicas que tenham como função preparar os

profissionais para lidar com dúvidas e questionamentos a respeito das manifestações sexuais dos alunos.

Alguns autores mostram que professores (as) não demonstram o devido preparo para atuarem em educação sexual por falha na formação e/ou ausência dela no campo da sexualidade, gênero e educação sexual (FIGUEIRÓ, 2006a; NUNES; SILVA, 2006; MAIA, 2004; MAIA; RIBEIRO, 2011; MAIA; VILAÇA, 2017).

A formação dos profissionais da educação é uma necessidade constante. Muitos cursos de graduação não apresentam a formação inicial em educação sexual e os que apresentam são poucos em quantidade e qualidade, desta forma, não possibilitam preencher as lacunas encontradas na prática profissional de professores frente os desafios cotidianos, portanto, a formação continuada é um meio de contribuir com o trabalho desses profissionais.

O conceito de formação conceituada por Figueiró (2006b, p. 91) “[...] refere-se às propostas ou ações (cursos, estudos, reflexões...) voltadas, em primeira instância, para aprimorar a prática profissional do professor. Diz respeito a todas as formas deliberadas e organizadas para este fim”. Ainda para a autora, “uma característica fundamental da formação continuada é que precisa ter ligação com problemas que os professores enfrentam em sala de aula” (p. 92).

Esteves e Rodrigues (1993, p. 44-45) compreendem a formação continuada como:

atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial; - atividades que visam principal ou exclusivamente melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos [...] aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial [...] privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz sua profissionalização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 foi um dos documentos que legalizou a formação continuada aos profissionais do ensino apontando

fundamentos e responsabilidades (BRASIL, 1996). Desta forma, a formação continuada tornou-se uma das estratégias essenciais para o aperfeiçoamento profissional do professor, proporcionando “[...] atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (BRASIL, 1999, p. 70).

O Ministério da Educação (BRASIL, 1999), estabeleceu os “Referenciais para a Formação de Professores” com a intenção de promover mudanças nas práticas institucionais e curriculares nos cursos de formação de professores, pois

a formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 1999, p. 70).

Para Figueiró (2006b) a formação continuada deve ser compreendida como uma prática social formadora do indivíduo para a cidadania, e,

não se pode perder de vista, primeiramente, o significado da formação de educadores, pois ela envolve tanto a inicial, quanto a continuada, sem, no entanto, restringir-se a esses momentos, uma vez que começa a acontecer antes mesmo da formação inicial e prossegue ao longo de todo o período da prática profissional (FIGUEIRÓ, 2006b, p. 90).

De acordo com Ferreira (2015, p. 48),

É oportuno compreender que a formação continuada no Brasil, por vezes, é tida como uma solução diante da formação inicial (graduação) precária e sem os aprofundamentos necessários dos conhecimentos que são pré-requisitos para uma boa execução do trabalho. Isto faz com que os professores reflitam em como responder as demandas, necessidades e problemas que enfrentam na escola e dentro das salas de aula.

Desta forma, o professor deve ter acesso à formação específica para trabalhar com a temática da sexualidade no ambiente escolar, para isso é necessário ter contato com bibliografias adequadas, teorias científicas, reflexões, discussões sobre a sexualidade e educação sexual nas suas diversas abordagens (BRASIL, 1997).

Para Figueiró (2006b, p. 93) “[...] se a formação continuada for desenvolvida tendo como centro a sexualidade, poderá haver significativo progresso no relacionamento professor-aluno e em todo o processo de ensino-aprendizagem”.

A formação profissional é importante para possibilitar a intervenção adequada quando necessário tanto nas questões teóricas, quanto nas práticas. Deve-se também oferecer um espaço de supervisão continuada e sistemática, para ser possível refletir a respeito das diversas concepções da sexualidade e da necessidade de trabalhar contra preconceitos e estereótipos de todos envolvidos no processo educacional (BRASIL, 1997).

1.4 Tecnologias da Informação e a Educação Sexual

Para se falar em tecnologias da informação, faz-se necessário compreender como as tecnologias digitais e midiáticas surgiram e se desenvolveram no decorrer dos anos.

No final do século XX ocorreu a revolução digital, nela o computador surgiu como amparo textual e iniciou-se o período da escrita e leitura on-line (CHARTIER, 2002). Junto a utilização do computador, surgiram programas e elementos textuais para a realização de trabalhos e também como forma de comunicação.

A revolução possibilitou a vivência na era digital³, sendo este, um momento com novos desafios para as tecnologias a partir de diversos elementos que fazem parte desse meio

³ O conceito de Era Digital refere-se a “[...] mudança radical dos paradigmas da comunicação, pela maior rapidez e agilidade na propagação da informação e pela facilidade com que o cidadão comum tem expressado suas opiniões e se relacionado com seus semelhantes, compartilhando interesses e objetivos comuns, sejam eles de caráter afetivo ou profissional” (MATTOS, 2013, p. 7).

de comunicação, principalmente no que diz respeito às informações virtuais. De acordo com Levy (1996) a origem da palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, que deriva de *virtus* que significa força, potência. “O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado no entanto à concretização efetiva ou formal” (p. 15). Para o autor:

No uso corrente, a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria da ordem do “tenho”, enquanto o virtual seria da ordem do “terás”, ou da ilusão, o que permite geralmente o uso de uma ironia fácil para evocar as diversas formas de virtualização (LEVY, 1996, p. 15).

Pierry Levy (1999) faz uma crítica sobre o termo “impacto” empregado frente as novas tecnologias da informação e o impacto sobre a cultura ou sociedade. Compreende-se que “a questão não é tanto avaliar a pertinência estilística de uma figura retórica, mas sim esclarecer o esquema de leitura dos fenômenos – a meu ver, inadequado - que a metáfora do impacto nos revela” (p. 21).

De acordo com Santos (2002) estamos imersos às diversas formas de relacionamentos e também de comunicação, como

ao lermos uma revista, ao assistirmos um filme ou ao comprarmos uma roupa, não realizamos atitudes passivas, em que desempenhamos nossa vontade livremente – não somos livres nem espontâneos -, ao contrário, somos constituídos pelo que vemos, lemos, vestimos, falamos. Qualquer tentativa de pinçar um sujeito livre das ações que realiza no mundo é mera ilusão, uma quimera (p. 105).

Desta forma, a fusão entre a cultura e as tecnologias digitais,

[...] trouxe à tona os mundos virtuais, o tempo instantâneo, a abolição do espaço físico e a telepresença. O uso das mídias digitais incorpora distintos recursos tecnológicos à tecnologia digital, proporciona o diálogo entre as diferentes linguagens, transforma as maneiras de expressar o pensamento e de comunicar, interfere na comunicação social e induz mudanças observáveis na produção dos materiais veiculados com suporte em outras tecnologias. Exemplos da interferência da tecnologia digital na comunicação com suporte em outras tecnologias são observados nas imagens da televisão, no design de material impresso, etc. (MILANI, 2012, p. 61).

Para Milani (2012) a partir do aumento do uso das tecnologias, “[...] a informação e consequentemente o conhecimento se tornaram mais disponíveis e acessíveis a todos, de forma articulada, interativa e dinâmica” (p. 63). Portanto,

[...] os meios de comunicação e informação se articulam, contribuindo cada vez mais com as possibilidades de acesso, convergência de meios tecnológicos e de mídias, possibilitando o acesso ao conhecimento de qualquer lugar e parte do mundo modificando substancialmente as várias formas de pensar, comunicar e educar (p. 63).

Diante dos avanços da tecnologia, surgiu uma nova modalidade de educação: a Educação a Distância.

A realização de cursos de formação profissional por meio da Educação a Distância é uma maneira de atender as necessidades dos professores por meio das tecnologias da informação, proporcionando condições pedagógicas de preparo para atuar na área desejada com segurança e autonomia.

Chaves considera a Educação a Distância (EaD)

[...] o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente (aquele a quem se ensina) estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje (vamos chamá-lo de sentido atual), enfatiza-se mais (ou apenas) a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologia de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão e vídeo) (CHAVES, 1999, p. 22).

Visto que alguns autores utilizam a terminologia “ensino a distância” é importante fazer a distinção dos termos para esclarecer suas especificidades. Desta forma,

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. Na expressão "ensino a distância" a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). Preferimos a palavra “educação”, que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja

perfeitamente adequada. Hoje, temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, nos quais professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional (MORAN, 2002, p. 1).

Portanto, neste estudo será utilizado o termo Educação a Distância, por ser um termo mais abrangente, pois o estudo irá abordar questões relacionadas ao currículo dos cursos a distância sobre educação sexual e todos os fatores que podem estar relacionados a temática.

Em 1960 surgiram as primeiras normas para a Educação a Distância a partir do decreto- Lei nº 236/67 do Código Brasileiro de Comunicações e da Lei 5.692/71 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), porém em 1990 foi promulgada a Lei nº 9.394/96 que estabelece bases para a realização da Educação a Distância (EaD) no Brasil, por meio do artigo 80 regulamentado pelo decreto 5.622/2005 determinando a Educação a Distância como modalidade, considerando a possibilidade de formação e/ou educação continuada por meios da tecnologia da informação e comunicação (BRASIL, 1996; 2005).

O artigo 80 da LDBEN determina:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

Foi criado o Decreto nº 2.494 para regulamentar o artigo 80 da LDBEN, sendo modificado posteriormente pelo Decreto nº 2.561 e revogado pelo Decreto 5.622/05, que caracteriza a Educação a Distância como uma

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. § 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

Podemos observar na Figura 1 uma linha do tempo com um breve histórico dos decretos e portarias que regulamentam a educação a distância no Brasil.

Figura 1. Linha do Tempo Legislação EaD



Fonte: Elaborado pela autora.

Para Moran (2002, p. 13) a Educação a Distância favorece o “[...] processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações”.

Na Educação a Distância, deve-se compreender que o ensino *online* utilizará subsídios virtuais e metodologias que irão favorecer o processo de ensino e aprendizagem (BARROS, 2008). Portanto,

Quando falamos em educação *online* estamos nos referindo à educação não presencial mediada por tecnologias digitais. Isso engloba vários elementos como a EaD, os E. B. M. learning(s), entre outros. Pode ser entendida como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação *online* nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a EaD e a presencial. Para o uso da educação *online* um dos maiores desafios está na compreensão da diferença do paradigma virtual e do presencial na utilização das interfaces da tecnologia disponíveis para a aula (BARROS, 2008, p. 6).

A Educação a Distância pode acontecer por diversos meios de tecnologias e informação. Vilela (2006) apresenta as diversas formas da EaD em quatro gerações destacadas historicamente:

- Primeira geração da EaD (1850-1960): os estudos eram realizados por meio de materiais impressos, enviados por correspondência e, posteriormente, surgiram o rádio e a televisão.
- Segunda geração (1960-1985): além de materiais impressos, eram utilizadas transmissões por televisão aberta, rádio, fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, fax, satélite e TV a cabo.
- Terceira geração (1985-1995): nesta década, teve sua base em redes de computadores, videoconferências, estações de trabalho multimídia e uso da internet.
- Quarta geração (de 1995 até os dias atuais): utiliza como meios de comunicação: correio eletrônico, chat, computador, internet em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, videoconferência, fax e papel impresso (VILELA, 2006, p. 5).

De acordo com o MEC são concedidas três categorias de ferramentas destinadas a alunos e/ou formadores/tutores: as ferramentas de coordenação; as ferramentas de comunicação e as ferramentas de administração (BRASIL, 2007).

As ferramentas de coordenação irão organizar e fornecer material didático de apoio, já as ferramentas de administração irão oferecer apoio ao coordenador e aos formadores para gerenciar os cursos a partir do controle de inscrições, disponibilidade de ferramentas, controle

de acesso e das estatísticas. As ferramentas de comunicação síncronas possibilitam a interação em tempo real a partir das ferramentas: *bate-papo*, *chats*, vídeo/audioconferência e as assíncronas não dependem da interação em tempo real a partir das ferramentas: correio, *bate-papo*, fóruns de discussão, mural, portfólio, diário de bordo e perfil. (BRASIL, 2007).

Apesar de serem poucas as publicações sobre a educação sexual com o uso das tecnologias, pode-se dizer que muitos veículos midiáticos são ou pretendem ser educativos proporcionando uma educação sexual não formal.

Abrangendo a questão, para além de *blogs* e/ou mídias sociais, hoje as temáticas sexualidade e educação sexual podem ser encontradas em plataformas virtuais utilizadas em cursos de formação. Algumas pesquisas abordam as temáticas relacionadas a tecnologia na realização de cursos de formação profissional a distância.

Mostafa (2009) analisou o curso piloto Gênero e Diversidade na Escola que se enquadra nos termos de uma política pública sob os princípios voltados ao respeito e à diversidade, que ocorreu em 2006 destinado a 1.200 professores do 3º e do 4º ciclo do Ensino Fundamental da rede pública com as temáticas: gênero, sexualidade e orientação sexual e relações étnico-raciais. A partir dos relatos dos cursistas e dos professores nos fóruns virtuais de discussão a autora observou que houve mais resistência dos participantes para falar sobre sexualidade e gênero, do que quando o tema era a questão racial.

O módulo sobre sexualidade foi considerado o mais difícil de ser trabalhado pelos professores on-line, mas mesmo nos outros módulos, na maioria das vezes em que a sexualidade aparecia combinada às outras questões, os cursistas simplesmente ignoravam a parcela de sexualidade no caso e falavam de uma forma genérica sobre preconceitos e estereótipos ou então privilegiavam um tema em que o debate com os professores on-line não fosse tão acirrado, como os relatos dos fóruns sobre raça/etnia deixam concluir (MOSTAFA, 2009, p. 120).

O curso apresentou o conceito de sexualidade a partir das ciências sociais seguindo a política pública universalista referente aos direitos de gênero, sexualidade e raça/etnia,

considerados responsabilidades da esfera pública. Os conteúdos dos fóruns destacaram que a concepção mais antiga de sexualidade ainda se faz muito presente nas sociedades modernas, baseados nos princípios morais e biológicos, portanto, a concepção dos participantes possui uma característica voltada para moral e ciência tradicional (MOSTAFA, 2009).

Maia, Reis-Yamauti, Schiavo, Capellini e Valle (2014) realizaram um estudo descritivo-analítico sobre um curso de aperfeiçoamento de formação de professores em EaD realizado em 2010 denominado “Práticas em educação especial e inclusiva, na área de Deficiência Mental”. As autoras investigaram o relato de 451 professores sobre a relação existente entre a sexualidade e a deficiência intelectual, em específico às percepções e sentimentos dos alunos com deficiência intelectual a partir de um questionário com três perguntas abertas. A análise de dados resultou duas categorias: (1) Sexualidade do aluno com deficiência intelectual e (2) Educação sexual para alunos com deficiência intelectual. Os resultados mostram que os professores notavam a sexualidade de seus alunos com deficiência a partir de “comportamentos e/ou verbalizações, quanto pelo desenvolvimento do corpo, característica da puberdade” e a vontade de namorar. Desta forma, compreende-se que os alunos com deficiência intelectual são pessoas sexuadas e que expressam curiosidades e comportamentos sexuais no contexto escolar. Apesar de acreditar que podem colaborar na educação sexual dos alunos, os professores consideram necessário um preparo pessoal e profissional a partir de propostas de formação continuada. Desta forma, os professores

[...] reconhecem a dimensão da sexualidade de seus alunos com deficiência intelectual, bem como a necessidade de oferecer educação sexual para eles. No entanto, têm receio e dificuldades em assumir essa tarefa, seja por questões pessoais, seja por falta de apoio da família ou da escola, seja sobretudo pela falta de formação acadêmica nessa área. Propostas de cursos de formação continuada, que incluam o esclarecimento sobre educação sexual e sexualidade para pessoas com deficiência intelectual, tornam-se um meio importante para suprir essa lacuna na formação de professores que atuam em escolas inclusivas (MAIA et al., 2014, p. 434).

Araujo (2014) analisou *blogs* sobre sexualidade e educação sexual, desenvolvidos por profissionais para identificar, verificar e compreender a utilização desses meios de comunicação em propostas educativas e as concepções de sexualidade e educação sexual que foram abordadas nas postagens do ano de 2012 e 2013. Foram identificados 23 *blogs* a partir dos descritores: sexualidade; educação sexual; escola; adolescência, porém foram selecionados três *blogs* para a análise de conteúdo, sendo possível verificar que as postagens dos *blogs* não possuíam conteúdos acadêmicos que visavam a educação sexual emancipatória como o esperado, porém existia a preocupação em desconstruir preconceitos e estereótipos a respeito da sexualidade, todavia as postagens apresentavam padrões heteronormativos. Também foi identificado que apesar dos *blogs* terem sido construídos com a intenção pedagógica, eram falhos enquanto instrumentos educacionais, pois se assemelhavam com estratégia de autopromoção acadêmica e/ou divulgação de produtos.

Ferreira (2015) analisou a estrutura e conteúdo de cursos a distância com momentos presenciais a respeito da temática sexualidade e educação sexual por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que “[...] os cursos foram pensados a partir da ótica de que as tecnologias podem ajudar os professores a obterem uma formação, tanto inicial quanto continuada, sobre a sexualidade e ES” (p. 130), sendo que os participantes apresentaram um posicionamento favorável ao uso das tecnologias digitais, considerando um importante elemento para formação em sexualidade e educação sexual, uma vez que todos “[...] estão inseridos em um contexto de valorização às tecnologias associadas à educação e de entendimento de que a sexualidade é parte integrante de todo o ser humano e deve fazer parte da sua formação, seja ela inicial ou continuada” (p. 131). A respeito da intencionalidade, observa-se

[...] que consideram importante que os professores tenham uma formação em sexualidade e ES, ao mesmo tempo em que virão que era imprescindível e necessário antes de iniciar o curso, que os professores recebessem algumas

orientações sobre as tecnologias; desmitificassem alguns preconceitos; entendessem que o uso das tecnologias digitais vão muito além do uso de power-point e de máquinas na sala de aula (FERREIRA, 2015, p. 133).

Desta forma, observam-se que um curso a distância pode ser uma modalidade útil para colaborar com a formação dos professores sobre sexualidade e educação sexual. Os cursos descritos acima evidenciam que as Tecnologias Digitais quando utilizadas adequadamente auxiliam na formação em educação sexual e que essas formações podem diminuir a repressão e preconceitos a respeito da sexualidade, sendo essencial promover essa concepção no âmbito educacional.

Lemes, Maia e Reis-Yamauti (2015) investigaram a existência de cursos de formação em educação sexual na modalidade a distância em uma pesquisa documental e encontraram 49 cursos, sendo 36 gratuitos e públicos e 13 particulares. Os cursos gratuitos eram em maior quantidade e priorizavam a educação sexual na escola, porém não estavam acontecendo, já os cursos particulares possuíam o foco na sexualidade e saúde em específico, sexologia, não abordando conteúdos relacionados à educação. Os autores concluíram que “seria importante investir na elaboração de cursos no campo da educação que abordem amplamente a temática da sexualidade e objetivem a formação continuada de professores para atuar em práticas educativas nos contextos das escolas” (p. 7).

Diante dessas considerações teóricas, temos a dizer que somos favoráveis aos Cursos oferecidos na modalidade EaD, muito embora, acreditamos ser essa modalidade ainda de pouco conhecimento e precária utilização nos meios educacionais. Acreditamos também, que os recursos tecnológicos que envolvem essa modalidade de educação são pouco conhecidos inclusive por educadores e educadoras e isso também justifica sua baixa adesão. No campo da Educação Sexual, assim como quaisquer outras temáticas escassas na formação inicial, os cursos na modalidade a distância seriam uma boa alternativa para suprir a demanda de muitos

profissionais e auxiliariam na abordagem de situações vivenciadas relacionadas a temática de maneira adequada a partir da educação continuada.

Destacamos que consideramos relevante que a educação sexual enquanto disciplina deve prioritariamente estar presente no currículo dos cursos de graduação e ser oferecida na formação inicial dos professores de maneira crítica e emancipatória. Nossa tese é que existem propostas de Educação Sexual na modalidade EaD, inclusive em Cursos de Formação bem estruturados que podem ser descritos e analisados como bons exemplos a serem seguidos e divulgados. Assim, partindo desse nosso ponto de vista, apresentamos a justificativa e os objetivos desta pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A educação sexual é um tema presente cotidianamente na educação de crianças e jovens e há uma defasagem na formação inicial de muitos profissionais, especialmente, professores (as) para atuarem diante essa tarefa, com conhecimento teórico consistente e relacionado à prática profissional.

O currículo de muitos cursos de graduação ainda não apresenta disciplinas que abordam a temática de educação sexual e sexualidade de maneira aprofundada, oferecendo subsídios para que professores (as) e outros profissionais sintam-se seguros para atuar e lidar adequadamente com diversas situações cotidianas que ocorrem a respeito da temática. Desta forma, essa formação deficitária na área da sexualidade nos cursos de formação inicial, impulsiona a busca por cursos de formação continuada ou especializações sobre sexualidade e educação sexual. Com o advento das novas tecnologias no espaço acadêmico e formal, a modalidade de Educação a Distância tem sido uma tendência atual e frequente, por trazer vantagens como acesso a um maior número de participantes, flexibilidade de horário, baixo custo, dispensa de locomoção, etc. Em função disso, surgiram muitos cursos a distância, de diferentes temáticas, inclusive sobre sexualidade.

Neste sentido, no campo da educação sexual, ainda não há um mapeamento sobre se e como esses cursos têm sido oferecidos. É expressivo o número de cursos em educação sexual na modalidade a distância no Brasil? Quem oferece esses cursos e para que público? Quais os objetivos dos cursos e como eles são organizados para atingi-los? Quais currículos norteiam esses cursos? Em que abordagem teórica, metodológica e de educação sexual eles se baseiam? Quais princípios, valores e intencionalidades existem nesses cursos? O que tem sido estudado e pesquisado sobre educação sexual e ensino a distância? O que as pesquisas têm mostrado sobre essa modalidade de formação, nessa temática?

A realização de uma revisão sistemática da literatura tem grande relevância social visto que as informações acadêmico-científicas serão utilizadas na implementação de políticas de intervenção, bem como na elaboração de diretrizes e propostas dos cursos de formação em educação sexual a distância, articulando com ações que visem a melhoria da qualidade e do conteúdo transmitido para o público alvo.

O mapeamento de todos os cursos de educação sexual na modalidade a distância oferecidos no Brasil, é uma ação relevante para verificarmos o que, e como, as instituições de ensino estão oferecendo ao público que necessita de uma formação profissional voltada a esta temática, pois há uma falha muito grande na formação inicial e muitos profissionais sentem a necessidade de uma formação específica para lidarem com situações cotidianas em diversas situações e ambientes.

Assim, propomos este estudo exploratório e descritivo, de natureza documental, que tem o seguinte objetivo geral: realizar uma revisão sistemática da literatura sobre cursos de sexualidade e educação sexual na modalidade a distância. Mais especificamente:

- Analisar os cursos de Educação Sexual a distância, existentes na literatura em função de suas temáticas;
- Levantar e caracterizar os cursos disponíveis sobre sexualidade e educação sexual na modalidade a distância no Brasil;
- Analisar o currículo dos cursos de pós-graduação brasileiros na modalidade a distância.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, adotamos primeiramente o procedimento de revisão sistemática da literatura para identificar e analisar as publicações, a partir da produção de teses, dissertações e artigos científicos sobre de educação sexual a distância.

A revisão sistemática de literatura utiliza-se de condições com grande rigor científico para obter melhores resultados, diminuindo a possibilidade de erros, permitindo selecionar dados, lapidar hipóteses, estabelecer o tamanho da amostra, optar pelo melhor método de pesquisa, determinar o direcionamento de futuras pesquisas (COOK et al., 1997).

Revisão bibliográfica sistemática é o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado (LEVY; ELLIS, 2006, p. 182).

Mulrow (1994) aponta nove argumentos que justificam o uso da revisão sistemática, sendo esses

1) quantidade de informação disponível sobre diversos assuntos; 2) necessidade de integrar informações críticas para a tomada de decisão; 3) revisão sistemática é uma forma viável de pesquisa científica; 4) a generalidade dos resultados de várias pesquisas que podem ser consolidados em poucos estudos; 5) tornar possível a análise de consistência dos relacionamentos entre os resultados de estudos já realizados; 6) explicar inconsistência nos dados e conflitos de resultados; 7) o uso de análises estatísticas de metadados das pesquisas sistemáticas torna-se uma ferramenta poderosa para identificar tendências além das evidências, e assim mapear novas fontes de pesquisa; 8) permite aumentar a precisão das estimativas dos riscos ou efeitos dos resultados dos estudos; 9) aumenta a qualidade da reflexão sobre a realidade, ou atualidade do corpo de conhecimento existente em uma determinada área (CONFORTO, 2011, p. 3).

Este estudo de revisão foi realizado em dois momentos. Em um primeiro momento, que chamamos de “Fase 1”, a busca de dados foi realizada nas bases de dados: *Scielo*:

<https://www.scielo.br/?lng=pt;>

Medline:

<http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=F;

Lilacs: [http://bases.bireme.br/cgi-](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&form=F)

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&form=F e

Scopus: <https://www.scopus.com/freelookup/form/author.uri> e na base de dados Google

Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>, a partir de três idiomas (português, inglês e

espanhol), com os descritores: “cursos de educação sexual a distância” / “online” / “EAD”.

Foram utilizados os seguintes critérios para a seleção dos documentos: serem teses,

dissertações e/ou artigos científicos que apresentassem no título ou nos descritores: “curso de

educação sexual a distância” ou sinônimos e terem acesso livre e gratuito.

Cada documento selecionado nessa fase foi nomeado por “doc” seguido do número

ordinal sequencial e a letra maiúscula que referencia a língua de origem, sendo português (P),

inglês (I) e espanhol (E). Exemplos: Doc 1P; Doc 1I; Doc 1E.

Uma descrição dos documentos encontrados foi apresentada para um mapeamento

geral do que localizamos. Posteriormente, considerando as similaridades temáticas,

organizamos as categorias – cada qual pela sua língua de origem – em categorias temáticas

para analisar tais documentos, segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Após descrever e apresentar tais categorias temáticas, aprofundamos a análise na categoria

que representa e melhor responde nosso problema de pesquisa, qual seja, o que diz o estado

da arte sobre a educação sexual na modalidade EaD.

Em um segundo momento, que chamamos de “Fase 2”, realizamos a busca por “cursos

de sexualidade e/ou educação sexual em EaD” oferecidos e disponíveis no Brasil, por meio do

site de busca na internet: Google - <http://www.google.com.br>, utilizando os seguintes

critérios: ser de origem brasileira; ser totalmente a distância (*online*); estar em vigência no ano

de 2019 e ter grade curricular disponibilizada. Cada documento na Fase 2 foi nomeado por

“C” (de “Curso”), seguido do número ordinal sequencial. Exemplos: C1; C2; C3; etc.

Uma descrição dos documentos encontrados foi apresentada para um mapeamento geral do que localizamos. Posteriormente, considerando as similaridades temáticas, organizamos as categorias, segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Após descrever e apresentar tais categorias temáticas, aprofundamos a análise na categoria que representava e respondia melhor nosso problema de pesquisa, qual seja, analisar os currículos (ementas) dos cursos de Educação Sexual na modalidade EaD, que fossem de longa duração caracterizados como pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Para analisar as ementas, elaboramos um Guia de análise (Quadro 2), a partir de possíveis vertentes que poderiam ser encontrados em cada ementa frente a uma nova organização de paradigmas em Educação Sexual que fizemos, de acordo com a literatura (FIGUEIRÓ, 2006b; FURLANI, 2011; NUNES; SILVA, 2000), como pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 2. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas ementas das Disciplinas nos Cursos de Sexualidade e Educação Sexual em EaD

GUIA PARA ANÁLISE DE EMENTAS		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome:		
Instituição vinculada:		
Objetivo:		
População a que se destina:		
Metodologia:		
Critérios de avaliação:		
Particular ou Público?:		
Outras informações:		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Ementas	Exemplos (trechos)
Direitos Humanos e Sexuais; Ética		
Educacional e Práticas de Ensino		
Empírica		
Médico-Biológico		
Moral-Sentimental		

Sócio-Histórico		
Psicológico-Terapêutico		
Observações:		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora e orientadora

Quadro 3. Vertentes de Educação Sexual e suas descrições

Vertente de Educação Sexual Curricular	Descrição
Direitos Humanos e Sexuais; ética	Discussões sobre o exercício da sexualidade como expressão de direitos universais; questões éticas.
Educacional e Práticas de Ensino	Pauta-se em questões de ensino e aprendizagem e/ou pesquisas no campo da sexualidade e/ou educação sexual.
Empírica	Explora a sexualidade em um sentido exploratório de pesquisa: baseia-se na experiência e na observação metodológica.
Médico-Biológico	Explica a sexualidade a partir do corpo físico; aspectos fisiológicos: doenças, gravidezes, parto, contracepção, etc.
Moral-Sentimental	Destaca os aspectos moralistas pautados em sentimentos de afeto, amor; pauta-se na afetividade relacionada à sexualidade.
Socio-Histórico e Político	Compreensão da sexualidade como construção histórico e social, evidenciando as contradições e desigualdades e a educação como um ato político para lidar com elas por meio de diálogo e da crítica.
Psicológico-Terapêutico	Explicações sobre o desenvolvimento humano a partir de teorias psicológicas. Levantamento das disfunções sexuais, desvios e dificuldades da sexualidade como “problemas” no desenvolvimento da sexualidade.

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora

É importante ressaltar que todos os documentos analisados eram públicos, disponíveis em páginas da *web* com livre acesso por meio da *internet* sem a necessidade de autorização para a sua análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a análise dos resultados e sua discussão em dois momentos: no primeiro, a revisão sistemática da literatura sobre os Cursos de Educação Sexual a Distância e no segundo momento a análise sobre os Cursos de Sexualidade e Educação Sexual a Distância e seus currículos.

A partir da criação das categorias temáticas e da seleção pela categoria que seria analisada tanto dos documentos na Fase 1, como nos cursos na Fase 2, foi realizada a análise dos documentos e dos cursos selecionados.

4.1 Revisão Sistemática da Literatura: Cursos de Educação Sexual a Distância

A opção pela realização da revisão sistemática de literatura em três idiomas foi definida para ter um panorama amplo a respeito de todo o material que se encontra disponível sobre a temática que possa servir de embasamento teórico para a produção de cursos ou outros materiais didáticos e científicos.

A seleção dos documentos foi realizada separadamente utilizando os descritores nos três idiomas: português, inglês ou espanhol. Na primeira busca foram encontrados os resultados dos documentos que possuíam os descritores no título. Para facilitar a visualização dos documentos encontrados, iremos apresentar os achados pelas línguas de origem. Assim, no idioma português, obtivemos 7.780 resultados, em inglês 1.950.000 resultados e em espanhol 30.600 resultados.

De acordo com os critérios estabelecidos em um primeiro momentos foram selecionados 19 documentos em português, 12 documentos em inglês e 10 documentos em espanhol, para a realização de categorias, seleção dos documentos e posterior análise de

conteúdo. Os documentos que foram excluídos não apresentavam a temática em seu conteúdo ou não se referia aos cursos de educação sexual a distância.

De acordo com os critérios estabelecidos, a busca no idioma português, selecionou 19 documentos, sendo 15 artigos, 1 tese de doutorado e 3 dissertações de mestrado. O Quadro 4 descreve esse levantamento, apresentando o nome do documento, o local de publicação, autores e a modalidade do documento.

Quadro 4. Descrição dos documentos encontrados em português

Documentos (n=19)		Local de Publicação	Autores (as)	Modali- dade
1	Educação sexual na modalidade EaD: um estudo exploratório	Revista online de Política e Gestão Educacional	Sebastião Souza Lemes; Ana Cláudia Bortolozzi Maia; Verônica Lima dos Reis-Yamauti	Artigo
2	Mulheres e EaD: uma análise de gênero sobre o perfil dos(as) acadêmicos(as) na educação a distância no Brasil	Maiêutica - Curso de Serviço Social	Luciane da Luz	Artigo
3	Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância	Educar em Revista	Rosimeri Aquino da Silva; Rosângela Soares	Artigo
4	Educação Para a Sexualidade: uma experiência em Ensino a Distância	VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05	Arménio Martins Fernandes; João Paiva	Artigo
5	Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais	Repositório Institucional UNESP	Gabriella Rossetti Ferreira	Dissertação de Mestrado
6	Educação para a sexualidade na formação de professores/as na modalidade de ensino a distância: a utilização de um objeto educacional	EXEDRA Revista Científica	Ana Cláudia Bortolozzi Maia; Olga Maria Piazzentim Rolim Rodrigues; Ligia Ebner Melchiori & Vera Lucia Messias Fialho Capellini	Artigo
7	As Tecnologias de Informação e Comunicação TIC na formação de professores em educação sexual: o caso das E-Oficinas na I COES	Repositório Institucional UNESP	Celia Regina Rossi; Dilma Lucy de Freitas	Artigo
8	A educação a distância na formação continuada de professores: o curso gênero e diversidade na escola e o	Anais do SIED: EnPED 2012	Tiago Henrique Klengel Biasotto Mendes	Artigo

	combate à homofobia			
9	Avaliação da inserção curricular da disciplina educação e sexualidade no curso de pedagogia na modalidade a distância cead/udesc como contribuição à formação de educadores	Endipe	Sônia Maria Martins Melo; Márcia de Freitas; Carla Sofia Dias Brasil	Artigo
10	Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria	Arca Repositório Institucional da Fio Cruz	Monica Lucia Gomes Dantas	Tese de doutorado
11	Sexualidade e suas articulações no espaço de aprendizagem, a partir das tecnologias	FURG VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade	Gabriella Rossetti Ferreira; Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Artigo
12	Gênero e diversidade na escola como eixos fundantes na formação de professores/ educadores: notas a partir da Educação a distância	UEM III Simpósio Internacional de Educação Sexual- II SISES	Adriana Barbosa Sales; Leonardo Lemos de Souza	Artigo
13	EaD e gênero: analisando casos reais	Evento UFRGS	Clevi Elena Rapkiewicz; Cristiane Giaretta	Artigo
14	Relações de Gênero e EaD: as memórias escolares do público feminino do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo – Polo São Mateus	Não consta	Maria José de Resende Ferreira; Edna Graça Scopel; Jonathan Toczec	Artigo
15	Gênero e Diversidade na escola: uma experiência de Educação a Distância no pólo Carpina	Não consta	Claudia Maria de Lima; Hersilia Cadengue; Maria de Fátima Andrade Leitão	Artigo
16	Uma proposta de pós-graduação em EaD sobre teologia feminista	Revista de estudos de religião- UNICAP	Maristela Ferreira Silva Velozo	Artigo
17	Pedagogia queer, cultura visual e discursos sobre (homo sexualidades em dois cursos de extensão <i>online</i>)	Repositório UFG	Tales Gubes Vaz	Dissertação de mestrado
18	Tic e educação em sexualidade: o olhar dos/as formadores/as do projeto WebEducaçãoSexual	Repositório Institucional UNESP	Larissa de Oliveira Conti	Dissertação de Mestrado
19	Cidadania e diversidade sociocultural: uma experiência de formação de professores mediada pelas tecnologias digitais	IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul	Maria Conceição Coppete; Reinaldo Matias Fleuri	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora.

Na busca em inglês com os descritores: "*course online sex education*" e "*learning online sex education*", foram encontrados 12 documentos, sendo todos artigos. Para a exposição dos documentos selecionados utilizamos o tema, local de publicação, a modalidade e autores. O Quadro 5 descreve esse levantamento, apresentando o nome do documento, o local de publicação, autores e a modalidade do documento.

Quadro 5. Descrição dos documentos encontrados em inglês

Documentos (n-12)		Local de Publicação	Autores (as)	Modali- dade
1	Effectiveness and spillovers of <i>online</i> sex education: evidence from a randomized evaluation in colombian public schools	National Bureau of Economic Research	Alberto Chong; Marco Gonzalez-Navarro; Dean Karlan; Martin Valdivia	Artigo
2	Actively promoting student engagement within an <i>online</i> environment: Developing and implementing a signature subject on 'Contemporary Issues in Sex and Sexuality	Journal of University Teaching & Learning Practice	Gillian Fletcher; Gary W. Dowsett; Lilian Austin	Artigo
3	Sex Education in the Digital Era	IDS Bulletin Institute of Development Studies	Pauline Oosterhoff; Catherine Müller; Kelly Shephard	Artigo
4	Adolescents' Use of the Internet for Sex Education: A Thematic and Critical Review of the Literature	International Journal of Sexual Health	Laura Simon; Kristian Daneback	Artigo
5	Feasibility, acceptability, and initial efficacy of an <i>online</i> sexual health promotion program for LGBT youth: the Queer Sex Ed intervention	Journal of Sex Research	Brian Mustanski; George J. Greene; Daniel Ryan; Sarah W. Whitton	Artigo
6	eGender—from e-Learning to e-Research: a web-based interactive knowledge-sharing platform for sex- and gender-specific medical education	Biology of Sex Differences	Ahmad T. Nauman; Alissa Cornelis; Sabine Ludwig; Mathias Dunkel; Georgios Kararigas; Vera Regitz-Zagrosek	Artigo
7	Can the Internet Be Used Effectively to Provide Sex Education to Young People in China?	Journal of adolescent health	Chao-hua Lou; Quan Zhao; Er-Sheng Gao; Iqbal H. Shah	Artigo
8	Can the Internet be used to improve sexual health awareness in web-wise young people?	Journal of Family planning and reproductive health care	P C Goold; M Ward; E M Carlin	Artigo
9	Virtual harassment: Women and	Peer-reviewed journal on the	Julia K. Ferganchick-Neufang	Artigo

	<i>online</i> education	internet		
10	The science of sex and gender in human health: <i>online</i> courses to create a foundation for sex and gender accountability in biomedical research and treatment	Biology of Sex Differences	Jennifer L. Plank-Bazinet; Annie Sampson; Leah R. Miller; Emmanuel O. Fadiran; Deborah Kallgren; Rajeev K. Agarwal; Whitney Barfield; Claudette E. Brooks; Lisa Begg; Amy C. Mistretta; Pamela E. Scott; Janine Austin Clayton; Terri L. Cornelison	Artigo
11	Virtual sex ed: Youth, race, sex, and new media	Sexuality Research and Social Policy	Melissa Gilliam; Claire Brindis	Artigo
12	Digital Pathways to Sex Education	IDS Bulletin	Catherine Müller; Pauline Oosterhoff; Michelle Chakkalackal	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos documentos em espanhol selecionados com o descritor: “*curso de educación sexual online*”, foram encontrados 10 documentos, sendo 1 tese de doutorado, 1 dissertação de mestrado e 8 artigos. Para a exposição dos documentos selecionados utilizamos o tema, local de publicação, a modalidade e autores. O Quadro 6 descreve esse levantamento, apresentando o nome do documento, o local de publicação, autores e a modalidade do documento.

Quadro 6. Descrição dos documentos encontrados em espanhol

	Documentos (n=10)	Local de Publicação	Autores (as)	Modali- dade
1	"Educación sexual mediática". Incorporando la alfabetización mediática crítica en un programa de educación sexual para educación secundaria obligatoria	Repositorio de la Universidad de Oviedo	Soraya Calvo González	Artigo
2	Las nuevas tecnologías en la promoción de la salud sexual y en la formación en salud sexual de profesionales sanitarios	Trabajo para la AISM	Manuel Lucas Matheu	Artigo
3	Formación presencial y virtual: influencia en una propuesta de educación sexual para alumnado prioritario	Repositorio institucional de la universidad	Antonio Daniel García Rojas	Tese de doutorado

		de Huelva		
4	Diseño educativo en línea para la formación profesional en sexualidad humana	Revista de Investigación Educativa 20	Yunuen Ixchel Guzmán-Cedillo; Rosa del Carmen Flores Macías; Felipe Tirado Segura	Artigo
5	Sextinguity: un curso online y abierto sobre sexting para adolescentes	Cip. Biblioteca Universitaria	Ana Larrañaga Juaristi; Urtza Garay Ruiz	Artigo
6	Formación online sobre abuso sexual infantil	Cip. Biblioteca Universitaria	Maitane Urizar Elorza	Artigo
7	Sexualidad animal y humana: análisis de un proyecto de formación no presencial	Educación y ciencia	Erika Daza-Pérez; Ruth Castillo-Morales; Elizabeth Mora Torres; Albert Gras-Martí	Artigo
8	Validación de un recurso de historias hipermediales para el aprendizaje en afectividad y sexualidade	Nuevas Ideas en Informática Educativa	Carlos Ossa Cornejo; Nelly Lagos San Martín	Artigo
9	Educación, Mujeres y Tecnología: Análisis de Preferencias Formativas según el Género	Universidad de La Laguna	Elisenda Eva Espino; Carina Soledad González	Artigo
10	Propuesta pedagógica para la implementación de ambiente de aprendizaje mediados por TIC en el proyecto transversal de educación para la sexualidad y la construcción de ciudadanía	Universidad del Tolima	Luz Mila Varon Alvis	Dissertação de Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a leitura dos documentos (resumos) realizamos a análise de conteúdo. Assim, os documentos foram distribuídos em cinco categorias temáticas, tal como aparecem na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias temáticas dos documentos encontrados sobre cursos de sexualidade e educação sexual EaD

Categorias sobre Cursos de EaD (n=número)	Descrição da Categoria	Documentos		
		Português	Inglês	Espanhol
CATEGORIA 1 Educação Sexual, metodologias e/ou tecnologias de ensino na área (n=7)	Reúne documentos que tratam de cursos sobre educação sexual de maneira geral, além de questões metodológicas ou sobre tecnologias de ensino na área.	Doc 1P Doc 5P Doc 7P	Doc 3I Doc 12I	Doc 8E Doc 10E
CATEGORIA 2 Gênero e Diversidade (n=15)	Reúne documentos que tratam de cursos sobre educação sexual a partir de uma perspectiva de gênero, diversidade e feminismo.	Doc 2P Doc 8P Doc 10P Doc 12P Doc 13P Doc 14P Doc 15P Doc 16P Doc 17P Doc 19P	Doc 5I Doc 6I Doc 9I Doc 10I	Doc 9E
CATEGORIA 3 Sexualidade e Desenvolvimento Humano (n=8)	Reúne documentos que tratam de cursos específicos sobre sexualidade e desenvolvimento humano ou temas relacionados.	Doc 3P Doc 4P Doc 6P Doc 8P Doc 9P Doc 11P Doc 18P		Doc 6E
CATEGORIA 4 Educação Sexual na Escola: questões dos alunos e dos professores (n=12)	Reúne documentos que tratam da educação sexual no contexto escolar, incluindo questões dos alunos e também as relacionadas à formação dos professores.		Doc 1I Doc 2I Doc 4I Doc 7I Doc 8I Doc 11I	Doc 1E Doc 2E Doc 3E Doc 4E Doc 5E Doc 7E

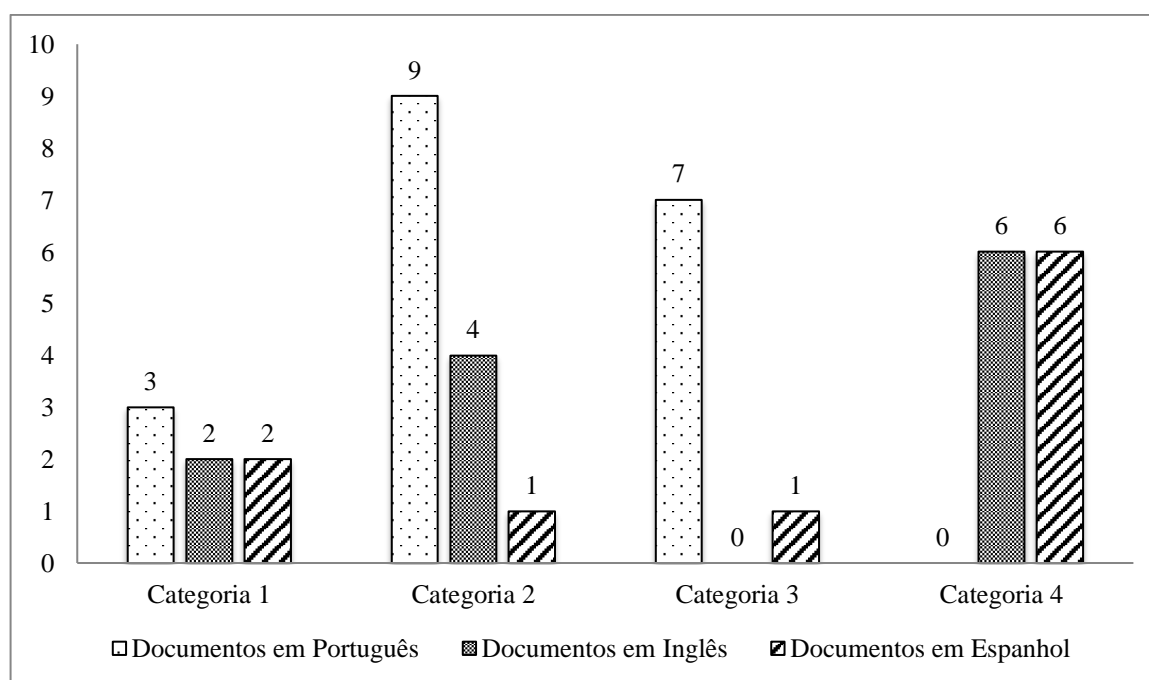
Fonte: Elaborado pela autora.

A Categoria 1, *Educação Sexual, metodologias e/ou tecnologias de ensino na área* continha documentos nas três línguas (português, inglês e espanhol) e na Categoria 2, *Gênero e Diversidade*, a maioria era em português e inglês. Na Categoria 3, *Sexualidade e*

Desenvolvimento Humano, basicamente, com documentos em português e somente um em espanhol; e na *Categoria 4, Educação Sexual na Escola: questões dos alunos e dos professores* só havia documentos em inglês e espanhol.

Das quatro categorias, havia mais documentos na segunda categoria e menos na primeira categoria (Ver Figura 2).

Figura 2. Número de documentos distribuídos nas Categorias Temáticas



Fonte: Elaborado pela autora

Apesar da *Categoria 2 - Gênero e Diversidade* apresentar maior quantidade de documentos, iremos optar por realizar uma análise mais aprofundada nos documentos da *Categoria 1- Educação Sexual, metodologias e/ou tecnologias de ensino na área*, que possui sete artigos, apresentando uma quantidade mais equilibrada nos três idiomas e pela temática estar atrelada aos interesses deste estudo. Informações mais detalhadas encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2. Informações detalhadas sobre os artigos selecionados na Categoria 1 para análise.

Doc Nome do artigo	Língua (*)	Ano de publicação	Local de Realização do Estudo (**)	População-alvo	Tipo de estudo
Doc 1 “Educação sexual na modalidade EaD: um estudo exploratório”	POR	2015	Brasil - todos estados	Não se aplica	Teórico-documental
Doc 3 “Sex Education in the Digital Era”	ING	2017	14 países: Argentina, Gana, Quênia, Índia, Nigéria, Tanzânia, África do Sul, Zâmbia, Zimbábue, Uganda, Etiópia, China, Egito e México	Jovens	Experimental
Doc 5 “Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais”	POR	2015	A autora não descreve os locais em que os entrevistados estão. O contato ocorreu via e-mail e as entrevistas por Skype.	Coordenadores/Gestores de cursos EaD	Experimental
Doc7 “As Tecnologias de Informação e Comunicação TIC na formação de professores em educação sexual: o caso das E-Oficinas na I COES”	POR	2014	Brasil – todos os estados Portugal e África	Profissionais da Educação	Análítica- Descritiva
Doc8 “Validación de un recurso de historias hipermediales para el aprendizaje en afectividad y sexualidad”	ESP	2009	Chillán - Chile	Alunos da 8ª série	Experimental
Doc10 “Propuesta pedagógica para la implementación de ambiente de aprendizaje mediados por TIC en el proyecto transversal de educación para la sexualidad y la construcción de ciudadanía”	ESP	2017	Ibagué-Tolima-Colombia	Alunos de todos os níveis de escolaridade	Experimental
Doc12	ING	2017	China, Egito,	Jovens	Análítica-

“Digital Pathways to Sex Education”			África, México, Venezuela e Índia		Descritiva
-------------------------------------	--	--	-----------------------------------	--	------------

Legenda:

(*) POR (Português); ING (Inglês); ESP (Espanhol).

(**) todos estados: o estudo é feito em todo o território nacional

Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudos da *Categoria 1* foram publicados entre os anos de 2009 e 2017, sendo quatro experimentais, dois analíticos-descritivos e um teórico-documental.

O **Doc 1P** “Educação sexual na modalidade EAD: um estudo exploratório” é um artigo publicado por Sebastião de Souza Lemes, Ana Claudia Bortolozzi Maia e Verônica Lima dos Reis-Yamauti, na revista *online* de Política e Gestão Educacional, no ano de 2015.

Este estudo analisou propostas de cursos de formação em educação sexual EaD nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil a partir de uma revisão de literatura. Os autores apresentam algumas informações a respeito de formação docente e/ou continuada em educação sexual e/ou inclusiva na modalidade EaD juntamente com informações que fundamentam e normatizam a educação sexual e os cursos de formação continuada. Depois, realizaram uma busca na internet a partir dos sites da Universidade Aberta do Brasil (UaB) e do Google para identificarem as propostas de cursos em sexualidade e educação sexual. Na busca realizada encontraram 49 cursos, sendo 36 gratuitos e públicos e 13 particulares.

O estudo constatou que 36 cursos gratuitos estão vinculados a instituições públicas de ensino superior referente a formação de professores em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação e Cultura Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC), sendo em nível de pós-graduação *lato sensu*, 26 de aperfeiçoamento, 6 de extensão e 4 de especialização. Verificou-se que a maioria dos cursos vinculados a propostas da SECAD propõe a formação continuada do professor, porém na ocasião da análise os cursos não estavam ativos.

Os cursos particulares eram 7 de curta duração (até 60 horas), 3 possuíam duração de 10h/40h a 280h/300h, 2 possuíam nível de pós-graduação *lato sensu* com duração de 360h/420h e um curso com carga horária não especificada. Para os autores, esses cursos apresentam grande quantidade de temas a serem abordados para um curto período, o que sugere a superficialidade na abordagem dos conteúdos, pois não haveria carga horária para muito aprofundamento.

Segundo os autores, havia mais cursos gratuitos e públicos que particulares, mas na ocasião, estavam todos inativos. Os cursos particulares eram abrangentes, sem condições de um aprofundamento e o foco maior era na área da sexologia. Os autores concluíram que é importante investir em cursos para a formação de professores no campo da educação que abordem a temática da sexualidade para atuação de práticas educativas em contexto escolar.

Assim, podemos compreender que o estudo verificou que a maior parte dos cursos em educação sexual disponibilizados a distância são oferecidos por instituições públicas e visam a formação de professores na área, enquanto os particulares em menor quantidade, focam mais em sexologia do que em educação e apresentam superficialidade nas temáticas, devido a extensa quantidade de temas a serem abordados em um curto período.

Para Maia (2004) o trabalho preventivo realizado partindo de propostas educativas que supere as limitações na educação sexual biológica/sexóloga, amplia a visão da sexualidade partindo de uma formação emancipadora e crítica, pois

a prevenção de doenças, realizada através de propostas educativas ressaltando as consequências do sexo irresponsável, é de suma importância, mas esta prevenção deveria ser um dos aspectos de uma discussão mais ampla sobre a sexualidade, de modo que as atitudes de responsabilidade resultassem de uma formação emancipadora e crítica (MAIA, 2004, p. 166).

O **Doc 3I** “Sex Education in the Digital Era” é um artigo publicado por Oosterhoff, Müller e Shephard na revista *IDS Bulletin* no ano de 2017.

Este estudo aborda experiências de educação sexual na internet em quatorze países: Argentina, Gana, Quênia, Índia, Nigéria, Tanzânia, África do Sul, Zâmbia, Zimbábue, Uganda, Etiópia, China, Egito e México para verificar as maneiras como ocorre a exclusão, desigualdade, empatia e solidariedade nos espaços digitais em diferentes países.

Em vários lugares do mundo, a partir de normas conservadoras e religiosas há orientações para adolescentes evitarem o início da vida sexual ou não terem uma vida sexual ativa. Em culturas tradicionais as informações sobre sexualidade não são claras e, na maioria das vezes, a educação sexual possui foco nas situações de risco, e raramente, é pautada em uma vertente de prazer e felicidade nas relações sexuais.

Os autores ressaltam a importância da educação sexual para a saúde pública, pois a sua realização possibilita a diminuição da mortalidade materna e infantil, prevenindo a gravidez não planejada e orientando para evitar a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis.

A partir dos dados da plataforma global *Love Matters* que fornece informações a respeito de relacionamentos sexuais e afetivos, verificou-se que é difícil identificar como os jovens acessam os sites de educação sexual, e se ao procurar essas informações localizam sites de pornografia.

Os autores concluem que a *internet* e a tecnologia digital oferecem alternativas para as necessidades dos jovens; entretanto, também oferecem conteúdos voltados para violência de gênero e pornografia. Desta forma, é um grande desafio para os educadores sexuais verificarem como ocorre o acesso dos jovens às tecnologias digitais e as informações disponibilizadas, devido as grandes redes de relacionamentos virtuais e as informações prestadas por elas, sendo elas adequadas ou não.

O acesso aos dados na busca de informações pelo usuário de mídia social é restrito devido às preocupações éticas e de segurança, dificultando o trabalho dos educadores sexuais para estabelecer estratégias de trabalho. Os jovens precisam de ajuda profissional para

conseguir distinguir criticamente os conteúdos referentes à sexualidade no ambiente digital, sendo necessário o acesso a novos ambientes digitais de educação sexual.

O estudo de Doc 3I mostra as experiências de educação sexual na internet em quatorze países, sendo que na maioria das vezes o foco da educação sexual era na prevenção de situações de risco, ao invés realizar uma educação sexual que ressalte questões relacionadas ao prazer, pois existe grande preocupação do acesso na internet e na tecnologia digital aos conteúdos voltados para violência de gênero e pornografia.

Portanto, os jovens precisam de acompanhamento profissional para distinguir criticamente os conteúdos a que têm acesso na internet e que visem a educação sexual emancipatória disponíveis no ambiente digital.

A escola sendo uma instância social apresenta diversas características culturais, assim como,

[...] valores, interesses, ideologias, costumes, crenças, atitudes, tipos de organização familiar, econômica e social, como também diferentes padrões de comportamento sexual. Desse modo, a sala de aula passa a ser um ambiente cultural onde encontramos tensões, contradições e conflitos (JÚNIOR, 1997, p. 93).

Assim como a escola, as tecnologias da informação e comunicação também são espaços que oferecerem diversas modalidades de conteúdo a respeito da temática. Portanto, é importante que exista a orientação a respeito dos ambientes e conteúdos adequados.

O **Doc 5P** “Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais” é uma dissertação de mestrado de autoria de Gabriela Rosseti Ferreira, realizada na UNESP no ano de 2015.

O estudo analisou a estrutura e o conteúdo de seis cursos de formação de professores em sexualidade e educação sexual a distância com momentos presenciais em diferentes Universidades Públicas do Brasil.

A análise ocorreu por meio de documentação e entrevistas semiestruturadas com seis responsáveis pelos cursos, sendo todas do sexo feminino, quatro com formação em Pedagogia, uma em Biologia e uma em Educação para pessoas com deficiência de áudio comunicação. As entrevistas foram agendadas por e-mail e aconteceram via *Skype* em horários agendados previamente com duração de 30 a 70 minutos.

A autora verificou que as formações em sexualidade e educação sexual analisadas têm contribuído para transmitir os conteúdos de educação sexual e que apesar de terem um aumento na quantidade de formação docente, ainda existe grande resistência quanto a sua realização. Há falta de continuidade e acompanhamento dos professores após a realização dos cursos, dificultando a avaliação para verificar a efetividade do que foi proposto.

Segundo a autora, essa formação a distância não exclui a necessidade de uma formação inicial na área, pois ajudaria o profissional a começar a carreira com conhecimento a respeito do assunto. A partir das entrevistas realizadas, ela identificou que os cursos não se limitaram aos aspectos biológicos e fisiológicos da sexualidade, as temáticas foram relacionadas com a escola, currículo e Parâmetros Curriculares Nacionais, aproximando-se da prática educativa transversal.

Também verificou que os cursos foram estruturados a partir da ideia de que as tecnologias digitais contribuem para a formação inicial e/ou continuada em sexualidade e educação sexual, sendo todos os entrevistados favoráveis ao uso das tecnologias digitais e consideraram os cursos ferramentas úteis na formação em sexualidade e educação sexual. E concluiu que as tecnologias e mídias têm favorecido a discussão a respeito da temática sexualidade e educação sexual, porém o uso dessas tecnologias deve ocorrer de maneira consciente e crítica-reflexiva, proporcionando futuramente um processo de emancipação e transformação das realidades sociais, pois a formação em sexualidade e educação sexual a

partir de tecnologias digitais é uma maneira eficiente para superar as dificuldades e falhas na formação dos professores.

Verificamos nessa dissertação de mestrado (Doc 5P) a análise da estrutura e do conteúdo de cursos a distância com momentos presenciais de formação de professores em sexualidade e educação sexual em que se verificou que os cursos de formação em educação sexual contribuíram para transmitir os conteúdos, embora houvesse falta de continuidade e acompanhamento, dificultando uma avaliação a longo prazo para identificar a efetividade da proposta do curso.

Espera-se que o uso das tecnologias digitais em cursos de educação sexual a distância ocorra de maneira crítica-reflexiva a partir de um processo de emancipação e transformação das realidades sociais. Tais informações concordam com Nunes e Silva (2006) a respeito da instituição produzir conhecimento e possibilitar transformações para “[...] constituir um conjunto de saberes, habilidades e atitudes, referentes à sexualidade humana, voltada para a emancipação e liberação humana em plenitude” (NUNES; SILVA, 2006, p. 17-18).

O **Doc 7P** “As Tecnologias de Informação e Comunicação TIC na formação de professores em educação sexual: o caso das E-Oficinas na I COES” é um artigo escrito por Célia Regina Rossi e Dilma Lucy de Freitas, na revista Educação: teoria e prática, no ano de 2014.

O estudo descreveu e analisou conteúdos referentes a e-oficinas que aconteceram na I Conferência *online* de Educação Sexual - I COES, que foi organizada pela Universidade de Lisboa-PT, em parceria com a UNESP-SP e a UDESC-SC. Este evento ocorreu totalmente *online* em maio de 2012, teve como função unir profissionais da educação para trocar experiências *online* a respeito da educação sexual, abordando questões referentes às

tecnologias da informação e comunicação como colaboradoras na formação de professores em educação sexual.

Dessa forma, o artigo mostra que o evento realizado, reuniu noventa e cinco professores de várias localidades do Brasil, Portugal e da África por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, permitindo interações e reflexões sobre a sexualidade, educação sexual, gênero e diversidade.

Para as autoras, as e-oficinas tiveram como objetivo realizar atividades práticas, diálogos, problematizações, jogos, leituras, exercícios e dinâmicas, na temática da sexualidade, para promover reflexões críticas de teorias e práticas nas e-oficinas e nas webconferências realizadas.

A análise das e-oficinas identificou a necessidade de acesso aos conhecimentos científicos na área da sexualidade, pois muitos professores carregam para as práticas em sala de aula questões pessoais, que vivenciaram na família, na igreja e no cotidiano de suas relações sociais, sendo poucos os conhecimentos científicos advindos da formação inicial.

As autoras concluíram que o evento serviu para que os professores tivessem acesso aos conhecimentos científicos na área da educação sexual e também aos recursos didático-pedagógicos que podem servir de auxílio, proporcionando confiança na realização de um trabalho que vise o respeito às diferenças e às diversidades para que se possa repensar e reconstruir o trabalho com a educação sexual.

Desta forma, as pesquisas na área de formação inicial e continuada de professores em sexualidade apresentaram a necessidade motivar os professores de todas as áreas de conhecimento para assumir o papel de educadores sexuais de maneira intencional e emancipatória.

A partir da descrição do estudo de Doc 7P encontramos informações sobre conteúdos referentes a e-oficinas que aconteceram na I Conferência *online* de Educação Sexual - I

COES. Este evento obteve a participação de noventa e cinco professores de várias localidades do Brasil, Portugal e da África por meio das TIC e essas e-oficinas mostraram a necessidade dos professores em adquirir conhecimentos científicos na área da sexualidade, pois muitos carregam para as práticas em sala de aula questões pessoais, sendo poucos os conhecimentos advindos da formação inicial.

As pesquisas na área de formação inicial e continuada de professores em sexualidade apresentaram a necessidade motivar os professores de todas as áreas de conhecimento para assumir o papel de educadores sexuais de maneira intencional e emancipatória. Essa proposta concorda com Ferreira (2015, p. 48), pois

É oportuno compreender que a formação continuada no Brasil, por vezes, é tida como uma solução diante da formação inicial (graduação) precária e sem os aprofundamentos necessários dos conhecimentos que são pré-requisitos para uma boa execução do trabalho. Isto faz com que os professores reflitam em como responder as demandas, necessidades e problemas que enfrentam na escola e dentro das salas de aula.

O **Doc 8E** “Validación de un recurso de histórias hipermediales para el aprendizaje en afectividad y sexualidad” é um artigo escrito por Cornejo e Martín, na revista *Nuevas Ideas en Informática Educativa*, no ano de 2009.

O estudo verificou a eficácia de um material de hipermídia no conteúdo de ensino da afetividade e sexualidade com alunos da oitava série em que era esperado que os alunos analisassem e discutissem as situações a respeito dos valores e atitudes referentes a sexualidade e afetividade no cotidiano humano e a proposta era que a formação adequada em educação sexual fosse eficaz para expressar o desenvolvimento humano a partir de estratégias assertivas.

De acordo com os autores, o uso de recursos de hipermídia iniciou-se em um projeto piloto com alunos da oitava série de três escolas na cidade de Chillán no Chile, a partir de um grupo controle com 77 alunos que ficaram sem os recursos de hipermídia e um grupo

experimental de 80 alunos que utilizaram esses recursos de hipermídia. Para medir a influência dos recursos na aprendizagem dos grupos foram utilizados procedimentos estatísticos de comparação.

Os resultados obtidos foram positivos com o uso do *software*, a avaliação ocorreu a partir de um questionário com 43 perguntas estruturadas que se propôs a medir o conhecimento e atitudes frente a sexualidade e afetividade.

Os autores notaram uma avaliação positiva dos recursos de hipermídia, referente a facilidade, satisfação e importância das questões analisadas. O uso de multimídia e dos recursos hipermídia tiveram um resultado positivo no aprendizado comparado às estratégias tradicionais de ensino. A utilização de recursos com hipermídia possibilitam a motivação e interação entre os alunos em um ambiente virtual, constatando benefícios na realização do ensino da sexualidade e afetividade.

Verificou-se no artigo Doc 8E que a eficácia de um material de hipermídia no conteúdo de ensino da afetividade e sexualidade com alunos da oitava série. O uso da multimídia e dos recursos hipermídia tiveram um resultado positivo no aprendizado comparado as estratégias tradicionais de ensino.

A utilização de recursos com hipermídia possibilitam a motivação e interação entre os alunos em um ambiente virtual, constatando benefícios na realização do ensino da sexualidade e afetividade.

Os estudos de Mostafa (2009), Maia, Reis-Yamauti, Schiavo, Capellini e Valle (2014), Araujo (2014), Ferreira (2015) e Lemes, Maia e Reis-Yamauti (2015) trazem contribuições a respeito da possibilidade dos cursos na modalidade a distância serem úteis na colaboração da formação de professores em sexualidade e educação sexual. As tecnologias digitais quando utilizadas adequadamente podem auxiliar na formação em educação sexual e diminuir a repressão e preconceitos a respeito da sexualidade, sendo essencial promover essa concepção

no âmbito educacional, desta forma, contribuindo também para o ensino dos alunos a partir desses recursos tecnológicos.

O **Doc 10E** “Propuesta pedagógica para la implementación de ambiente de aprendizaje mediados por TIC en el proyecto transversal de educación para la sexualidad y la construcción de ciudadanía” é uma dissertação de mestrado realizada por Luz Mila Varon Alvis, na Universidad del Tolima, no ano de 2017.

O estudo teve o objetivo de projetar e implementar um ambiente de tecnologias da informação e comunicação de aprendizagem mediada para apoiar o projeto transversal de educação da sexualidade e construção da cidadania. Tal projeto continha atividades tradicionais e atividades mediadas por tecnologia da informação e comunicação em todos os níveis de formação escolar no ano de 2014 na cidade de Ibagué - Tolima. A proposta era desenvolver competências referentes às decisões responsáveis embasadas no respeito pela dignidade, pelo próprio corpo, pela pluralidade de identidades e construção de relacionamentos.

O autor realizou uma revisão bibliográfica e apresentou um breve panorama da educação sexual em diversos países como Colômbia, França, Estônia e Índia e uma apresentação dos estudos realizados na área e na legislação que regulamenta a educação sexual, conceituação da sexualidade, educação sexual e as tecnologias da informação e comunicação.

O autor verificou que o ambiente de aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação contribuiu com melhorias no ambiente de aprendizagem escolar. Desta forma, houve melhora na motivação dos alunos e no interesse em realizar as atividades propostas, na criação de materiais a partir do uso de tecnologias da informação e comunicação.

Ainda segundo o autor, os alunos se sentiram pertencentes a instituição escolar participando ativamente do projeto. Facilitou o acesso a informações para esclarecer dúvidas ou adquirir conhecimentos na realização das atividades propostas e houve melhora nas atitudes dos alunos para resolução de problemas e para superar as dificuldades de ensino.

Verificamos no artigo Doc 10E que a proposta do desenvolvimento de competências a partir da inserção de um ambiente de informação e comunicação para realizar um projeto transversal de educação da sexualidade e construção da cidadania, em busca pelo respeito, dignidade, pela pluralidade de identidades e construção de relacionamentos.

Pode-se observar que o ambiente de aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação contribuiu com melhorias no ambiente de aprendizagem escolar, contribuindo na motivação dos alunos e desenvolvendo maior interesse na realização das atividades propostas.

Este estudo concorda com Moran (2002, p. 13), pois a Educação a Distância favorece o “[...] processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações”.

Desta forma, podemos compreender que a Educação a Distância que ocorra de maneira bem estruturada, realizada com o acompanhamento de um professor que tenha formação adequada para propor conteúdos que sejam benéficos ao desenvolvimento e formação do aluno, para auxiliar e tirar dúvidas quanto ao uso da tecnologia, pode trazer muitos benefícios, inclusive superando as formas tradicionais de ensino.

O **Doc 12I** “Digital Pathways to Sex Education” é um artigo publicado por Müller, Oosterhoff e Chakkalackal na revista *IDS Bulletin* no ano de 2017⁴.

O estudo aborda a questão da importância da educação sexual *online* para os jovens em diferentes países, a restrição de informações confiáveis sobre saúde sexual referente a prazer, relacionamentos e as vias digitais que levam jovens de diferentes países para os sites de educação sexual.

A pesquisa procurou compreender como ocorre a informação *online* sobre educação em saúde sexual em diferentes contextos por meio da *Love Matters* um provedor *online* que fornece informações a respeito de sexualidade e educação sexual em cinco países, China, Egito, África, México, Venezuela e Índia, por um período de cinco meses em 2015.

Os autores verificaram que o maior desafio é como oferecer o conteúdo editorial sem comprometer a legislação e política sobre o tipo de informação disponibilizado, frente as diferentes culturas e a liberdade de expressão dos educadores *online*.

Em muitos países tradicionais o acesso aos conteúdos e materiais de educação sexual ainda são restringidos por influências religiosas e educacionais. Pesquisadores e ativistas dos direitos sexuais argumentam que informações a respeito de fatores prazerosos da sexualidade ao invés dos fatores de risco podem ser mais eficazes na educação e saúde sexual. A educação sexual *online* é restrita em muitos países por leis que limitam a liberdade de expressão sexual na *internet*, proíbem pornografia ou criminalizam relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Em muitos lugares do mundo a educação sexual possui como foco fatores de riscos e aspectos biomédicos da sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis e

⁴ Observe que o documento Doc 12I é muito semelhante ao Doc 3I, pois dois dos autores (Oosterhoff e Müller) realizaram os dois artigos que foram publicados na mesma revista *IDS Bulletin* no ano de 2017, porém são pesquisas distintas que possuem uma certa continuidade devido ao fato de que o Doc 3I realiza uma pesquisa em 14 países para verificar a partir da *Love Matters* qual o conteúdo encontrado a respeito de educação sexual e a sua relação com pornografia e no Doc 12I a pesquisa foi realizada em 5 países para identificar o conteúdo a respeito de educação sexual e qual vertente predomina frente a questões políticas, religiosas e educacionais.

contracepção, porém as abordagens mais valorizadas pelos jovens são as que visam questões positivas e realistas da sexualidade.

Para os autores a *internet* é um valioso ambiente para a transmissão da educação sexual a partir de um ponto de vista pedagógico, pela disponibilidade, aceitabilidade, acessibilidade e anonimato, oferecendo um espaço de interação anônima entre jovens para realizar perguntas e discutir sobre experiências reais a respeito de relacionamentos e sexualidade. Os meios de comunicação possuem grande relação com conhecimentos, comportamentos e atitudes dos jovens frente a vida sexual.

Desta forma, os estudos revelaram que a *internet* é utilizada para obter informações que não foram encontradas em outros lugares, como na família e na escola e também para expressar desejos e identidades sexuais e que a educação sexual na *internet* aumenta a consciência, o conhecimento e o comportamento frente a saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Verificamos que o artigo Doc 12I mostrou um estudo que procurou compreender como ocorre a informação *online* sobre educação em saúde sexual em diferentes contextos por meio de um provedor *online* de educação sexual em cinco países.

Em muitos países tradicionais a educação sexual *online* é restrita por influências religiosas e por leis que limitam a liberdade de expressão sexual na internet, proíbem pornografia ou criminalizam relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. Dessa forma, os maiores focos são fatores de riscos e os aspectos biomédicos da sexualidade, como as infecções sexualmente transmissíveis e a contracepção, porém as abordagens mais valorizadas pelos jovens são as que visam questões positivas e realistas da sexualidade.

Podemos notar que a educação sexual *online* em países tradicionais com influências religiosas e leis que limitam a liberdade de expressão, utilizam a educação sexual repressora, heteronormativa, biologistica e normativo-institucional. Da mesma forma, Ferreira (2015, p.

26) relata acontecer no ambiente escolar, dificultando a compreensão da educação sexual como parte integral, indissociável, livre de preconceitos e repressões advindas de diversos âmbitos sociais, desta forma, “a compreensão da sexualidade é evidentemente marcada pela repressão e controle, vinda da Igreja, Estado, Medicina, Escola e da Instituição familiar”.

A partir do material selecionado para a análise e discussão dos dados, encontramos cinco artigos e duas dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado sobre Cursos de Educação Sexual a Distância.

Visto que esta é uma temática recente e que há pouco material publicado, consideramos necessário que esse conteúdo seja ampliado para dar base ao material preparatório dos cursos de Educação Sexual a distância.

No material encontrado, verificou-se que os documentos, em sua maioria, tiveram como propostas mapear, analisar a estrutura e o conteúdo dos cursos de educação sexual a distância e as experiências da implementação das tecnologias da informação e comunicação para a realização da educação sexual em ambientes escolares nos diversos níveis de ensino e em diversos países, porém diversas temáticas relacionadas a área ainda não foram discutidas nem abordadas, sendo de extrema importância que sejam realizadas outras pesquisas científicas para servirem de base para outros estudos, projetos e cursos relacionados à educação sexual na modalidade a distância.

4.2 Cursos Brasileiros de Educação Sexual na Modalidade a Distância

A busca pelos cursos a distância em educação sexual utilizou como base de dados o site Google <https://www.google.com>. O descritor foi: “curso educação sexual EaD”, a primeira busca foi realizada em janeiro de 2019 e encontrou 73 cursos que se enquadravam nos requisitos descritos na metodologia, porém em uma segunda pesquisa em abril do mesmo ano, apenas 41 dos cursos selecionados estavam disponíveis para acesso a página de origem.

Não sabemos os motivos para que isso tenha ocorrido, mas aqui, apresentamos a busca mais recente (abril/2019).

Os cursos localizados pelo descritor: “curso educação sexual EaD” foram: 41 cursos, sendo 20 cursos de pós-graduação, 20 cursos de curta duração e um curso profissionalizante.

O Quadro 7 apresenta a descrição dos cursos selecionados.

Quadro 7. Descrição dos cursos encontrados sobre sexualidade e educação sexual EaD

Nome Curso	Instituição	Investimento	Modalidade	Destinado	Área Principal	Carga horária/Duração
Curso <i>online</i> de Sexualidade e a Educação (C1)	Portal Educação	Pago: R\$69,99	Curta duração	Estudantes, profissionais de educação e pedagogia, gestores escolares e pais	Educação sexual	60h/ 30 dias
Psicologia e sexualidade (C2)	UNIARA	Pago: 24 x de R\$ 269,51	Pós-Graduação	Profissionais como médicos, psicólogos, pedagogos, entre outros.	Psicologia e Sexualidade	360h/ Não consta
Curso de Educação Sexual – <i>Online</i> (C3)	Cursos 24 horas	Pago: R\$ 45,00	Curta Duração	Pais, professores e profissionais da educação,	Educação sexual	50h/ Não consta
Pós-Graduação em Sexualidade Humana - A Distância (C4)	Centro Superior Dom Alberto	Pago: 18 x de R\$ 99,00	Pós-Graduação	Educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins.	Sexualidade	720h/ Não consta
Educação Afetiva e Sexual (C5)	Instituto Pró Saber/ Universidade de Candido Mendes	Pago: Matrícula: R\$ 220,00 Curso: R\$ 2.940,00 Material didático impresso (opcional): R\$ 380,00	Pós-Graduação	Profissionais da educação ou saúde	Educação Sexual	495h/ 18 meses
Sexualidade Humana (C6)	Faculdade Futura	Pago: Matrícula: R\$ 149,00 Curso: 1x de R\$1.200,00 Material	Pós-Graduação	Educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins.	Educação Sexual e Saúde	720h/ 6 meses

		impresso: R\$160,00 + Taxa de Envio (Correios)				
Gênero e Sexualidade (C7)	Faculdade Futura	Pago: Matrícula: R\$ 149,00 Curso: 1x de R\$1.200,00 Material impresso: R\$160,00 + Taxa de Envio (Correios)	Pós-Graduação	Docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.	Sexualidade e Gênero	720h/ 6 meses
Sexualidade e Psicologia (C8)	Faculdade Futura	Pago: Matrícula: R\$ 149,00 Curso: 1x de R\$1.200,00 Material impresso: R\$160,00 + Taxa de Envio (Correios)	Pós-Graduação	Educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins.	Educação sexual e saúde	720h/ 6 meses
Docência em Gênero e Sexualidade (C9)	Educa+ Brasil / WPOS- Pós-Graduação a Distancia / Faculdade Unyleya / Graduarte-Centro de Cursos Acadêmicos	Pago: Parcelas de R\$143,00 (não consta a quantidade de parcelas)	Pós-Graduação	Educadores	Sexualidade e Gênero	Não consta/ 9 meses
Educação Afetiva e Sexual (EaD) (C10)	Tutorial Cursos EaD/ Universidade de Candido Mendes	Pago: Matrícula: R\$ 150,00 Curso: 1x de R\$1.620,00	Pós-Graduação	Profissionais da educação ou saúde	Educação Sexual	495h/ 6 a 12 meses
Sexualidade e Saúde Sexual no Mundo Contemporâneo (À Distância) (C11)	UPPSI – Unidade de Aperfeiçoamento Profissional em Psicologia e Psiquiatria	Pago: Cada módulo R\$ 179,00, o curso possui 4 módulos	Curta duração	Psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, professores, bem como outros profissionais de nível superior ou médio, que	Sexualidade e Saúde	Não consta/ 1 ano

				estejam envolvidos com a área da saúde, social e educação.		
Curso Terapeuta Sexual EaD (C12)	Escola de Formação de Terapeutas	Pago: R\$1.800,00 à vista	Curso profissionalizante	Profissionais de diversas áreas do conhecimento e estudantes	Terapia Sexual	240h/ Não consta
Educação Sexual (C13)	Cursos Abrafordes - Associação Brasileira de Formação e Desenvolvimento Social	Gratuito	Curta duração	Educadores, Profissionais da Saúde e Serviço Social	Educação Sexual	20h/ Não consta
Especialização em gênero e diversidade na escola (C14)	UFPR Litoral	Não consta	Pós-Graduação	Professores, Diretores de escolas, Gestores educacionais, Coordenadores pedagógicos e outros profissionais da educação em exercício nos sistemas públicos estaduais ou municipais de educação.	Gênero e Diversidade	360h/ Não consta
Sexologia (C15)	Cursos Livres	Pago: R\$ 154,00	Curta duração	Não consta	Sexologia	40h/ 30 dias
Gênero e Sexualidade (C16)	WPOS- Pós-Graduação a Distância	Pago: 22 x R\$143,00	Pós-Graduação	Docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.	Sexualidade e Gênero	Não consta/ 8 meses
Curso EaD Educando a Sexualidade (C17)	IBEM- Instituto Brasileiro de Educação Moral	Pago: R\$ 79,90	Curta duração	Gestores, pedagogos, professores das instituições de ensino, e	Sexualidade	20h/ 3 semanas

				pais e responsáveis		
Gênero e Sexualidade na Escola (C18)	Alfamérica Faculdade	Pago: Matrícula: R\$ 120,00 Curso: 15 x de R\$131,43	Pós-Graduação	Graduados em licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais	Sexualidade e Gênero	400h/ 6 a 18 meses
Curso <i>online</i> de educação sexual para crianças (C19)	WR Educacional	Gratuito, mas para obter o certificado deve pagar R\$79,90	Curta Duração	Não consta	Educação sexual para crianças	8h à 80h/ Não consta
Pós-Graduação EaD em Docência em Gênero e Sexualidade (C20)	Faculdade Unyleya	Pago: R\$3.030,00 à vista	Pós-Graduação	Bacharéis e Licenciados em Educação Física, História, Ciências, Biologia, Pedagogia Magistério: Ensino Fundamental e Educação Infantil. Supervisores Escolares, Orientadores Educacionais, Psicólogos e Sociólogos.	Sexualidade e Gênero	360h/ 8 meses
Princesas de Capa, Heróis de Avental (C21)	Instituto Cores	Pago: R\$ 89,90	Curta Duração	Familiares, profissionais que trabalham na área de garantia dos direitos de crianças e adolescentes, educação, assistência social, saúde e direito.	Educação Sexual e Gênero	30h/ Não consta
Pipo E Fifi: Ensinando Autoproteção Contra Violência Sexual para Crianças de 4 a 12 Anos (C22)	Instituto Cores	Pago: R\$ 79,90	Curta Duração	Familiares, profissionais que trabalham na área de garantia dos direitos de crianças e adolescentes,	Educação sexual para crianças	10h/ 60 dias

				educação, assistência social, saúde e direito.		
Pipo E Fifi Para Bebês: Ensinando Autoproteção Contra Violência Sexual para Crianças de 0 a 3 Anos (C23)	Instituto Cores	Pago: R\$ 39,90	Curta Duração	Familiares, profissionais que trabalham na área de garantia dos direitos de crianças e adolescentes, educação, assistência social, saúde e direito.	Educação sexual para crianças	10h/ Não consta
Clitóri-se (C24)	Instituto Cores	Pago: R\$ 96,90	Curta Duração	Profissionais de saúde, educação, serviço social, psicólogos	Sexualidade feminina	15h/ 30 dias
Entendendo Intersexualidade (C25)	Instituto Cores	Pago: R\$ 49,90	Curta Duração	Familiares, profissionais que trabalham na área de garantia dos direitos de crianças e adolescentes, educação, serviço social, saúde e direito.	Sexualidade e Gênero	15h/ 30 dias
Tuca e Juba - Prevenção de Violência Sexual para Adolescentes (C26)	Instituto Cores	Não consta	Curta Duração	Familiares de adolescentes, profissionais da área de educação, assistência social, saúde, direito e na rede de proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.	Educação sexual para adolescentes	15h/ 60 dias
Curso de Educação Sexual (C27)	Cursos 24 horas	Pago: R\$ 45,00	Curta Duração	Não consta	Educação sexual	50h/ Não consta
Terapia sexual analítico comportamental	FAMEV- Faculdade Metropolitana do Vale do	Pago: Matrícula: R\$ 199,00 Curso: 1x de R\$2.250,00	Pós-Graduação	Profissionais de Saúde, de Psicologia, de Serviço Social, da	Terapia Sexual	620h/ Não consta

(C28)	Aço	Material impresso: R\$210,00 (opcional)		área de Humanas, Administradores e Gestores de Pessoas, bem como graduados de outras áreas, com interesse na área de Saúde.		
Psicologia e Sexualidade (C29)	Portal de Cursos	Pago: 18x de R\$254,25	Pós-Graduação	Profissionais como médicos, psicólogos, pedagogos, entre outros.	Psicologia e Sexualidade	360h/18 meses
Pós-Graduação EaD em Psicologia Sexual (C30)	Faculdade Unyleya	Pago: R\$ 3.238,00 à vista	Pós-Graduação	Graduados em Psicologia e nas demais áreas da Saúde, interessados em se especializar e aprimorar seus conhecimentos relativos a essa área.	Psicologia e Sexualidade	360h/10 meses
Pós-Graduação Sexualidade Humana (C31)	FAVENI-Faculdade Venda Nova do Imigrante	Pago: Matrícula: R\$ 149,00 Curso: 1x de R\$1.200,00 Material impresso: R\$160,00 + taxa de envio (correios)	Pós-Graduação	Educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins.	Educação Sexual	720h/ Não consta
Curso Orientação Sexual - Tema Transversal - Fundamental I (C32)	Cursos CPT- Centro de Produções técnicas/ UOV- Universidade de Viçosa	Pago: R\$ 371,00	Curta Duração	Professores, diretores e profissionais ligados ao ensino fundamental e médio.	Educação Sexual	40h/ Não consta
Homoafetividade Evolução Social E Ordenamento Jurídico - A Busca Pela	EaD UNISANT A	Pago: R\$ 148,00	Curta Duração	Profissionais da área jurídica, educadores, psicólogos, assistentes sociais, Graduados e	Sexualidadee LGBTI	50h/ Não consta

Cidadania (C33)				graduandos.		
Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (C34)	SESI Educação a Distância	Não consta	Curta Duração	Trabalhador da Indústria. Profissionais do Sistema de garantia e proteção.	Educação sexual para crianças e adolescentes	40h/ Não consta
Pós-Graduação Sexualidade e Psicologia (C35)	Instituto Souza	Pago: Matrícula: R\$ 50,00 Curso: 1x de R\$1.198,50 Material impresso: R\$200,00	Pós-Graduação	Graduados em Psicologia e nas demais áreas da Saúde	Psicologia e Sexualidade	720h/ Não consta
Saúde Reprodutiva e Sexualidade-EaD (C36)	SEST SENAT	Não consta	Curta Duração	Trabalhadores do transporte e o público em geral.	Sexualidade e Saúde	20h/ Não consta
Pós-graduação em Sexualidade (On-line) (C37)	AVM - Faculdade Integrada	Não consta	Pós-Graduação	Não consta	Sexualidade	Não consta/ 1 ano
Sexologia (C38)	Bircham International University-Faculdade de Psicologia	Pago: Especialista: Custo: 1.050 Euros (1.350 US\$) 1.470 Euros (1.890 US\$). Bachelor Custo: Min. 3.510 Euros (4.420 US\$) Max. 6.800 Euros (8.700 US\$). Máster Custo: Min. 4.680 Euros (6.120 US\$) Max. 7.020 Euros (9.180 US\$). Doutorado Cust : Min. 5.850 Euros (7.650 US\$) Max. 9.360 Euros (12.240 US\$).	Especialista - Expert - Sexologia Bachelor (Título Superior) - Sexologia Máster (Mestrado / Pós-graduação) - Sexologia Doutorado (Doctor Ph.D.) - Sexologia	Não consta	Sexologia	Conforme o curso escolhido
Sexualidade Humana (C39)	IFABRAS-Instituto de formação	Pago: Matrícula: R\$ 149,00	Pós-Graduação	Não consta	Sexualidade	720h/ 6 meses

	acadêmica brasileira	Curso: 1x de R\$1.782,00 Material impresso: R\$160,00 + frete				
Tratamento dos Transtornos Sexuais – Terapia Cognitiva Sexual na prática clínica <i>ONLINE</i> -Vídeo Aulas (C40)	Centro de Estudos em Terapia Cognitiva Comportamental	Pago: 1 x R\$ 675,00	Curta Duração	Estudantes e profissionais de psicologia e demais áreas relacionadas às ciências da saúde e educação,	Terapia Sexual	20h/ Não consta
Educação Sexual na Deficiência Intelectual (C41)	ABELINE - Associação Brasileira de Educação <i>Online</i>	Gratuito, mas para obter o certificado deve pagar R\$32,00	Curta Duração	Não consta	Educação Sexual e Deficiência	120h/ Não consta

Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos 41 cursos localizados resultou na organização de sete categorias temáticas, tal como apresentamos na Tabela 3, para visualizar quais assuntos foram abordados com maior frequência.

Tabela 3. Categorias temáticas dos cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD

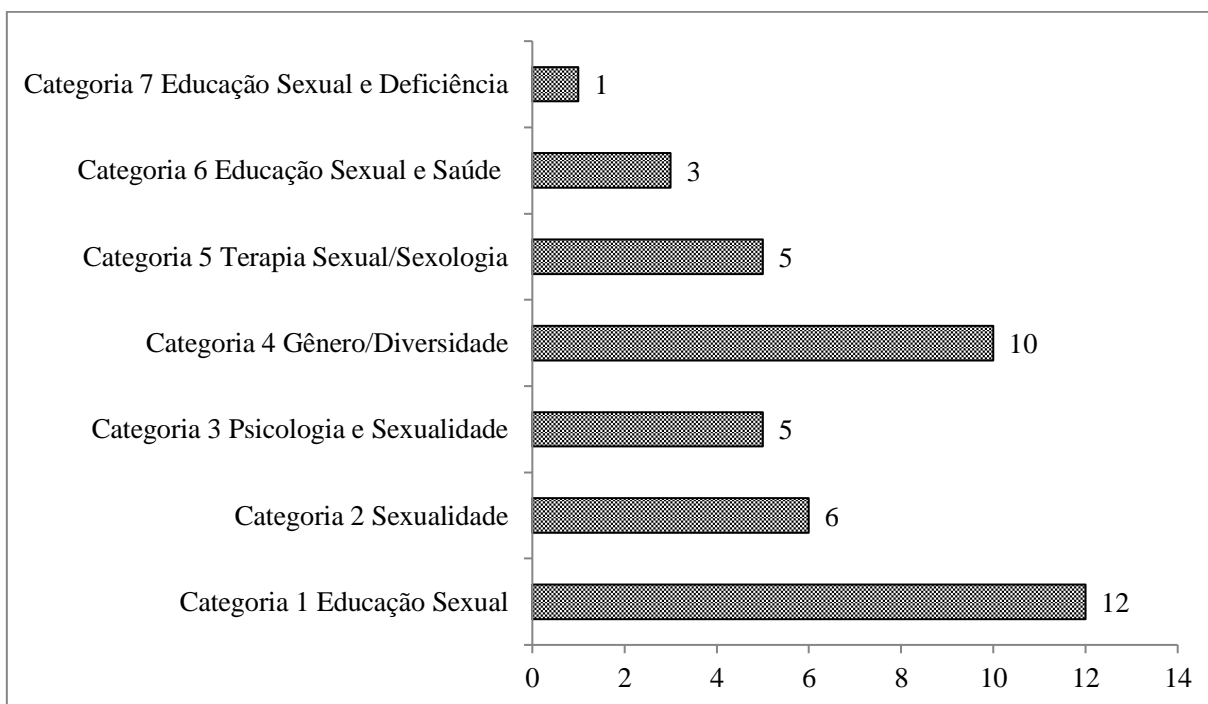
Temas principais dos Cursos a distância	Descrição	Cursos
CATEGORIA 1 Educação Sexual (n=12)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva ampla, incluindo diversas faixas etárias, crianças, adolescentes e adultos.	C1; C3; C5; C10; C13; C19; C22; C23; C26; C27; C32; C34
CATEGORIA 2 Sexualidade (n=6)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva da sexualidade de maneira geral.	C4; C6; C17; C31 C37; C39

CATEGORIA 3 Sexualidade e Psicologia (n=5)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva da psicologia com foco em sexualidade humana.	C2; C8; C29; C30; C35
CATEGORIA 4 Gênero/ Diversidade (n=10)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva de gênero, diversidade e feminismo.	C7; C9; C14; C16; C18; C20; C21; C24; C25; C33
CATEGORIA 5 Terapia Sexual/ Sexologia (n=5)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva para o tratamento de disfunções sexuais a partir de terapias e/ou acompanhamentos da área da sexologia.	C12; C15; C28; C38; C40
CATEGORIA 6 Educação Sexual e Saúde (n=3)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva da saúde.	C6; C11; C36
CATEGORIA 7 Educação Sexual e Deficiência (n=1)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva de inclusão.	C41

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 3 abaixo apresenta um panorama das categorias elencadas dos cursos encontrados.

Figura 3. Categorias Temáticas dos Cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD



Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que a *Categoria 1 – Educação Sexual* (n=12) e *Categoria 4 – Gênero/ Diversidade* (n=10) foram bem expressivas considerando todos os cursos encontrados.

A partir da carga horária apresentada pelos 41 cursos identificados, podemos observar 21 cursos de curta duração e 20 cursos de pós-graduação. Visto que os cursos de curta duração possuem características de formação complementar e os cursos de pós-graduação possuem pressupostos de formação profissional/docente, iremos selecionar para análise os cursos de pós-graduação.

Os 20 Cursos de Pós-Graduação selecionados foram organizados em cinco categorias temáticas, tal como apresentamos na Tabela 4.

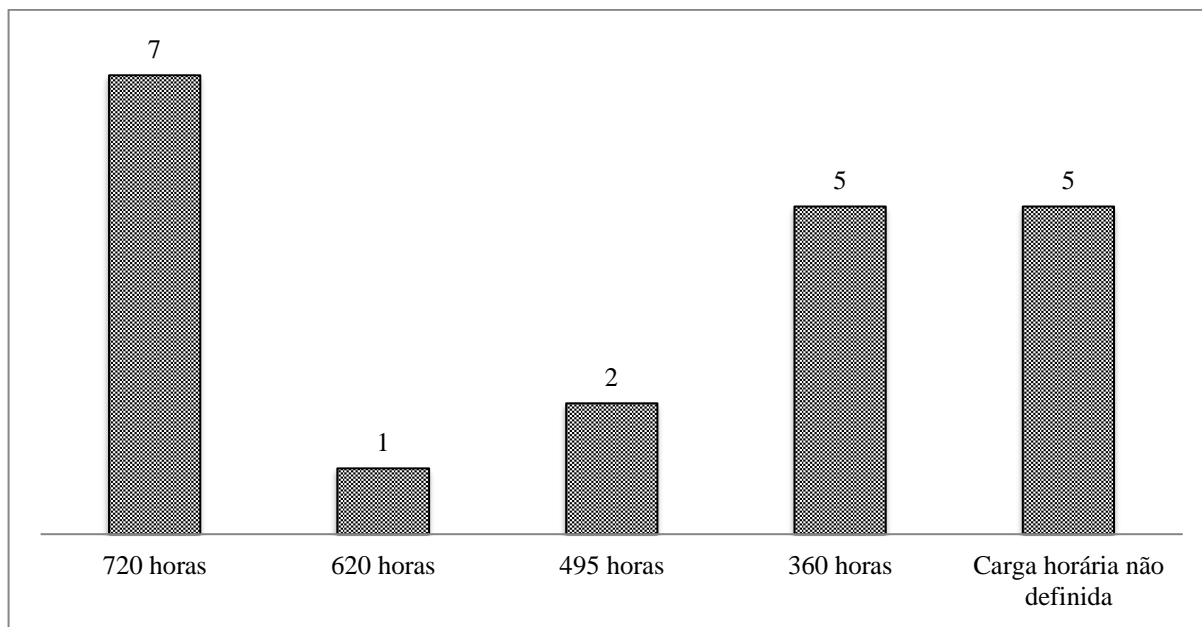
Tabela 4. Categorias temáticas dos cursos de Especialização em Sexualidade e Educação Sexual EaD

Temas principais dos Cursos a distância	Descrição	Cursos
CATEGORIA 1 Educação Sexual (n=2)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva ampla, incluindo diversas faixas etárias, crianças, adolescentes e adultos.	C5; C10
CATEGORIA 2 Sexualidade (n=5)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva da sexualidade de maneira geral.	C4; C6; C31; C37; C39
CATEGORIA 3 Sexualidade e Psicologia (n=5)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva da psicologia com foco em sexualidade humana.	C2; C8; C29; C30; C35
CATEGORIA 4 Gênero/ Diversidade (n=6)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva de gênero, diversidade e feminismo.	C7; C9; C14; C16; C18; C20
CATEGORIA 5 Terapia Sexual/ Sexologia (n=2)	Reúne os cursos que tratam da educação sexual a partir de uma perspectiva para o tratamento de disfunções sexuais a partir de terapias e/ou acompanhamentos da área da sexologia.	C28; C38

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da Tabela 4, podemos observar que os cursos de especialização aparecem com maior evidência na *Categoria 2- Sexualidade* (n=5), *Categoria 3- Sexualidade e Psicologia* (n=5) e *Categoria 4- Gênero/Diversidade* (n=6). É relevante destacar que não há nenhum Curso de Pós-Graduação que aborde as temáticas “*Educação Sexual e Saúde*” e “*Educação Sexual e Deficiência*”. A Figura 4 mostra um panorama da carga horária desses cursos.

Figura 4. Carga horária dos cursos sobre Sexualidade e Educação Sexual EaD



Fonte: Elaborado pela autora

A partir da Figura 4, podemos observar que há 7 cursos com 720 horas, um curso com 620 horas, dois cursos com 495 horas, 5 cursos com 360 horas outros 5 cursos sem carga horária definida.

Para contextualizar os cursos que ofereciam a formação de professores(as) em Sexualidade e Educação Sexual, apresentamos as informações que foram obtidas sobre eles.

Dos vinte cursos encontrados, apenas um, que possui a carga horária de 360 horas, era de natureza pública, os outros dezenove cursos eram provenientes de instituições particulares. De acordo com os dados do IBGE/Pnad e DED/CAPES (2014), no ano de 2001 tiveram em torno de três mil matrículas na modalidade a distância no Ensino Superior e em 2014 cerca de 1,1 milhão de matrículas na mesma modalidade. Dessas matrículas aproximadamente 130 mil foram ofertadas por instituições públicas de Ensino Superior e o restante por instituições privadas (BRASIL, 2014a; 2014b).

Desta forma, podemos observar que a oferta de cursos de especialização na área de sexualidade e educação sexual também prevalece atualmente em sua maioria nas instituições particulares. Nossa hipótese é que não há interesse pelas políticas públicas educacionais em

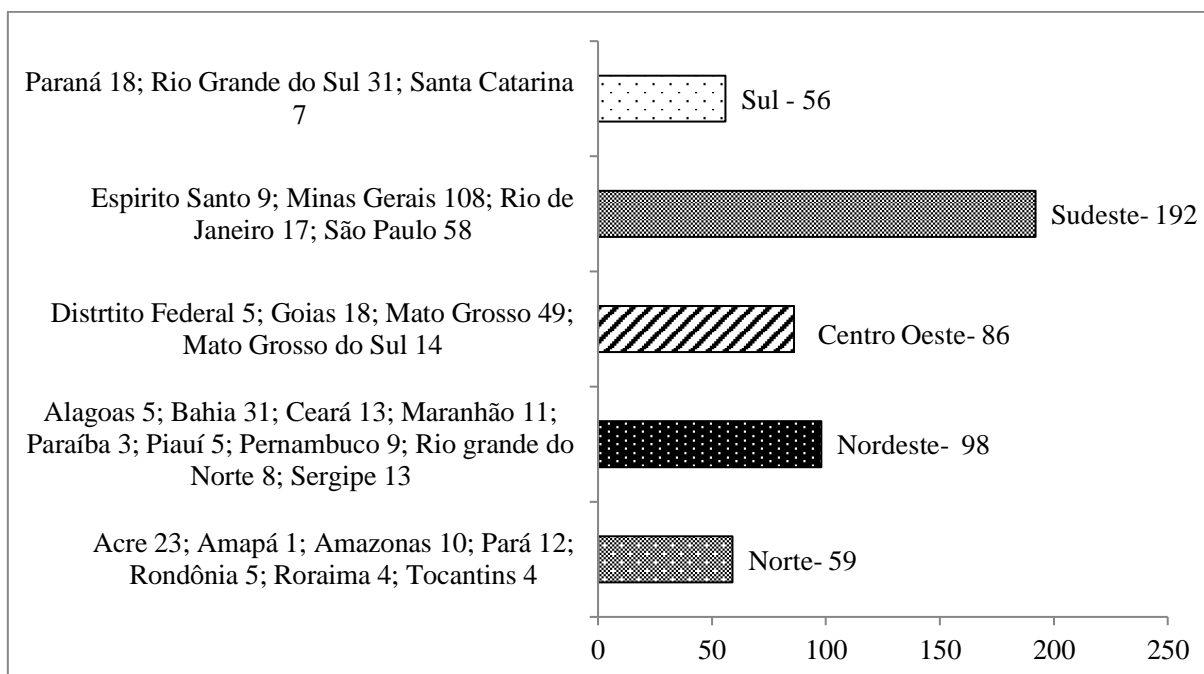
investir na formação nessa área da sexualidade, ainda mais considerando o momento histórico e cultural mais conservador em que vivemos.

Dos vinte cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual na modalidade a distância, foram analisados quatorze devido aos critérios de análise, sendo que dois cursos tiveram análise pela ementa das disciplinas e doze a partir das disciplinas e carga horária nas grades curriculares disponibilizadas.

É importante destacar que apesar dos cursos serem oferecidos na modalidade totalmente a distância, o MEC publicou uma resolução em 1º de junho de 2007 informando que “os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso” (BRASIL, 2007, p. 9).

Desta forma, foi realizado um levantamento da localização dos polos das instituições encontradas para verificar a distribuição em nível nacional, conforme as regiões do Brasil no gráfico abaixo.

Figura 5. Localização dos Polos dos Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual EaD



Fonte: Elaborado pela autora

A partir da Figura 5 podemos perceber que existe uma concentração de polos maior na região Sudeste, em específico no estado de Minas Gerais com 108 polos e São Paulo com 58 polos. A região Centro-Oeste possui maior concentração de polos no estado do Mato Grosso com 49 unidades. O Nordeste possui um destaque no estado da Bahia com 31 polos e a região Sul possui maior quantidade no estado do Rio Grande do Sul com 31 polos. Deve-se considerar que a região com maior quantidade de polos ser a Sudeste sendo composta por quatro estados brasileiros.

Essa distribuição pode indicar uma concentração maior de cursistas nessas regiões, pois o deslocamento para a realização de provas e/ou atividades presenciais gera despesas com alimentação, hospedagem e locomoção, além da pessoa precisar disponibilizar de tempo para chegar ao polo, se dedicar aos estudos e retornar à sua cidade de origem, portanto, polos muito distantes acabam se tornando inviáveis para muitas pessoas.

4.3 Análise de Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual na Modalidade a Distância

4.3.1 Análise pela Ementa das Disciplinas de Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual na Modalidade a Distância

Categoria 1 – Educação Sexual

Cursos de Pós- Graduação *Educação Sexual*- 495h (C5 e C10)

A partir das categorias elencadas e dos critérios estabelecidos (acesso a grade curricular, ementa na íntegra, ser gratuito), analisamos a ementa de dois Cursos de Pós-Graduação, pois dos vinte cursos selecionados esses foram os únicos que disponibilizaram a ementa, porém como todas as informações referente as ementas dos cursos eram idênticas, apresentamos apenas uma análise que corresponde aos conteúdos encontrados.

Os Cursos de Pós-Graduação na *Categoria Educação Sexual* com a temática “*Educação Afetiva e Sexual*” (C5 e C10), possuem carga horária total de 495h, são oferecidos na modalidade EaD, com videoaulas disponíveis, com materiais liberados pela plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), com flexibilidade de horário para cursar e têm tutoria *online*. Os cursos possuem como pré-requisito ter curso superior completo reconhecido pelo MEC ou revalidado quando emitido em instituições de ensino estrangeiras, na forma da regulação federal. Ambos são destinados aos profissionais da educação e da saúde.

As principais diferenças entre os dois cursos são: o C5 possui duração de 18 meses sem apresentar uma grade de separação entre ciclos nas disciplinas, o C10 tem a duração de 6 a 12 meses distribuídos em 4 ciclos, o curso C5 possui início determinado indicando a data de início do curso e o C10 o início é imediato não precisando aguardar uma data específica para

seu início. Os dois cursos exigem um Trabalho de Conclusão de Curso (pesquisa) no final; (Apêndice 5 – Resumo das informações a respeito dos cursos).

A Guia de Análise que elaboramos foi preenchida de modo a apresentar as informações necessárias e dar visibilidade para a análise das ementas que tivemos acesso dos cursos referidos. Segue abaixo o Quadro 8 com a Guia de análise dos Cursos de Pós-Graduação em “Educação Afetiva e Sexual- 495h” (C5 e C10).

Quadro 8. Guia para Análise de Documentos: Vertentes de Educação Sexual nas Ementas das Disciplinas no Curso de Educação Sexual em EaD

GUIA PARA ANÁLISE DE EMENTAS		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL- 495h		
Instituições vinculadas: Instituto Pró Saber- C5 e Tutorial Cursos EaD- C10 irão oferecer a certificação pela Universidade Cândido Mendes		
Objetivo: Contempladas nos currículos das escolas e nos cursos de formação de professores como objeto de discussão e análise, bem como, presente na sociedade contemporânea, a sexualidade humana é fator preponderante em toda comunidade escolar. Deste modo, faz-se necessário construir novas posturas diante das mudanças na educação sexual e afetiva, sendo constantemente acionadas nas diversas relações sociais e institucionais.		
População a que se destina: profissionais da educação ou da saúde		
Metodologia: todas as atividades serão <i>online</i> e os materiais didáticos estarão no formato PDF e serão disponibilizados por meio de uma plataforma de ensino <i>Online</i> , mas não citam o nome da plataforma.		
Critérios de avaliação: A avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.		
Particular ou Público: Particular e pago		
Outras informações: Há um item sobre o mercado de trabalho que diz: “A educação afetiva e sexual nas escolas tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional e pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos adequados face à saúde afetiva, sexual e reprodutiva. É destinado a profissionais que desejam trabalhar com este acompanhamento ao aluno”.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Exemplos (trechos) Das Ementas
Direitos Humanos e	“Ética Profissional” (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conceitos de ética e moral...</i> • <i>O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.</i>

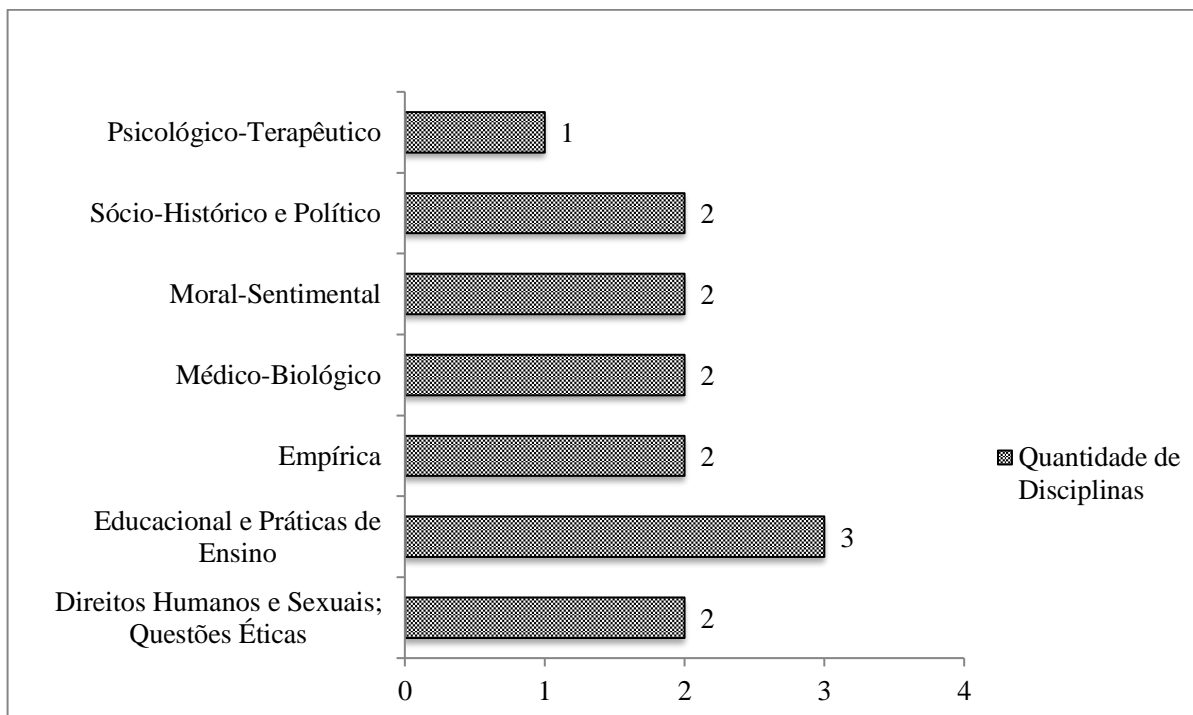
Sexuais; Éticas	Questões	“Sexualidade Humana” (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Atenção às questões que envolvem o debate atual sobre cidadania e direitos sexuais e reprodutivos (...) subsidiadas por uma abordagem sociológica.</i>
Educacional e Práticas de Ensino		“Pesquisa e Educação a Distância” (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil;</i> • <i>EAD e a formação profissional;</i> • <i>Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);</i>
		“Metodologia do Ensino Superior” (60h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento.</i> • <i>Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.</i>
		“Sexualidade, afetividade e as mudanças de paradigmas na escola” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Discutir sobre o perfil do educador sexual; projeto de educação sexual; trabalho de orientação sexual com adolescentes; material didático em orientação sexual; educação sexual: o processo de aprendizagem;</i>
Empírica		“Metodologia do Trabalho Científico” (60h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa.</i> • <i>Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos.</i>
Médico-Biológico		“Trabalho de Conclusão de Curso” (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso.</i>
		“Morfofisiologia da Sexualidade Humana” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Noções sobre reprodução celular; fecundação, placentação, determinação do sexo; alterações orgânicas femininas na resposta sexual; anatomia genital feminina; anatomia genital masculina; alterações orgânicas masculinas resposta sexual; malformações penianas; fisiologia da reprodução;</i>
		“Doenças Sexualmente Transmissíveis” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e</i>

		<i>ectoparasitas que são sexualmente transmissíveis</i>
Moral-Sentimental	“Ética, cidadania e Sexualidade” (30h)	<ul style="list-style-type: none"> • a importância do amor na formação da pessoa; • a sexualidade como linguagem; afetividade e sexualidade: para além do sexo; • auto-realização e sexualidade;
	“Desenvolvimento e Sexualidade” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • a relação de afetividade entre professor-aluno e aluno-aluno na escola.
Sócio-Histórico e Político	“Aspectos sócio culturais da sexualidade” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a análise dos aspectos históricos e culturais da sexualidade; homoerotismo e cultura; pornografia e erotismo
	“Desenvolvimento e Sexualidade” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • identidade sexual; as circunstâncias culturais, históricas e sociais na qual a mesma acontece.
Psicológico-Terapêutico	“Desenvolvimento e Sexualidade” (45h)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento da sexualidade e fases do desenvolvimento sexual humano.
Observações: Em alguns temas não foram possíveis identificar a vertente por trás: gravidez na adolescência; sexualidade e drogas; incesto; sexualidade nos contos de fadas e sexualidade e gênero.		

Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, as vertentes da Educação Sexual no Curso de Pós-Graduação em *Educação Sexual e Afetiva*- 495h podem ser visualizadas na Figura 6.

Figura 6. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Educação Afetiva e Sexual- C5 e C10



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 6 apresenta a quantidade de disciplinas em cada vertente de *Educação Sexual*. A partir das informações obtidas, podemos observar que os Cursos de Pós-Graduação em *Educação Afetiva e Sexual* C5 e C10 possuem 12 disciplinas para serem cursadas. Tais disciplinas foram classificadas em sete vertentes de *Educação Sexual*. Desta forma, podemos observar que existe um destaque na vertente *Educativa e Práticas de Ensino* (3 disciplinas - 135h) devido a quantidade de disciplinas que se enquadra nesta categoria, seguido por *Direitos Humanos e Sexuais, Questões Éticas* (2 disciplinas - 60h), *Empírica* (2 disciplinas - 90h), *Médico-biológico* (2 disciplinas- 90h), *Moral sentimental* (2 disciplinas - 45h), *Sócio-Histórico e Político* (2 disciplinas - 60h), *Psicológico-Terapêutico* (1 disciplina - 15h).

Como a disciplina *Desenvolvimento e Sexualidade* apresentou conteúdos da ementa que se enquadraram em três vertentes diferentes, a carga horária foi dividida para podermos ter um panorama das vertentes que mais se destacam na grade curricular.

Podemos observar nestes cursos que a vertente que mais se destacou foi a *Educativa e Práticas de Ensino* com três disciplinas que contabilizam 135h do curso, as demais

vertentes encontram-se distribuídas, sendo que as menos exploradas são: *Moral Sentimental* (45h) e a *Psicológico- Terapêutico* (15h).

As disciplinas que compõem a vertente *Educacional e Práticas de Ensino* se constituem como uma das bases de estruturação do currículo de formação do docente em todos os cursos de educação sexual. Desta forma as propostas formativas devem constituídas pelo [...] “caráter crítico e transformador, pois buscam a emancipação e a humanização plena dos sujeitos sociais” (OLIVEIRA, 2009, p. 242).

Apesar da grande relevância da vertente *Educacional e Práticas de Ensino* para todos os cursos de formação profissional, os cursos C5 e C10, têm como característica fundamental especializar o profissional na temática *Educação Afetiva e Sexual*, porém constam apenas duas disciplinas na vertente *Moral Sentimental* e uma na vertente *Psicológico-Terapêutico*, dessa forma, são poucas as disciplinas com a carga horária considerável no caráter formativo afetivo-psicológico.

Os objetivos do curso abordam a importância da sexualidade humana para a comunidade escolar e retrata a construção de novas posturas frente às mudanças na educação sexual e afetiva, que estão presentes nas diversas relações sociais e institucionais. Desta forma, os objetivos do curso são por demais vagos e incompreensíveis. Não são claros e nada dizem a respeito das finalidades do curso. Que mudanças há na educação sexual e afetiva? É necessária a formação do profissional? Quais as finalidades do curso? Absolutamente não é possível compreender pelo texto apresentado.

A avaliação diz ser processual, pelas atividades propostas, citando o índice mínimo de nota sete, em uma escala de zero a dez de aproveitamento, sem apresentar maiores detalhes.

Sobre o mercado de trabalho, nos dois cursos há a mesma citação errônea, pois diz que a educação sexual nas escolas no Brasil “*tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional*”, o que

não acontece, nem mesmo com a vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que eram recomendações e não tinham força de lei.

Na guia de análise, podemos observar que os conteúdos apresentados na ementa nem sempre são coerentes com o nome da disciplina. Se pensarmos na organização curricular pelas vertentes, podemos dizer que neste curso, a vertente *Educacional e Práticas de Ensino* foi expressiva, com muitos conteúdos que preparam o (a) participante para as atividades EaD, em tecnologias da informação e também em Educação Sexual na escola. Também foi expressiva a vertente *Médico-Biológica*, com muitos conteúdos de fisiologia do corpo humano e da sexualidade, reproduzindo as abordagens médicas biológicas de Nunes e Silva (2000), médica de Figueiró (2006b) e biológica higienista de Furlani (2011).

Moreira, Maia e Jacinto (2020) criticam a educação sexual nas escolas que reproduzem uma educação sexual pautados em modelos biológicos de prevenção em saúde que desmerecem os contextos sociais e históricos da sexualidade. Na formação aqui analisada a estrutura curricular, embora não se omita dos aspectos sociais da sexualidade, há no currículo esses conteúdos e acaba por reproduzir esse padrão de educação sexual limitada e restritiva ao campo da saúde.

Para Maia (2004) é extremamente relevante realizar propostas preventivas a partir de trabalhos educativos, porém é necessário superar limitações na educação sexual frente às abordagens biológicas e buscar ampliar a visão da sexualidade a partir de uma formação emancipadora e crítica, a autora considera que

a despeito dos parâmetros curriculares, que reconhecidamente têm propostas educativas e reflexivas, e a despeito das possíveis críticas sobre a efetividade dessas ações éticas no trabalho diário do professor com seus alunos, percebemos que ainda prevalecem na chamada 'orientação sexual', ações cujo fundamento é a intenção de ressaltar os malefícios da prática sexual: a gravidez indesejada e o contágio pelo vírus HIV, da Aids. A prevenção de doenças, realizada através de propostas educativas ressaltando as consequências do sexo irresponsável, é de suma importância, mas esta prevenção deveria ser um dos aspectos de uma discussão mais ampla sobre a

sexualidade, de modo que as atitudes de responsabilidade de resultassem de uma formação emancipadora e crítica (MAIA, 2004, p. 166).

A autora complementa ao dizer que

[...] uma orientação sexual adequada deveria dar ênfase ao aspecto social e cultural, trabalhando os indivíduos em suas particularidades sem perder de vista o coletivo, não tendo, portanto, um caráter de aconselhamento individual ou psicoterapêutico isolado do contexto histórico. Deveria fornecer informações e promover discussões acerca de diferentes temáticas, considerando a sexualidade nas suas várias dimensões, articulando-se, portanto, a um projeto educativo que exerça uma ação ligada à vida, à saúde e ao bem-estar de cada indivíduo (criança, jovem, adulto, idoso) (MAIA, 2004, p. 169).

Outro aspecto a se destacar é a relação da “afetividade” à sexualidade, como se isso amenizasse ou tornasse a sexualidade mais “aceita”. Uma questão é ser a sexualidade um conceito amplo, tal como postula Foucault (1999) e o afeto ser um dos vários outros aspectos, tais como gênero, identidade, práticas sexuais, etc. Outra é a necessidade de relacionar e ou substituir o “afeto” no lugar do “sexo”, para que a sexualidade seja aceita. Essa hipótese nos é mais forte pelo próprio título do curso que usa a expressão pouco comum “Educação afetiva”.

4.3.2 Análise pelas disciplinas de Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual na Modalidade a Distância⁵

Dos quatorze cursos de Pós-graduação selecionados, foram analisados doze a partir das disciplinas e carga horária nas grades curriculares disponibilizadas, pois foram os que corresponderam aos critérios de ter disponibilidade em livre acesso suas disciplinas e respectivas cargas horárias.

⁵ Devido à dificuldade no acesso às ementas dos cursos de pós-graduação, realizamos a análise dos demais cursos a partir das disciplinas oferecidas nas grades curriculares e das cargas horárias estabelecidas que foram disponibilizadas.

Analisamos separadamente, a partir do agrupamento dos cursos por meio de categorias temáticas e em cada categoria os cursos foram separados por carga horária (para facilitar a visualização).

As disciplinas presentes nos Cursos de Pós-Graduação foram classificadas nas vertentes de *Educação Sexual Curriculares* a partir da proposta do título, apesar da possibilidade de os temas não estarem coerentes com as ementas e os conteúdos programáticos, pois podemos observar que isto ocorreu na análise da ementa dos cursos C5 e C10.

Após a classificação das disciplinas nas vertentes de *Educação Sexual Curriculares*, realizamos a análise do currículo relacionando a temática da disciplina e a carga horária estabelecida em cada vertente de *Educação Sexual*.

Categoria 2 - Sexualidade (C4; C6; C31 e C39)

Cursos de Pós- Graduação *Sexualidade Humana* - 720h

Os cursos de Pós-Graduação da *Categoria Sexualidade* são oferecidos na modalidade totalmente a distância, todos por instituições particulares reconhecidas pelo MEC. Nesta categoria há quatro cursos (C4; C6; C31 e C39) que possuem a carga horária de 720h com a conclusão a partir de 6 meses desde que tenha aprovação em todas as disciplinas e no TCC, ter entregue toda a documentação necessária e ter pago todas as mensalidades para a emissão do certificado.

Nenhuma das instituições menciona quais os critérios são utilizados para a avaliação do aluno.

Todas as instituições possuem como pré-requisito a realização de um curso de graduação em uma instituição reconhecida pelo MEC.

Apresentamos apenas uma guia para análise de documentos, pois as grades curriculares dos quatro cursos são idênticas, apresentando apenas uma pequena alteração na carga horária de uma disciplina.

O Quadro 9 apresenta a Guia de análise dos Cursos de Pós-Graduação em *Sexualidade Humana*- 720h (C4; C6; C31 e C39) preenchida para posterior análise.

Quadro 9. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM SEXUALIDADE HUMANA - 720h		
Instituição vinculada: Faculdade Dom Alberto- C4; Faculdade Futura-C6; Faculdade Venda Nova do Imigrante FAVENI-C31; Instituto de Formação Acadêmica Brasileira IFABRAS- C39		
Objetivo: O curso de Pós-Graduação em Sexualidade Humana tem como objetivo qualificar profissionais para atuar na educação sexual no campo da saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, orientar no planejamento familiar e no comportamento sexual dos indivíduos.		
População a que se destina: educadores, enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins.		
Instituição vinculada: Instituto de Formação Acadêmica Brasileira IFABRAS- C39		
Objetivo: Objetiva preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico.		
População a que se destina: não consta		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas	“Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional”	45h
Educativa e Práticas de Ensino	“Didática e Metodologia do Ensino Superior”	60h
	“Educação Sexual”	50h
	“Comunicação e Marketing”	60h
	“Libras”	45h

Empírica	“Metodologia da Pesquisa Científica”	60h
	“Trabalho de Conclusão de Curso”	30h
Médico-Biológico	“Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana”	60h
	“Disfunções Sexuais”	50h
	“Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina”	50h
Moral-Sentimental	“Desenvolvimento Humano e Sexualidade”	50h (C6; C31) 60h (C4; C39)
Sócio-Histórico e Político	“História de Sexualidade”	50h
	“Filosofia e Políticas Educacionais”	60h
Psicológico-Terapêutico	“Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade”	50h
<p>Observações: Investimento para os Cursos C4; C6 e C31: R\$1.200,00 (curso) + R\$149,00 (matrícula) + R\$160,00 (material impresso). Valor Total de Investimento: R\$1.509,00</p> <p>Investimento para o Curso C39: R\$1.438,00 (curso) + R\$149,00 (matrícula) + R\$160,00 (material impresso). Valor Total de Investimento: R\$1.747,00</p>		

Fonte: Elaborado pela autora

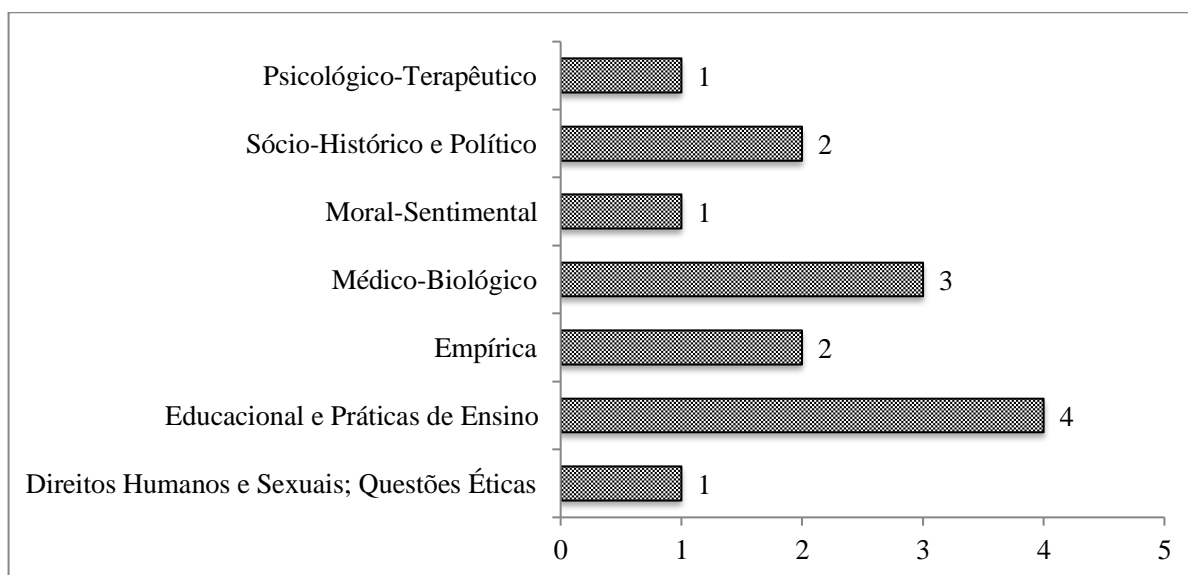
Observamos neste quadro que as únicas informações que divergem a respeito dos cursos C4; C6; C31 e C39 foram os objetivos e o valor de investimento.

Vale ressaltar que estes cursos foram analisados apenas pelas disciplinas e carga horária (sem acesso as ementas). Podemos observar que os quatro cursos de *Sexualidade Humana* C4; C6; C31 e C39 possuem basicamente a mesma grade curricular e carga horária,

apenas a disciplina “Desenvolvimento Humano e Sexualidade” apresentou diferença na carga horária, com o acréscimo de 10 horas nos cursos C4 e C39.

Todos os Cursos de Pós-Graduação em *Sexualidade Humana* C4, C6, C31 e C39 possuem 14 disciplinas idênticas, portanto fizemos uma análise quanto as vertentes da Educação Sexual considerando todos os cursos como se fosse apenas um. Desta forma, vemos que o maior foco prevalece na vertente *Educacional e Práticas de Ensino* (4 disciplinas - 215h), seguido por *Médico-Biológico* (3 disciplinas - 160h), *Sócio-Histórico e Político* (2 disciplinas - 110h), *Empírica* (2 disciplinas - 90h), *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* (1 disciplina - 45h), *Moral-Sentimental* (1 disciplina - 50/60h), *Psicológico-Terapêutico* (1 disciplina - 50h), como vemos na Figura 7.

Figura 7. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade Humana- C4; C6; C31 e C39



Fonte: Elaborado pela autora

Percebemos que as vertentes *Educacional e Práticas de Ensino* e *Médico-biológico* abordam 50% da grade curricular desses cursos. Por um lado, podemos considerar que o curso está voltado à formação de educadores e, por outro, que ainda prevalece as vertentes

biológicas e uma visão mais organicista e biológica reproduzindo abordagens médicas, biológicas e higienista do ser humano do que histórica e social (NUNES; SILVA, 2000; FIGUEIRÓ, 2006b; FURLANI, 2011).

Os objetivos dos cursos C4, C6 e C31 eram exatamente iguais, a proposta é “*qualificar profissionais para atuar na educação sexual no campo da saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, orientar no planejamento familiar e comportamento sexual dos indivíduos*”. Somente o curso C39 se diferenciou com um objetivo voltado para o preparo do profissional na atuação na área da sexualidade a partir do atendimento clínico. Os cursos C4, C6 e C31 eram destinados a educadores enfermeiros, médicos, psicólogos e áreas afins; o curso C39 não apresentou essa informação.

A partir dos objetivos desses cursos, verificamos que a proposta dos Cursos de Pós-Graduação em *Sexualidade Humana* deveria ser mais ampla e abordar todas as temáticas que envolvem a sexualidade, não apenas a educação sexual no campo da saúde e educação, na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e orientação do planejamento familiar e o comportamento sexual dos indivíduos. O campo da sexualidade é muito amplo e não pode ser restrito apenas a essas questões, principalmente pelo fato de os cursos serem destinados a uma grande variedade de profissionais de diversas áreas.

A partir dos aspectos que verificamos, concordamos com Maia (2004; 2006) sobre ser importante que a educação sexual seja ofertada de maneira contínua e preventiva, mas não pode ser reduzida apenas a partir de informações de caráter biológico ou aspectos higiênicos e sanitários. Para a autora é lamentável que as propostas de “[...] prevenção a doenças e a gravidez, as propostas de orientação sexual nas escolas reproduzam a noção restrita de sexualidade genitalizada, o que a reduz de modo inevitável” (2004, p. 166).

O objetivo do curso C39 traz a questão do preparo profissional para atuação no campo

da sexualidade e atendimento clínico. Desta forma, também verificamos que é algo restrito, quando é abordado desta forma, pois a temática *Sexualidade Humana* está presente em diversas áreas do conhecimento. O curso não apresenta informações a respeito dos profissionais a quem o curso se destina, o que deixa uma característica mais ampla sobre quem poderia realizar o curso.

Categoria 3 – Sexualidade e Psicologia (C2; C8; C29; C30 e C35)

Os cursos de Pós-Graduação da *Categoria Sexualidade e Psicologia* eram oferecidos na modalidade totalmente à distância, todos por instituições particulares reconhecidas pelo MEC. Nesta categoria havia cinco cursos (C2; C8; C29; C30 e C35). Um curso era com a carga horária de 750h (C8) um curso de 720h (C35) e três cursos (C2, C29 e C30) com 360h.

Os cursos C2; C29 e C30 não apresentaram a duração em meses; somente tinham a informação a respeito da carga horária de 360h com a realização opcional do TCC.

Os cursos C8 e C35 poderiam ser concluídos em 6 meses desde que o(a) aluno(a) tivesse aprovação em todas as disciplinas e no TCC, tivesse entregado toda a documentação necessária e ter pago todas as mensalidades para a emissão do certificado.

Somente os cursos C2 e C29 que ofertavam o mesmo curso oferecido por uma universidade, inclusive citando a universidade de origem em sua divulgação, apresentaram os critérios avaliativos, os demais não fizeram nenhuma referência ao assunto.

Todas as instituições possuíam como pré-requisito a realização de um curso de graduação em uma instituição reconhecida pelo MEC, os cursos C2; C8; C29 e C30 apresentavam-se credenciados pelo MEC, apenas o curso C35 não mencionou nada sobre esse assunto.

O MEC é responsável por definir políticas e diretrizes bases referentes a educação nacional, instituiu o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo

80 da Lei 9394/96 e estabelece as condições necessárias para organização e oferta de cursos na modalidade a distância, bem como as avaliações do sistema e instrumentos de avaliação (BRASIL, 1996). Desta forma, o fato do curso ser reconhecido pelo governo federal oferece mais credibilidade tanto para quem oferta, quanto para quem cursa, que pode utilizar a formação e o título adquirido por ela de modo profissional e com validade nacional, portanto, é importante ter um órgão responsável pelos cursos oferecidos para que exista um padrão de controle a respeito das estruturas e condições desses cursos incluindo as condições referentes a modalidade de ensino à distância, currículo e avaliação.

Curso de Pós-Graduação *Sexualidade e Psicologia* - 750h (C8)

O Curso de Pós-Graduação em *Sexualidade e Psicologia* 750h é oferecido na modalidade totalmente a distância, por instituição particular reconhecida pelo MEC, o pré-requisito para que o aluno esteja apto a realizar a Pós-Graduação EaD é ter realizado um curso de graduação ofertado por uma instituição reconhecida pelo MEC.

Esse curso apresenta a maior carga horária na modalidade de Pós-Graduação, é possível concluir o curso em 6 meses, mas é necessário que o aluno tenha aprovação em todas as disciplinas do curso, ter entregue a documentação necessária, ter aprovação no TCC, e ter pago todas as mensalidades para a emissão do certificado que tem como prazo para a emissão, 15 dias úteis após a finalização do curso.

A instituição não apresenta a metodologia utilizada, nem os critérios de avaliação do aluno.

O Quadro 10 apresenta a Guia de análise do Curso de Pós-Graduação em “*Sexualidade e Psicologia-750h*” (C8).

Quadro 10. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM SEXUALIDADE E PSICOLOGIA- 750h		
Instituição vinculada: Faculdade Futura- C8		
Objetivo: O curso de pós-graduação EAD em SEXUALIDADE E PSICOLOGIA ofertado pela Faculdade Futura tem como objetivo preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico, aconselhamento e estrutura familiar, além de aprofundar conhecimento acerca da sexualidade feminina, masculina e do deficiente.		
População a que se destina: O curso de pós-graduação EAD em SEXUALIDADE E PSICOLOGIA é destinado a Psicólogos e áreas afins.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas		
Educacional e Práticas de Ensino	“Educação Sexual”	60h
Empírica	“Metodologia da Pesquisa Científica”	60h
	“Trabalho de Conclusão de Curso”	30h
	“Entrevista de Revelação de Abuso Sexual e Outras Violências”	60h
Médico-Biológico	“Introdução a Sexologia”	60h
	“Tratamento de Disfunções Sexuais Masculina e Feminina”	60h
	“Anatomia e Fisiologia Humana”	30h
	“Qualidade de Serviços da Saúde”	30h
	“Saúde Pública”	30h
	“Sistema Único de Saúde: SUS”	30h

Moral-Sentimental	“Sexualidade Humana”	60h
	“Cibersexo”	60h
Sócio-Histórico e Político	“Sexualidade e Sociedade”	60h
	“A História da Saúde”	30h
Psicológico-Terapêutico	“Fundamentos da Psicologia”	60h
	“Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade”	60h
Observações: Investimento: 18 x R\$ 99,00 ou R\$1.200,00 (curso) + R\$149,00 (matrícula) + R\$160,00 (material impresso)+ taxa de envio (Correios). Valor Total de Investimento: R\$1.509,00		

Fonte: Elaborado pela autora

Curso de Pós-Graduação *Sexualidade e Psicologia* - 720h (C35)

O curso de Pós-Graduação *Sexualidade e Psicologia* 720h é oferecido na modalidade totalmente a distância e justifica que tal modalidade serve para tornar o ensino mais próximo e humanizado. A instituição é de natureza privada, mas não informa se é reconhecida pelo MEC e também não apresenta os pré-requisitos para realização do curso.

O curso tem duração de mínima de 6 meses e máxima de 18 meses e não menciona os critérios de avaliação do aluno, somente que são disponibilizadas vídeo aulas das disciplinas que foram gravadas por doutores, mestres e especialistas.

Apesar de relatar que os alunos que obtiverem as melhores notas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), terão seus Artigos publicados na Revista Acadêmica Digital, não apresenta nenhuma disciplina na grade curricular referente ao TCC e conteúdos relacionados à temática.

A instituição faz a seguinte apresentação do curso,

Pós-Graduação Sexualidade e Psicologia, abordar as questões da sexualidade sob o ponto de vista da psicologia buscando analisar os mitos, tabus, concepções, ações humanas ao longo da história da humanidade considerando as diferenças de gênero, culturais, sociais, econômicas, psicológicas dos seres humanos e também as mudanças e conquistas das civilizações com o passar do tempo.

Os estudos acerca da sexualidade à luz da Psicologia se torna cada vez mais relevante no sentido de entender, interpretar as atitudes humanas tendo em vista o fato de que não há como fazer a dicotomia entre os contextos, emoções e atitudes do ser humano uma vez que as mesmas são permeadas e influenciadas por todas as situações vivenciadas e aprendidas social e culturalmente dentro desse mesmo contexto.

O Quadro 11 apresenta a Guia de análise do Curso de Pós-Graduação “*Sexualidade e Psicologia-720h*” (C35).

Quadro 11. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM SEXUALIDADE E PSICOLOGIA- 720h
Instituição vinculada: FaSouza- C35
<p>Objetivo:</p> <p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender a sexualidade humana sob a luz da psicologia como um conjunto de fatores que devem ser considerados e permeados por fatores sociais, culturais, emocionais e contextuais de forma indissociável.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>a) Formar profissionais capazes de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pelo seu campo de trabalho.</p> <p>b) Formar profissionais capazes de atuar nos campos de trabalho que envolva conhecimentos das atividades vinculadas à sua área de atuação.</p> <p>c) Proporcionar condições para formar profissionais éticos, que consigam atuar sob diferentes condições de trabalho, tomar decisões de forma responsável para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas e que possam trabalhar em equipe de forma respeitosa e consciente.</p>
População a que se destina: Graduados em Psicologia e nas demais áreas da Saúde, interessados em se especializar e aprimorar seus conhecimentos relativos a essa área.
ASPECTOS PARA ANÁLISE

Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas	“Saúde, Educação e Cidadania”	40h
Educativa e Práticas de Ensino	“Didática do Ensino Superior”	40h
	“Libras”	40h
Empírica	“Metodologia da Pesquisa”	40h
Médico-Biológico	“Transtorno do Desejo Sexual”	80h
	“Endocrinologia- Masturbação e Homossexualidade”	80h
	“Bases anatômicas dos gêneros”	80h
	“Sexualidade anormal e disfunções”	80h
	“Sexualidade normal e patológica”	80h
Moral-Sentimental		
Sócio-Histórico e Político	“Estrutura da Saúde Pública no Brasil”	40h
	OMS- Organização Mundial de Saúde e as Políticas Internacionais	40h
Psicológico-Terapêutico	Psicossexualidade	80h
Observações: Investimento: R\$900,00 (curso) + R\$60,00 (matrícula) + R\$200,00 (material impresso). Valor Total de Investimento: R\$1.160,00		

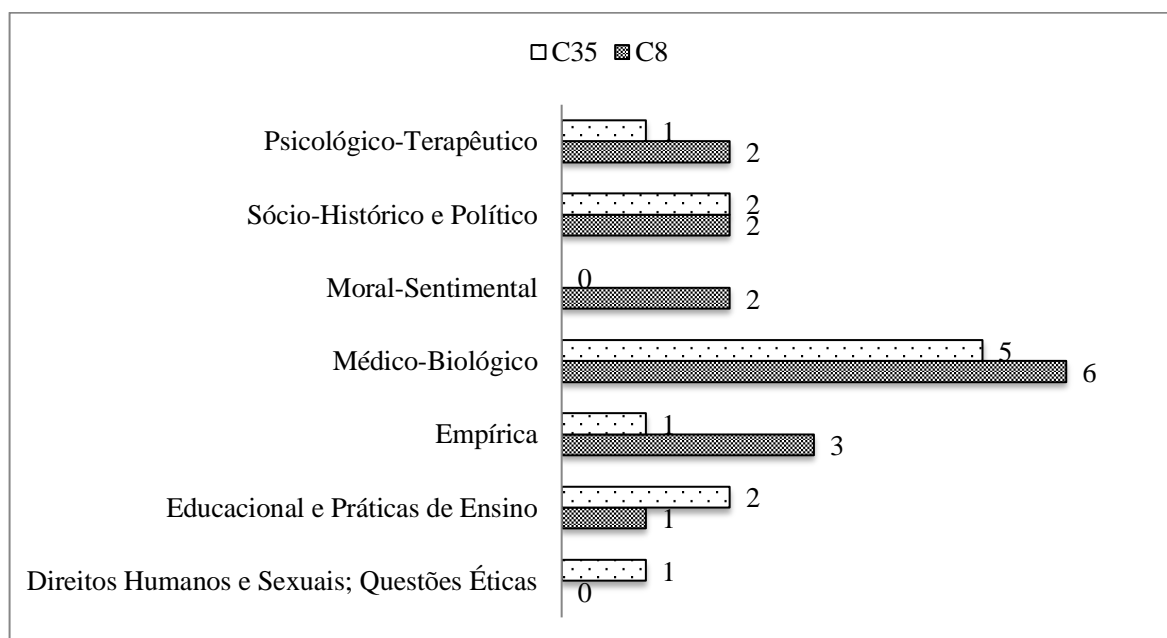
Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos Quadros 10 e 11, podemos observar que o C8 possui a maior carga horária 750h dentre os cursos encontrados, contém 16 disciplinas e o C35 com a carga horária 720h apresenta 12 disciplinas.

Devido ao fato de ter dois cursos na Categoria *Sexualidade e Psicologia* com carga

horária semelhante, entre 720h e 750h, iremos apresentar a Figura 8 para oferecer um panorama das disciplinas oferecidas em cada vertente de *Educação Sexual* dos cursos mencionados.

Figura 8. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade e Psicologia- C8 e C35



Fonte: Elaborado pela autora

A partir da Figura 8 podemos observar as vertentes curriculares dos dois cursos C8 720h e C35 750h da Categoria *Sexualidade e Psicologia*. O curso C8 possui 16 disciplinas e o C35 é composto por 12 disciplinas. O maior foco do curso C8 encontra-se na vertente *Médico-Biológico* (6 disciplinas- 240h), seguida pela *Empírica* (3 disciplinas- 150h), *Moral-Sentimental* (2 disciplinas- 120h), *Psicológico-Terapêutico* (2 disciplinas- 120h), *Sócio-Histórico e Político* (2 disciplinas- 90h), *Educacional e Práticas de Ensino* (1 disciplina- 60h) e em *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* (não tem nenhuma disciplina).

O curso C35 possuía foco maior na vertente *Médico-Biológico* (5 disciplinas- 400h), seguida pela *Educacional e Práticas de Ensino* (2 disciplinas- 80h), *Sócio-Histórico e Político* (2 disciplinas- 80h), *Psicológico-Terapêutico* (1 disciplina- 80h), *Direitos Humanos e*

Sexuais; Questões Éticas (1 disciplina- 40h), *Empírica* (1 disciplina- 40h) e *Moral-Sentimental* (não tem nenhuma disciplina).

Observamos que nos cursos C8 e C35 havia várias disciplinas na vertente *Médico-Biológico*, sendo seis disciplinas C8 e cinco o C35; a carga horária das disciplinas do C35 era muito maior nesta vertente com 400h e 240h no C8.

Os objetivos do curso C8 apresentam essas informações: “*preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico, aconselhamento e estrutura familiar, além de aprofundar conhecimento acerca da sexualidade feminina, masculina e do deficiente*” e os objetivos do C35 eram: “*Compreender a sexualidade humana sob a luz da psicologia como um conjunto de fatores que devem ser considerados e permeados por fatores sociais, culturais, emocionais e contextuais de forma indissociável*”.

Consideramos que os objetivos destes cursos eram amplos e incoerentes com as grades curriculares que possuíam, pois o destaque maior se encontrava na vertente *Médico-Biológico*, apresentando poucas disciplinas nas vertentes *Psicológico-Terapêutico* e *Moral-Sentimental*. De acordo com Furlan (2011), a abordagem terapêutica possui uma característica humanista que busca de razões para justificar os problemas manifestados e que poderiam ser solucioná-los. Desta forma, seria mais adequado utilizar disciplinas com essas abordagens para os cursos da temática *Sexualidade e Psicologia* já que são voltados para psicólogos e profissionais que trabalham na área clínica.

O público alvo para o curso C8 eram os psicólogos e áreas afins, já o C35 era destinado aos graduados em psicologia e nas demais áreas da saúde, interessados em aprimorar conhecimentos nessa área, porém o C35 não apresentou nenhuma disciplina na vertente *Moral-Sentimental* e o C8 apresentou duas disciplinas com 120h nesta vertente, tornando-se incoerente com a temática *Sexualidade e Psicologia* nesses cursos.

Verificou-se também que no curso C35 apesar de mencionar que os trabalhos com as melhores notas serão selecionados para publicação na Revista Acadêmica Digital, não apresenta na grade curricular nenhuma disciplina referente a realização do TCC e os conteúdos relacionados à temática. Essa informação não é clara, e também não especifica a obrigatoriedade na realização do trabalho, que é necessária segundo o MEC.

Cursos de Pós-Graduação *Psicologia e Sexualidade* -360h (C2; C29)

Os cursos de Pós-Graduação *Psicologia e Sexualidade* são oferecidos na modalidade totalmente a distância, todos por instituições particulares reconhecidas pelo MEC. Nesta temática encontramos três cursos (C2; C29 e C30), é importante destacar que o C29 oferecido pela instituição Portal de Cursos utiliza o curso da instituição do C2, deixando esta informação explícita em sua página, desta forma, iremos fazer apenas uma análise para os cursos C2 e C29.

Os cursos C2 e C29 possuem carga horária de 360h, o C2 não apresenta informações a respeito da duração e o C29 tem duração de 18 meses. Nos cursos C2 e C29 a realização do TCC é opcional e terá custo adicional.

O C2 faz a seguinte apresentação do curso,

Este curso irá proporcionar aos alunos o conhecimento sobre educação, aconselhamento e investigação. Ética em sexologia são também altamente priorizadas, bem como as novas formas de lidar com o sexo virtual (exposição de imagens).

Ao focar aspectos da sexualidade ao longo da história, o curso enfatiza uma abordagem interdisciplinar, coerente com mudanças decorrentes de movimentos sociais, bem como da estrutura familiar, na qual os papéis de homem e mulher sofreram mudanças que, conseqüentemente, influenciam os modelos de sexualidade.

Busca-se, ao longo do percurso projetado para o curso, contemplar diferentes questões associadas à sexualidade feminina, masculina e do deficiente. Para isso, o curso fornece conhecimentos, abordando temas de forma cuidadosa. Um outro aspecto a ser tratado no curso são as novas formas de “exposição sexual”, através do computador ,via mídias sociais na internet.

O C29 não faz apresentações do curso.

O C2 não apresenta informações sobre os critérios utilizados nas avaliações, o C29 apresenta as seguintes informações sobre metodologia e avaliação,

As atividades que compõem o curso são totalmente online, compostas por textos, materiais e vídeos complementares, monitoradas por tutores gabaritados para atuarem na área de abrangência temática. O aluno realiza as leituras, verifica os materiais e vídeos complementares, faz suas reflexões e entrega as tarefas sempre no prazo estipulado, de forma que o conhecimento seja gerado de maneira gradativa.

Há dois tipos de avaliação: as virtuais, como participação em fóruns e discussões interativas, dissertações, estudos de caso, e as finais, compostas pela prova final e pela apresentação do TCC (A elaboração é opcional conforme legislação vigente e terá custo adicional), dentro dos padrões e qualidade estabelecidos. As avaliações virtuais compõem 40% do valor da média final do módulo, enquanto as finais compõem 60%. Em ambos os casos, o aluno deve, obrigatoriamente, obter nota mínima 5.0, sendo que o não cumprimento desta exigência o impossibilita de ser aprovado.

As instituições não mencionam pré- requisitos para cursar o Curso de Pós-Graduação em *Psicologia e Sexualidade*, mas apresentam informações sobre o público alvo, o C2 e C29 são destinados a médicos, psicólogos, pedagogos, entre outros.

Apresentamos uma guia para análise, referente ao C2 e C29, pois as grades curriculares são idênticas e os cursos são oferecidos pela mesma instituição.

O Quadro 12 apresenta a Guia de análise dos Cursos de Pós-Graduação em “*Psicologia e Sexualidade-360h*” (C2 e C29).

Quadro 12. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome: PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E SEXUALIDADE- 360h
Instituição vinculada: Uniara- C2 e Portal de Cursos C29
Objetivo: Este curso irá proporcionar aos alunos o conhecimento sobre educação, aconselhamento e investigação. Ética em sexologia são também altamente priorizadas, bem como as novas formas de lidar com o sexo virtual (exposição de imagens).

Ao focar aspectos da sexualidade ao longo da história, o curso enfatiza uma abordagem interdisciplinar, coerente com mudanças decorrentes de movimentos sociais, bem como da estrutura familiar, na qual os papéis de homem e mulher sofreram mudanças que, conseqüentemente, influenciam os modelos de sexualidade.

Busca-se, ao longo do percurso projetado para o curso, contemplar diferentes questões associadas à sexualidade feminina, masculina e do deficiente. Para isso, o curso fornece conhecimentos, abordando temas de forma cuidadosa. Um outro aspecto a ser tratado no curso são as novas formas de “exposição sexual”, através do computador, via mídias sociais na internet.

População a que se destina: Profissionais como médicos, psicólogos, pedagogos, entre outros.

ASPECTOS PARA ANÁLISE

Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas		
Educacional e Práticas de Ensino	“Prática do Ensino Superior”	10h
Empírica	“Métodos de Pesquisa em Psicologia”	22h
	“Metodologia do Trabalho Científico”	10h
	“Projeto de Pesquisa”	10h
	“Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Optativo”	160h
Médico-Biológico	“Resposta Sexual Humana”	27,5h
	“Disfunções Sexuais Femininas e Masculinas”	22h
Moral-Sentimental	“Sexualidade ao Longo do Ciclo de Vida”	27,5h
	“Noções Fundamentais sobre Sexualidade e Deficiência Sexualidade do Deficiente Físico e Mental”	22h
	“Cibersexo”	22h
	“Subjetividade, Cultura e	22h

Sócio-Histórico e Político	Complexidade”	
	“Psicologia e Políticas Públicas”	22h
	“Sexualidade História e Antropologia”	27,5h
	“Sexualidade e Sociedade”	27,5h
Psicológico-Terapêutico	“Contribuições Teóricas da Psicologia (Psicanálise, Fenomenologia e Behaviorismo)”	22h
	“Relações Interpessoais na Sociedade Moderna e o Papel da Psicologia”	22h
	“Abordagens Terapêuticas”	22h
	“Avaliação e Intervenção Psicológica das Disfunções Sexuais;”	22h
<p>Observações: O TCC é opcional e terá custo adicional. Investimento no Curso C2: 24 parcelas de R\$ 313,23 (BOLETO) 18 parcelas de R\$ 379,67 (BOLETO) 12 parcelas de R\$ 455,60 (CARTÃO DE CRÉDITO) 12 parcelas de R\$ 512,55 (BOLETO) 6 parcelas de R\$ 968,15 (BOLETO) Valor Total de Investimento: 1 parcela de R\$ 4783,80 (BOLETO OU CARTÃO)</p> <p>Investimento no Curso C29: 18X 227,80 Valor Total: 4.100,40</p>		

Fonte: Elaborado pela autora

O curso C2 apresentou a carga horária por módulos e possuindo quatro módulos, sendo três com duração de 110h, um de 30h e o trabalho de conclusão de curso optativo 160h. Portanto, para a realização da análise, foi dividida igualmente a carga horária das disciplinas conforme a carga horária de cada módulo.

Na apresentação do C2 e C29 constava que os cursos possuíam diversas questões relacionadas à sexualidade feminina, masculina, da pessoa com deficiência e sobre as novas formas de exposição sexual, como as mídias sociais e a internet.

Foram apresentadas mais informações no C29 a respeito do corpo docente que era

composto por tutores, professores conteudistas e a coordenação, bem como as respectivas funções de cada cargo. Também foram apresentadas informações sobre a metodologia utilizada, como carga horária, duração, materiais utilizados (textos e vídeos complementares) que eram monitoradas pelos tutores. Eram realizadas dois tipos de avaliações: as virtuais nas atividades propostas e as finais compostas pela prova final e apresentação do TCC que era opcional. As avaliações eram 40% do valor da média final do módulo e as avaliações finais 60%, a nota mínima para aprovação é 5.0.

Curso de Pós-Graduação *Psicologia Sexual* -360h (C30)

O curso de Pós-Graduação *Psicologia e Sexualidade* é oferecido totalmente a distância, por instituição particular reconhecida pelo MEC.

O curso C30 possui a carga horária de 360h, com duração de 10 meses, porém se fosse realizar o TCC que era opcional com cobrança adicional, a duração era de 420h. Possui plataforma e *app* disponível 24h. São apresentadas as seguintes informações a respeito da metodologia e avaliação utilizadas,

O processo de ensino e aprendizagem é focado no aluno e disponibiliza material didático em diversos formatos para que, independente das preferências do aluno, ele possa aproveitar ao máximo seu curso. O tutor/professor faz a gestão individualizada, acompanhando, avaliando e motivando o aluno durante sua caminhada. O curso é 100% online e todas as avaliações acontecem no Portal do Aluno. Não há exigência de desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. As interações assíncronas entre tutor/professor e alunos, no material didático disponibilizado e nas atividades avaliativas acontece em todas as disciplinas, que são oferecidas sequencialmente, porém sem pré-requisitos entre elas.

A instituição não menciona pré- requisitos para cursar o Curso de Pós-Graduação em *Psicologia e Sexualidade*, mas apresentam informações sobre o público alvo, para graduados em psicologia e nas demais áreas da saúde.

A seguir, o Quadro 13 apresenta a Guia de análise do Curso de Pós-Graduação em

“*Psicologia Sexual-360h*” (C30).

Quadro 13. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SEXUAL- 360h		
Instituição vinculada: Faculdade Unyleya- C30		
<p>Objetivos: Ampliar a compreensão de concepções acerca da Psicologia Sexual e refletir sobre as respectivas implicações para o exercício das tarefas relacionadas aos acontecimentos cotidianos;</p> <p>Aprofundar os conhecimentos sobre Psicologia Sexual a partir das diversas concepções, reconhecendo suas implicações teóricas e metodológicas para a formação do profissional;</p> <p>Desenvolver habilidades básicas para o reconhecimento do quadro clínico e indicação das modalidades de tratamentos existentes na Psicologia Sexual;</p> <p>Exercitar normas científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos tais como: projeto de pesquisa, artigo acadêmico, monografia, entre outros;</p> <p>Planejar e executar as atividades emergentes da Psicologia Sexual;</p>		
População a que se destina: Graduados em Psicologia e nas demais áreas da Saúde, interessados em se especializar e aprimorar seus conhecimentos relativos a essa área.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas	“Desenvolvimento Profissional”	40h
Educacional e Práticas de Ensino		
Empírica	“Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Optativa)”	60h
Médico-Biológico	“Transtornos e Disfunções Sexuais”	40h
Moral-Sentimental	“A Sexualidade em Diferentes Fases da Vida”	40h

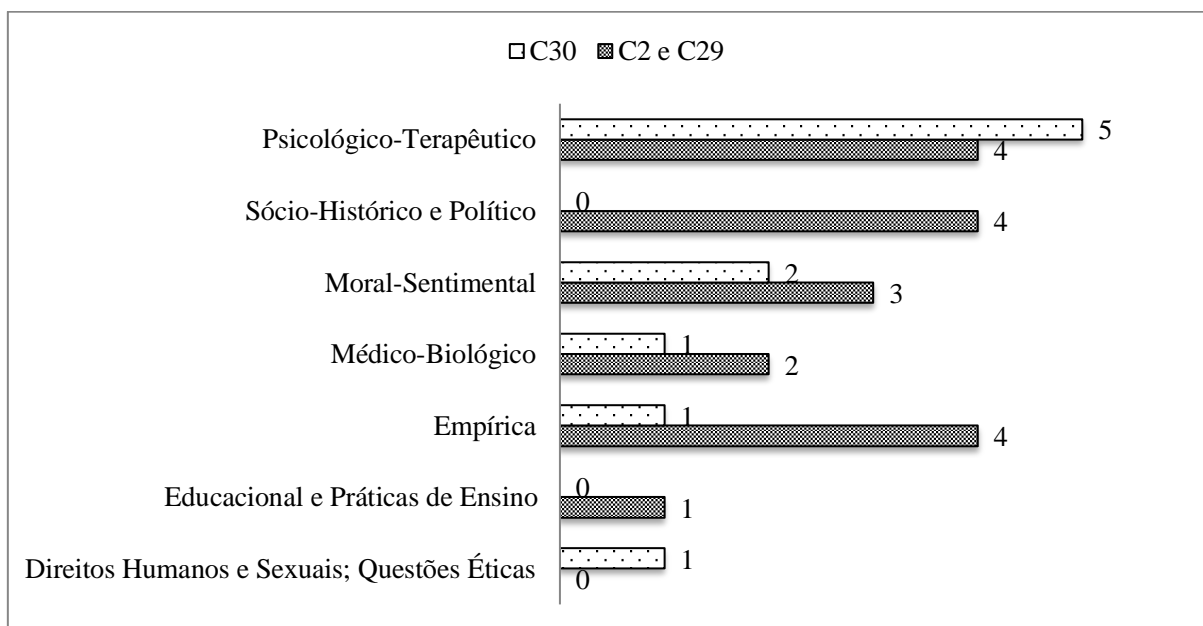
	“Desenvolvimento infantil”	40h
Sócio-Histórico e Político		
Psicológico-Terapêutico	Crianças e Adolescentes com Traumas: Casos Clínicos	40h
	Homossexualidade, Travestismo, Intersexualidade, Transexualidade	40h
	Psicossexualidade e seus Fatores	40h
	Saúde Mental da Criança	40h
	“Sobre Psicologia Sexual: Histórico e Abordagens Terapêuticas”	40h
Observações: Investimento: À vista R\$ 4.000,00 12 x R\$ 383,33 - Valor Total: R\$ 4.600,00 16 x R\$ 325,00 - Valor Total: R\$ 5.200,00		

Fonte: Elaborado pela autora

A área de conhecimento do curso C30 é saúde, a metodologia apresentada é totalmente online, inclusive as avaliações, sem necessidade de encontros presenciais. A realização do TCC, o processo de ensino e aprendizagem era focado no aluno, o acompanhamento do professor era individualizado, acompanhando, avaliando e motivando o aluno. Também eram realizadas atividades avaliativas em todas as disciplinas oferecidas sequencialmente sem pré-requisitos.

Observamos as vertentes curriculares dos cursos C2; C29 e C30 de 360h da *Categoria Sexualidade e Psicologia*. Os cursos C2 e C29 tinham 18 disciplinas e o C10 era composto por 10 disciplinas. A Figura 9 apresenta um panorama das disciplinas oferecidas em cada vertente de educação sexual dos cursos C2; C29 e C30.

Figura 9. Vertentes de Educação Sexual nos Cursos de Sexualidade e Psicologia – C2; C29 e C30



Fonte: Elaborado pela autora

O maior foco dos cursos C2 e C29 estão distribuídos em três categorias, a vertente *Psicológico-Terapêutico* (4 disciplinas- 88h), *Sócio-Histórico e Político* (4 disciplinas- 99h), *Empírica* (4 disciplinas- 202h), seguida pela *Moral-Sentimental* (3 disciplinas- 71,5h), *Médico-Biológico* (2 disciplinas- 49,5h), *Educacional e Práticas de Ensino* (1 disciplina- 10h) e em *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* não tem nenhuma disciplina.

O curso C30 possuía o foco maior na vertente *Psicológico-Terapêutico* (5 disciplinas- 200h), seguida pela e *Moral-Sentimental* (2 disciplinas- 80h), *Médico-Biológico* (1 disciplina- 40h), *Empírica* (1 disciplina- 60h), *Direitos Humanos e Sexuais, Questões Éticas* (1 disciplina- 40h) e as vertentes *Sócio-Histórico e Político* e *Educacional e Práticas de Ensino* não tem nenhuma disciplina.

Desta forma, observamos que nos cursos C2 e C29 possuíam doze disciplinas, sendo que a maior parte estava distribuída nas vertentes *Psicológico-Terapêutico, Sócio-Histórico e*

Político e Empírica contabilizando mais da metade da sua carga horária. Já o curso C30 possui sete disciplinas, a maior parte estava distribuída nas vertentes *Psicológico-Terapêutico* e *Moral-Sentimental* que contam a maior parte da carga horária total do curso.

De maneira geral, podemos observar que o foco dos cursos C2; C29 e C30 nestas vertentes mostram-se mais coerentes com a temática do curso, pois esses cursos são voltados a psicólogos e profissionais da área clínica. Desta forma, considera-se mais adequado que a abordagem central do currículo esteja focada em características psicológicas, terapêuticas e humanistas nestes cursos de Pós-Graduação que possuem pressupostos de formação docente/profissional.

Os objetivos destes cursos eram muito amplos e acabavam sendo incoerentes com a dimensão da proposta realizada, pois um trecho do objetivo dos cursos C2 e C29 abordava a importância de priorizar a ética em sexologia e as novas formas de lidar com o sexo virtual, porém não tinha nenhuma disciplina na vertente *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas*. O curso C30 mencionava em seus objetivos sobre “*Exercitar normas científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos tais como: projeto de pesquisa, artigo acadêmico, monografia, entre outros*”, porém não possuía disciplinas na vertente *Educacional e Práticas de Ensino* e a realização do TCC não era obrigatória.

Os cursos C2 e C29 eram destinados a médicos, psicólogos, pedagogos, entre outros, sendo que as vertentes que mais se destacaram foram *Psicológico-Terapêutico*, *Sócio-Histórico e Político e Empírica*, porém apesar de serem destinados aos profissionais da educação contavam apenas com uma disciplina na vertente *Educacional e Práticas de Ensino* a carga horária de 10h. O curso C30 era destinado aos profissionais da psicologia e nas demais áreas da saúde, apesar de ter a carga horária maior nas vertentes *Psicológico-Terapêutico* e *Moral-Sentimental* não havia disciplinas nas vertentes *Sócio-Histórico e Político e Educacional e Práticas de Ensino*, apresentando uma falha na distribuição

curricular das disciplinas.

De maneira geral podemos observar que os cursos com carga horária de 360h, possuíam uma coerência maior com as vertentes educacionais e a distribuição curricular das disciplinas nos cursos analisados.

Porém, os cursos deixaram a desejar quando possuem uma proposta de aprofundar conhecimentos sobre, por exemplo, a sexualidade feminina, masculina e da pessoa com deficiência, mas não apresentam ou apresentam poucas disciplinas referentes a esses conteúdos específicos, pois normalmente, a grade curricular era composta por disciplinas relacionadas às disfunções e às patologias baseadas em uma concepção médico-biológica. Acreditamos que os profissionais que buscam um curso na temática de *Sexualidade e Psicologia* é uma demanda mais abrangente e requer adquirir conhecimento amplo em outras áreas da sexualidade.

Muitas questões estão relacionadas à reprodução de padrões normativos da sexualidade humana, pois

essas concepções culturais e históricas exemplificam a imposição social de certos padrões normativos da sexualidade, isto é, um conjunto de comportamentos, sentimentos, emoções, etc. materializados sob a forma de regras ou parâmetros normativos presentes na linguagem, nas leis, na literatura, na indústria cultural, nas normas eclesiais, nas artes, etc. Estes padrões reproduzem estereótipos que configuram o masculino e o feminino e uma visão heterossexista universal diante de relacionamentos amorosos e familiares que limitam a possibilidade de reflexão diante deles, tão necessária para romper com a repressão (MAIA, 2008, p. 80).

Desta forma, a realização de um curso que utilize tais padrões pode reproduzir comportamentos que proporcione prejuízos, pois

a Orientação Sexual pode ser desastrosa e se os educadores estiverem despreparados ou forem incapazes de lidar de modo adequado com sua própria sexualidade, ou se os programas forem inadequados em seus métodos ou conteúdos. Isso pode, muitas vezes, contribuir para uma deseducação! (MAIA, 2004, p. 169).

Categoria 4- Gênero e Diversidade (C7; C18 e C20)

Os cursos de Pós-Graduação na *Categoria Gênero e Diversidade* foram oferecidos na modalidade totalmente a distância, sendo todas instituições particulares e reconhecidas pelo MEC. Esta categoria possuía quatro cursos, (C7; C18 e C20), um curso tinha a carga horária de 750h (C7) um de 560h (C18) e um com 360h (C20).

Curso de Pós-Graduação Gênero e Sexualidade -750h (C7)

O Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade* 750h é oferecido na modalidade totalmente a distância, por instituição particular reconhecida pelo MEC, o pré-requisito para que o aluno esteja apto para realizar a Pós-Graduação EaD é ter realizado um curso de graduação ofertado por uma instituição reconhecida pelo MEC. O curso é destinado a docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Esse curso também apresenta a maior carga horária na modalidade de Pós-Graduação, é possível concluir o curso em 6 meses, mas é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, tendo aprovação em todas as disciplinas, ter entregue toda documentação necessária, ter aprovação no TCC, e ter pago todas as mensalidades para a emissão do certificado que tem como prazo para a emissão, 15 dias úteis após a conclusão do curso.

A instituição não menciona a metodologia utilizada e nem os critérios de avaliação, nota mínima para aprovação e frequência.

O Quadro 14 apresenta a Guia de análise do Curso de Pós-Graduação em “*Gênero e Sexualidade*” (C7).

Quadro 14. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

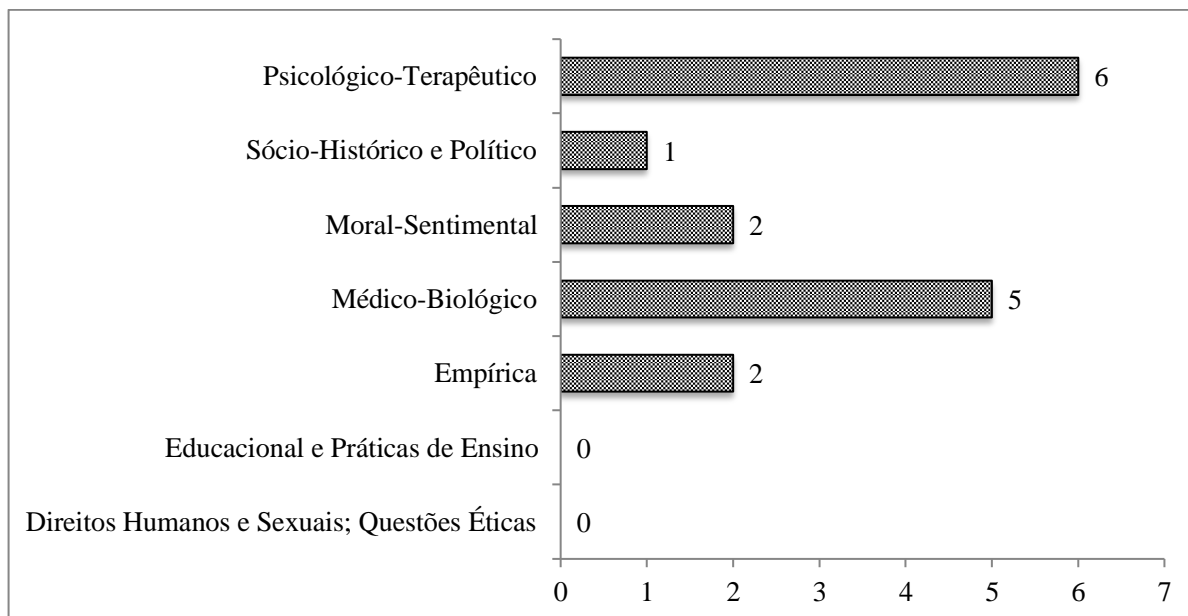
GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE - 750h		
Instituição vinculada: Faculdade Futura - C7		
Objetivo: O curso de pós-graduação EAD em GÊNERO E SEXUALIDADE ofertado pela Faculdade Futura tem como objetivo refletir sobre o que seria uma prática pedagógica no contexto escolar, que aborde as questões da sexualidade de forma democrática e inclusiva; compreender como a história da sexualidade, com seus diferentes conceitos e modificações, se reflete no ambiente escolar e em outros espaços de aprendizagem; caracterizar as relações de poder e trabalho feminino a partir do cotidiano; Discutir sobre os papéis feminino e masculino nas comunidades primitivas, sociedades antigas, medieval e no Brasil Colônia até hoje;		
População a que se destina: O curso de pós-graduação EAD em GÊNERO E SEXUALIDADE é destinado a docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas		
Educacional e Práticas de Ensino		
Empírica	“Metodologia da Pesquisa Científica”	60h
	“Trabalho de Conclusão de Curso”	30h
Médico-biológico	“Anatomia e Fisiologia Humana”	60h
	“Disfunções Sexuais”	60h
	“Saúde pública”	30h
	“Sistema Único de Saúde SUS”	30h
	“Qualidade de serviços da saúde”	30h
Moral-sentimental	“Desenvolvimento Humano e Sexualidade”	60h
	“A Sexualidade em Diferentes Fases da Vida”	60h

Sócio-histórico e Político	“A história da saúde”	30h
Psicológico-Terapêutico	“Crianças e adolescentes com traumas: casos clínicos”	60h
	“Identidade de gênero”	60h
	“Psicossexualidade e seus fatores”	60h
	“Gênero, configurações familiares e parentalidade”	60h
	“Políticas de identidade”	60h
	“Violência nas relações de gênero e diversidade sexual”	60h
Observações: Investimento: R\$1.200,00 (curso) + R\$149,00 (matrícula) + R\$160,00 (material impresso) + taxa de envio (correios) Valor Total de Investimento: R\$1.509,00		

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 10 apresenta as vertentes curriculares do Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade*. O curso C7 possui 13 disciplinas, o maior foco do curso está distribuído na vertente *Psicológico-Terapêutico* (6 disciplinas - 360h) e na *Médico-Biológico* (2 disciplinas - 210h), seguida pela *Moral-Sentimental* (2 disciplinas - 120h), *Empírica* (2 disciplinas - 90h), *Sócio-Histórico e Político* (1 disciplina - 30h), as vertentes *Educacional e Práticas de Ensino* e *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* não possuem disciplinas.

Figura 10. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade - C7



Fonte: Elaborado pela autora

Frente à temática do Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade*, observamos que as vertentes *Educacional e Práticas de Ensino* e *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* deveriam ser abordadas de maneira mais ampla afim de trazer conteúdos que estão diretamente relacionados à temática de maneira mais aprofundada.

Os objetivos eram amplos e abordavam de maneira geral questões históricas, democráticas, inclusivas, educativas que refletiam nas ações atuais relacionadas às questões de gênero, porém as entendemos como incoerentes, pois não possuíam disciplinas voltadas para as vertentes *Educacional e Práticas de Ensino* e *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* e apenas uma disciplina na vertente *Sócio-Histórico e Político*.

O curso era destinado somente aos docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais. Consideramos que o público alvo poderia ser ampliado a outros profissionais que trabalham com questões de gênero e sexualidade, e os objetivos poderiam ser elaborados com foco nas questões relacionadas a identidade de gênero e todas suas implicações. Desta forma, consideramos os objetivos e o público algo restrito às possibilidades da temática.

Curso de Pós-Graduação *Gênero e Sexualidade na Escola* - 560h (C18)

O Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade na Escola* 560h é oferecido na modalidade totalmente a distância, por instituição particular, apresenta como informação de amparo legal a Resolução nº 1, de 6 de Abril de 2018. Não apresenta informações a respeito de o pré-requisito para cursar a Pós-Graduação EaD, nem a respeito da duração do curso.

O curso é destinado a profissionais graduados em licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das ciências humanas e sociais.

O C18 tinha uma carga horária de 560h com oito disciplinas distribuídas em quatro vertentes de *Educação Sexual*. O curso não apresentava informações sobre a metodologia utilizada, forma de realização, e critérios de avaliações; consta apenas uma avaliação final na grade curricular sem nenhuma menção a necessidade de realização do TCC.

O Quadro 15 apresenta a Guia de análise do Curso de Pós-Graduação em “*Gênero e Sexualidade na Escola*” (C18).

Quadro 15. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS GRADUAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA - 560h		
Instituição vinculada: Alfamérica Faculdade - C18		
Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre gênero e sexualidade a partir das diversas concepções, reconhecendo suas implicações teóricas e metodológicas. Ampliar concepções acerca do tema e reflete sobre as respectivas implicações para o exercício da docência refletindo sobre o que seria uma prática pedagógica no contexto escolar, que aborde as questões da sexualidade de forma democrática e inclusiva.		
População a que se destina: Destinado a graduados em licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das ciências humanas e sociais.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas	“Relações Humanas e Ética Profissional”	60h
	“Planejamento de Carreira”	60h

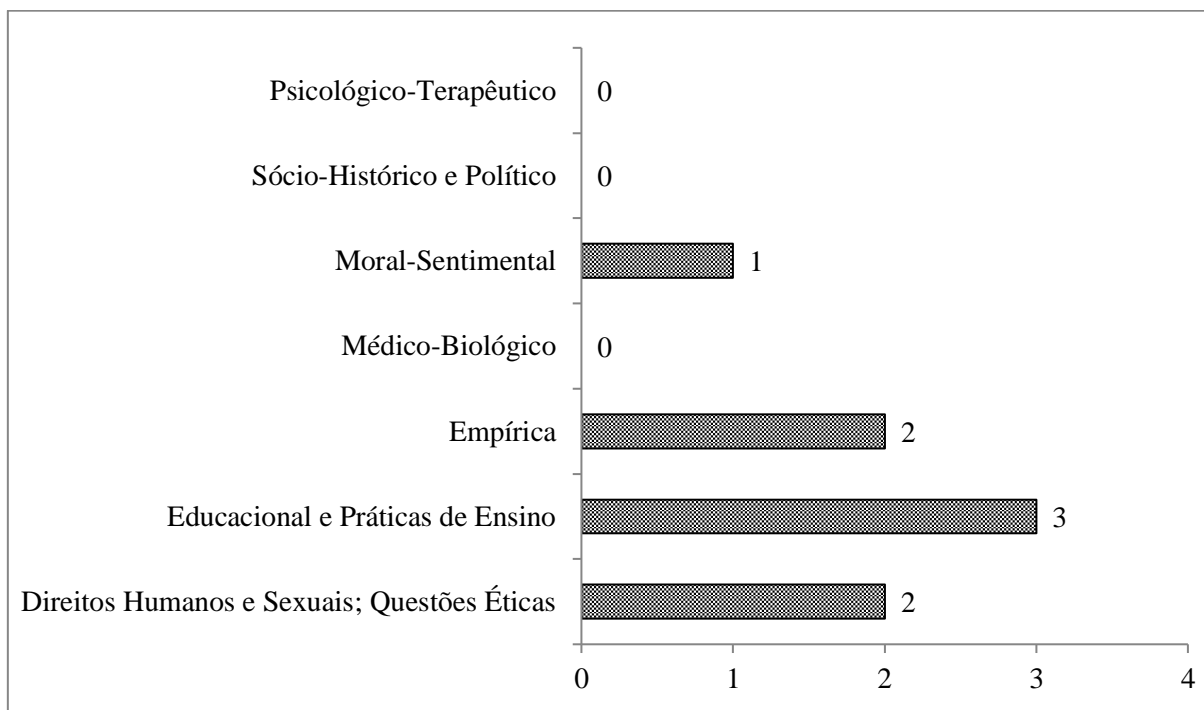
Educativa e Práticas de Ensino	“Diversidade e Educação - Interseções Entre Corpo, Gênero e Sexualidade”	80h
	“Diversidade Sexual na Escola”	80h
	“Violência, Gênero e Diversidade - Desafios para a Educação e o Desenvolvimento”	80h
Empírica	“Metodologia da Pesquisa Científica”	60h
	“Metodologia da Educação a Distância”	60h
Médico-biológico		
Moral-sentimental	Gênero e suas Múltiplas Expressões	80h
Sócio-histórico e Político		
Psicológico-Terapêutico		
Observações: Investimento: 15X DE R\$ 131,43 12X DE R\$ 164,28 9X DE R\$ 219,04 6X DE R\$ 328,56 Valor Total de Investimento Parcelado: R\$ 1.971,32 ou 1 x de R\$ 1.378,00		

Fonte: Elaborado pela autora

A análise sobre as vertentes curriculares do Curso *Gênero e Sexualidade na Escola* com a carga horária de 560h mostra que o maior foco do curso C18 estava concentrado nas vertentes *Educativa e Práticas de Ensino* (3 disciplinas - 240h), na *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* (2 disciplinas - 120h) e na *Empírica* (2 disciplinas - 120h), seguida pela vertente *Moral-Sentimental* (1 disciplina - 80h), as vertentes *Médico-Biológico, Sócio-*

Histórico e Político e *Psicológico-Terapêutico* não possuem disciplinas. A Figura 11 irá apresentar um panorama das disciplinas oferecidas em cada vertente de educação sexual do curso C18.

Figura 11. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade na Escola - C18



Fonte: Elaborado pela autora

Os objetivos do C18 abordavam a necessidade de “*ampliar o conhecimento sobre gênero e sexualidade a partir das diversas concepções, reconhecendo suas implicações teóricas e metodológicas*”, porém não havia disciplinas que tratassem as questões metodológicas de gênero e de sexualidade. Observamos também que os objetivos abordam a questão referente a importância de ampliar concepções e refletir sobre o exercício da docência a respeito da prática pedagógica de maneira democrática e inclusiva, porém também não havia disciplinas que tratassem da prática pedagógica em sexualidade e gênero. Desta forma, podemos considerar que existe uma falha na grade curricular deste curso frente a sua proposta.

Frente a temática do Curso de Pós-Graduação *Gênero e Sexualidade na Escola*, considera-se que deveria haver uma oferta e distribuição de disciplinas pensadas na necessidade da demanda e no que o curso se propõe a fazer, para oferecer conteúdos que são importantes e necessários.

O curso era destinado aos graduados em licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das ciências humanas e sociais. O público alvo deste curso era bem específico e voltado para sua temática, desta forma, deixou a formação muito restrita, sendo que poderia ser possível ampliar a proposta e abranger um público maior para proporcionar conteúdos importantes a diversas áreas do conhecimento, pois esta temática está presente em todos os lugares, pois as identidades são construídas de maneira sócio-histórico-cultural e,

[...] no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas as identidades de raça, de nacionalidade, de classe, etc.). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais (LOURO, 1999, p.12).

Curso de Pós-Graduação *Gênero e Sexualidade* - 360h (C20)

O curso de Pós-Graduação *Gênero e Sexualidade* é oferecido totalmente a distância, por instituição particular reconhecida pelo MEC, possui carga horária de 360h com duração de 8 meses.

A instituição não menciona pré-requisitos para cursar o Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade*, mas apresenta informações sobre o público alvo, que são docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.

O material didático era oferecido em diversos formatos, possui plataforma e *app* disponível 24h, o tutor fazia o acompanhamento do aluno de maneira individualizada.

O curso não apresentava informações sobre a metodologia utilizada, forma de realização, e critérios de avaliações; consta apenas a informação de que todas as avaliações ocorriam no Portal do Aluno de maneira *online*.

A realização do TCC era opcional e com custo adicional. As disciplinas eram oferecidas sequencialmente, sem pré-requisitos para cursá-las.

O Quadro 16 apresenta a Guia da análise do Curso de Pós-Graduação em “*Gênero e Sexualidade*” (C20).

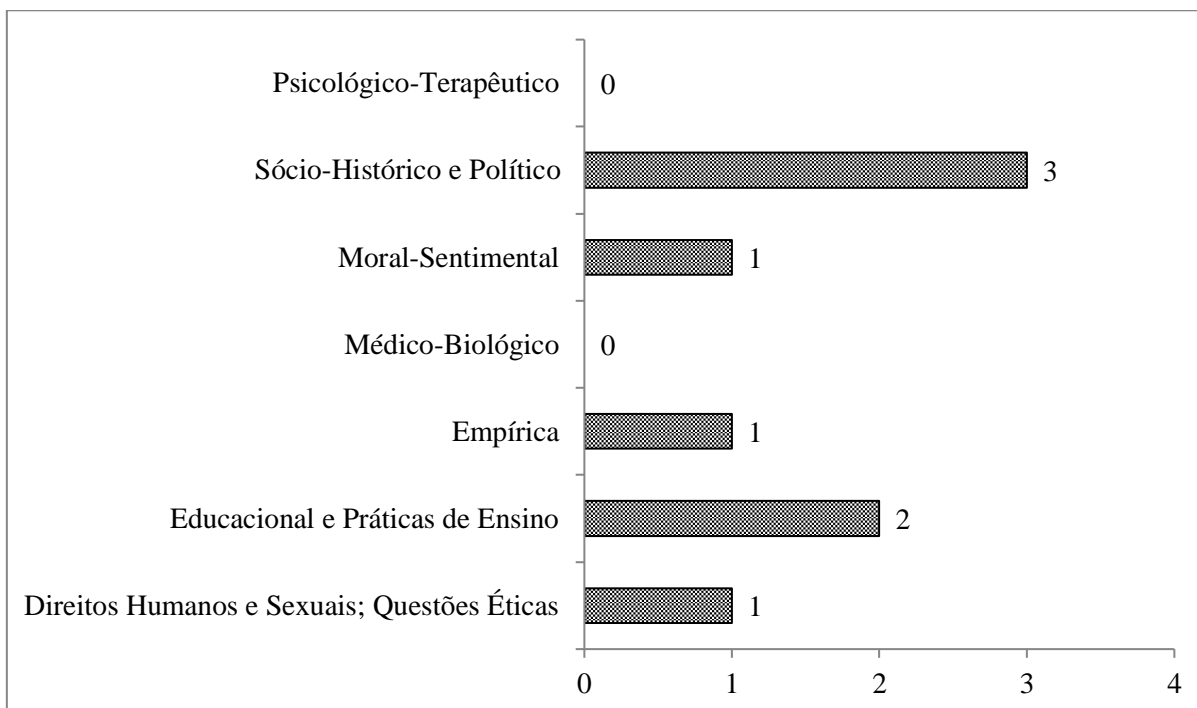
Quadro 16. Guia para análise de documentos: Vertentes de Educação Sexual nas grades curriculares do Curso

GUIA PARA ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE - 360h		
Instituição vinculada: Faculdade Unyleya - C20		
Objetivos: Refletir sobre o que seria uma prática pedagógica no contexto escolar, que aborde as questões da sexualidade de forma democrática e inclusiva; - Compreender como a história da sexualidade, com seus diferentes conceitos e modificações, se reflete no ambiente escolar e em outros espaços de aprendizagem; - Compreender de que forma o processo de constituição das diferenças reproduz a heteronormatividade, por meio dos seus artefatos pedagógicos; Caracterizar as relações de poder e trabalho feminino a partir do cotidiano; Discutir sobre os papéis feminino e masculino nas comunidades primitivas, sociedades antigas, medieval e no Brasil Colônia até hoje.		
População a que se destina: Docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.		
ASPECTOS PARA ANÁLISE		
Vertentes de ES Curriculares	Nome da Disciplina	Carga Horária
Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas	“Desenvolvimento Profissional”	40h
	“Educação para a Sexualidade”	60h
Educacional e Práticas de Ensino	“Introdução aos Estudos de Gênero e Sexualidade”	40h

Empírica	“Trabalho de Conclusão de Curso”	60h
Médico-Biológico		
Moral-Sentimental	“Infâncias, Juventudes e Relações de Gênero e Sexualidades”	60h
Sócio-Histórico e Político	“Gênero, Sexualidade e Vulnerabilidade Social”	60h
	“História do Corpo”	60h
	“Políticas de identidade”	40h
Psicológico-Terapêutico		
Observações: Investimento: R\$ R\$ 2.000,00 a vista 12 x R\$ 191,67, total R\$ 2.300,00 cartão de crédito 16x R\$ 162,50, total R\$ 2.600,00 cartão de crédito recorrente		

Fonte: Elaborado pela autora

As disciplinas do Curso de Pós-Graduação em *Gênero e Sexualidade* com a carga horária de 360h foram distribuídas em quatro vertentes de *Educação Sexual*. O maior foco do curso C20 estava concentrado nas vertentes *Sócio-Histórico e Político* (3 disciplinas - 160h), seguida pela *Educacional e Práticas de Ensino* (2 disciplinas - 100h), *Moral-Sentimental* (1 disciplina - 60h), *Empírica* (1 disciplina - 60h), *Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas* (1 disciplina - 40h), as vertentes *Psicológico-Terapêutico* e *Médico-Biológico* não possuem disciplinas. A Figura 12 apresenta um panorama das disciplinas oferecidas em cada Vertente de Educação Sexual do curso C20.

Figura 12. Vertentes de Educação Sexual no Curso de Gênero e Sexualidade -C20

Fonte: Elaborado pela autora

Os objetivos do curso C20 abordavam a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica no contexto escolar, porém não havia disciplinas que tratassem sobre a prática pedagógica em sexualidade e gênero. Observamos também que os objetivos diziam sobre a necessidade de *“compreender como a história da sexualidade, com seus diferentes conceitos e modificações, se reflete no ambiente escolar e em outros espaços de aprendizagem”*, mas também não havia disciplinas a respeito da história da sexualidade relacionando ao ambiente escolar e a outros espaços de aprendizagem. Os objetivos também diziam que existia a necessidade de *“caracterizar as relações de poder e trabalho feminino a partir do cotidiano; discutir sobre os papéis feminino e masculino nas comunidades primitivas, sociedades antigas, medieval e no Brasil Colônia até hoje”*, mas também não continha disciplinas sobre a questão do feminismo e a sua construção histórica. Desta forma, podemos considerar que os objetivos eram amplos e incoerentes com a proposta curricular do curso C20.

Neste sentido, podemos considerar que neste curso seria necessário ou rever os

objetivos propostos ou adequar o seu currículo para que seja possível ofertar e distribuir disciplinas de acordo com uma proposta mais coerente.

O curso era destinado aos docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, compreendemos que o público alvo deste curso foi bem restrito e voltado para sua temática, a formação é específica, e seria possível ampliar a proposta para abranger um público maior oferecendo conteúdos importantes a diversas áreas do conhecimento, pois as questões de gênero estão presentes em todos os lugares e,

Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (LOURO, 1998, p. 21).

De maneira geral observamos que os cursos da *Categoria Gênero e Diversidade C7 - 750h, C18 - 560h e C20 - 360h*, não apresentaram coerência entre os objetivos e as disciplinas oferecidas nos cursos. Tem-se a impressão de um recorte, como uma construção curricular fragmentada em que os eixos não se conversam, isto é, objetivos, metas, finalidades, conteúdos não foram construídos coletivamente o que seria desejável em uma organização curricular.

Para Bonamino e Brandão (1995) a construção do currículo deve estar pautada na reflexão escola-sociedade a partir de uma perspectiva político social.

Lemes (2003) acredita que são necessárias reflexões para superar o modelo unitário de currículo que é insuficiente para suprir as necessidades da demanda, pois o currículo pode ser um artefato que produz subjetividades na formação pedagógica e profissional do aluno.

Além disso, acreditamos que os cursos deixaram a desejar quando oferecerem uma proposta de formação profissional, na maioria das vezes voltada para a questão educacional e práticas de ensino, devido à grande necessidade em formação docente para lidar com a

temática de gênero e sexualidade no ambiente escolar, mas não contemplam tal formação com disciplinas que ofereçam conteúdos para especializar o profissional.

Concordamos com Joan Scott (1995) a respeito que os princípios das relações de gênero estão fundamentas em:

[...] desigualdades, hierarquias e obediências, sendo relações de poder. Elas possuem uma dinâmica própria, se articulando através de outras formas de dominação e desigualdades sociais, como raça, etnia, classe, etc. Sendo legitimada socialmente, se constitui em construções. Essa perspectiva permite entender as relações sociais entre homens e mulheres, o que pressupõe modificações e conservações, desconstruções e reconstrução de elementos simbólicos, imagens, práticas, comportamentos, normas, valores e representações. O estudo da história social é reforçado pela categoria de gênero, ao mostrar que todo tipo de relação não se constitui em realidades naturais (p. 71).

Desta forma, acreditamos que tais princípios deveriam ser essenciais e deveriam compor a grade curricular como elemento central nas disciplinas dos Cursos na *Categoria Gênero e Diversidade*.

Análise geral de todos os Cursos de Pós-Graduação

A partir dos dados de todos os Cursos de Pós-Graduação que foram analisados verificamos que todos foram ofertados por instituições particulares de ensino, apenas um único curso foi ofertado por instituição pública e ainda assim, não obtivemos acesso a sua grade curricular, carga horária e/ou outras informações.

É importante destacar que encontramos dois cursos na *Categoria Terapia Sexual/Sexologia*, mas não foram analisados por não apresentarem a grade curricular/disciplinas e/ou a carga horária e não encontramos nenhum curso de pós-graduação na categoria *Educação Sexual e Deficiência*.

Os quatorze cursos analisados não apresentaram conteúdos específicos referentes às temáticas das propostas formativas. Muitos cursos utilizaram a mesma grade curricular, objetivos, modelo, valores, o que nos sugere uma certa uniformidade quanto ao “formato”

desses cursos, sendo o mesmo material utilizado por diferentes instituições.

O valor de investimento para a realização dos *Cursos de Sexualidade Humana* variou entre R\$1.509,00 à R\$1.747,00, os *Cursos de Sexualidade e Psicologia*, custam entre R\$1.509,00 à R\$ 5.200,00 e os *Cursos de Gênero e Sexualidade* entre R\$ 1.509,00 à R\$2.600,00, sugerindo que quando entra o profissional psicólogo, os cursos encarecem. Considerando a temática um assunto importante para qualquer área do conhecimento, sendo imprescindível a formação em educação sexual em diversas áreas do conhecimento em específico a área educacional, e que profissionais desta área de conhecimento possuem uma remuneração defasada, podemos considerar os investimentos altos para educadores em diversos níveis de ensino, pois não teriam condições financeiras e nem apoio financeiro das instituições de ensino para se qualificarem.

Além disso, análises sobre quem frequenta tais cursos não nos levaria a indicativos se professores e professoras se interessam pela temática, pela procura e/ou frequência aos cursos, uma vez que eles são pagos e demandam de tempo, estrutura e recursos, isto é, exigindo um investimento financeiro alto, disponibilidade de tempo fora do trabalho, o uso de um bom computador e uma boa rede de *internet*.

Assim, os Cursos de Pós-Graduação na modalidade a distância que analisamos, apesar de trazerem conteúdos relacionados à *Sexualidade e Educação Sexual*, mostraram-se falhos em suas grades curriculares e propostas educativas, pois deveriam enquanto instrumentos de formação profissional proporcionar um processo de ensino e aprendizagem a partir de uma proposta que vise a regulamentação vigente e as necessidades do público alvo, ou seja, mesmo que tenham sido estruturados com a intenção pedagógica de formação profissional e difusão de conhecimento, não cumprem com o papel proposto, tornando-se apenas a venda de cursos que são tratados como “produtos”.

A partir da realização deste estudo, surgem questionamentos frente ao fato de que se

as grades curriculares, ementas, conteúdos programáticos e cargas horárias dos *Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual Modalidade a Distância* foram produzidos a partir das teorias de currículos, teorias educacionais e da sexualidade e da Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, que “estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização”, questiona-se quais os níveis de relevância das disciplinas que apareceram com maior evidência? Quais seriam as cargas horárias adequadas para a formação do profissional na temática proposta?

Britzman (2001, p. 61) também realiza reflexões relacionadas a esta temática, quando questiona

[...] o que acontece com a sexualidade quando professoras e professores que trabalham no currículo da escola começam a discutir seus significados? Será que a sexualidade muda a maneira como a professora e o professor deve ensinar? Ou será que a sexualidade deveria ser ensinada exatamente da mesma forma que qualquer outra matéria? Quando os professores pensam sobre a sexualidade, o que é que eles pensam? Que tipo de conhecimento poderia ser útil para seu pensamento? Existe uma posição particular que se deveriam assumir quando se trabalha com o conhecimento da sexualidade? Quais são as relações entre nosso conteúdo pedagógico e as interações que temos com os alunos e as alunas.

A partir destes questionamentos e dos resultados encontrados na análise dos dados deste estudo, iremos propor a estrutura de um *Curso de Pós-Graduação em Educação Sexual na Escola* na modalidade à distância, pois devemos

Pensar no currículo como um campo que atua na produção de subjetividades, que disciplina corpos, classifica, normaliza, regula as condutas e governa os sujeitos, implica em pensar no quanto ele está diretamente envolvido na produção dos corpos, dos gêneros e das sexualidades (QUADRADO; BARROS, 2014, p. 118).

Segue abaixo o Quadro 17 uma proposta de “*Curso de Pós-Graduação em Educação Sexual na Escola*” elaborada por nós, a partir dos conteúdos encontrados neste estudo, que

são considerados adequados frente à necessidade do público ao procurar um curso com pressupostos de uma proposta formativa.

Quadro 17. Proposta de um curso de formação em Educação Sexual na Escola na modalidade à distância

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Nome: PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA - 750h		
<p>Objetivo: oferecer um curso de especialização com pressupostos de formação profissional para que seja possível qualificar educadores(as) para atuarem com a educação sexual nas instituições escolares. O curso pretende prover formação teórica e prática sobre aspectos relativos as diversas temáticas que a sexualidade e educação sexual estão inseridas, como: mídias e tecnologias; aspectos sociais, culturais, históricos e políticos; desenvolvimento humano; saúde; inclusão e deficiências; gênero; afetividade e metodologia da pesquisa científica.</p>		
<p>População a que se destina: profissionais da área da educação e afins que necessitam de aprimoramento na temática da sexualidade e educação sexual.</p>		
<p>Metodologia: os módulos serão oferecidos na modalidade totalmente <i>online</i> por meio de atividades síncronas como <i>webconferência</i>, <i>audioconferência</i> e <i>chat</i>, e assíncronas a partir da indicação de leitura de textos, indicação de vídeos que serão disponibilizados para a realização de atividades de diversas naturezas, tais como, questionários, estudos de caso, fóruns de debates, dentre outras. As dúvidas deverão ser enviadas por meio da plataforma para que o tutor entre em contato e possa esclarecê-las. Pretende-se priorizar uma estratégia didática que relacione conteúdo teórico à prática profissional do(a) educador(a) em seu ambiente profissional.</p>		
<p>Critérios de avaliação: A avaliação ocorrerá de maneira processual: frequência a partir da realização das atividades propostas nos prazos estabelecidos, atividades propostas ao final de cada módulo e o trabalho de conclusão de curso (TCC) que deverá ser apresentado por meio <i>webconferência</i>.</p> <p>Critério de aprovação: média igual ou superior a 7,0 (pontos) e presença mínima de 75% na realização das atividades nos prazos estabelecidos. Haverá recuperação e exame aos alunos que não conseguiram atingir a média mínima para a aprovação.</p> <p>Duração: 18 meses.</p>		
Particular ou Público: particular e pago conforme a realização dos módulos		
Grade Curricular	Disciplinas	Descrição
Módulo 1. EaD e Tecnologias de Aprendizagens (90h)	<p>“Plataforma Ambientes Virtuais de Aprendizagem” (30h)</p> <p>“Administração das Atividades na Aprendizagem Virtual” (30h)</p> <p>“Sexualidade e Educação Sexual na Utilização de</p>	<p>No módulo 1 serão apresentadas questões relacionadas a familiarização da plataforma disponibilizada para o processo de ensino e aprendizagem, da organização do tempo e compromisso com as atividades do curso e introdução à temática da sexualidade e sua presença nas mídias digitais.</p>

	Mídias Digitais” (30h) “Avaliação do Módulo”	
Módulo 2. Aspectos Históricos, Culturais e Políticos da Sexualidade (90h)	“Aspectos sociais, históricos, culturais e políticos da sexualidade” (30h) “Ética, cidadania e Sexualidade” (30h) “Educação e repressão sexual” (30h) Avaliação do Módulo	No módulo 2 serão apresentadas questões relacionadas aos aspectos sociais, culturais e políticos da sexualidade, bem como as questões éticas relacionadas a cidadania e a repressão sexual como artefato para controle sexual da sociedade.
Módulo 3. Educação Sexual e Desenvolvimento Humano (90h)	“Sexualidade na infância” (30h) “Sexualidade na juventude” (30h) “Sexualidade e envelhecimento” (30h) Avaliação do Módulo	No módulo 3 serão apresentadas questões relacionadas a sexualidade em diferentes fases do desenvolvimento humano.
Modulo 4. Educação Sexual (90h)	“Aspectos formais e informais da educação sexual” (30h) “Educação Sexual na escola: princípios, legislações e ações” (30h) “Programas de Educação Sexual: planejamento, intervenção e avaliação” (30h) Avaliação do Módulo	No módulo 4 serão apresentadas questões relacionadas a educação sexual em seus diferentes aspectos, informais ocorridas em diversos ambientes e formais em ambientes escolares e que são voltados para ações educativas de planejamento, intervenção e avaliação da educação sexual transmitida.
Modulo 5. Sexualidade, Inclusão	“O modelo social de deficiência e a população	No módulo 5 serão apresentadas questões relacionadas a sexualidade

<p>e Deficiências (90h)</p>	<p>alvo da educação especial” (30h)</p> <p>“Diversidade, inclusão e preconceito” (30h)</p> <p>“Sexualidade e deficiência” (30h)</p> <p>Avaliação do módulo</p>	<p>de pessoas com necessidades especiais, processos de inclusão de desconstrução de preconceitos.</p>
<p>Módulo 6. Questões de Gênero (90h)</p>	<p>“Princípios de uma sociedade inclusiva: estigma e diversidade” (30h)</p> <p>“Identidade de gênero” (30h)</p> <p>“Gênero, orientação sexual e padrões não heteronormativos” (30h)</p> <p>Avaliação do módulo</p>	<p>No módulo 6 serão apresentadas questões relacionadas sociedade inclusiva e aspectos culturais na construção do corpo, da sexualidade e dos gêneros, assim como processos formativos da identidade desde a infância, orientação sexual e padrões não heteronormativos da sexualidade.</p>
<p>Módulo 7. Sexualidade e Saúde (90h)</p>	<p>“Bases anatômicas e fisiológicas da sexualidade” (30h)</p> <p>“Sexologia e disfunções sexuais” (30h)</p> <p>“Vulnerabilidade e Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis” (30h)</p> <p>Avaliação do módulo</p>	<p>No módulo 7 serão apresentadas questões relacionadas aos aspectos biológicos, anatômicos e fisiológicos da sexualidade, e questões médico biológicas relacionadas as disfunções sexuais e doenças sexualmente transmissíveis.</p>
<p>Módulo 8. Metodologia de Ensino e de pesquisa (120h)</p>	<p>“Metodologia do Trabalho Científico” (60h)</p> <p>“Trabalho de Conclusão de Curso” (60h)</p>	<p>No módulo 8 serão apresentadas informações sobre metodologia que envolve a construção, elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora

O curso apresentado acima foi estruturado a partir das teorias de currículo, teorias educacionais e da sexualidade e da Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007.

Acreditamos que cursos nesta área sejam imprescindíveis, pois podem ser caminhos para a desconstrução de preconceitos e rótulos sobre a sexualidade, pois

não é mais tolerável que diante de uma sociedade que apresente tanta diversidade na organização de relacionamentos afetivos e sexuais a educação e a orientação sexual insistam em apresentar como modelos padrões rígidos de normalidade, ideologicamente vigentes. Elucidar essas questões é uma tentativa de contribuir para uma educação sexual emancipatória e mais flexível, que considere (e respeite) a diversidade e, portanto, que possa ser menos repressora para todos nós! (MAIA, 2008, p. 81).

Plantamos a semente na elaboração desta proposta, sua implementação e avaliação podem, em estudos posteriores, verificar sua eficácia e propor reformulações e aprimoramentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, foi possível verificar que a revisão sistemática de literatura sobre *Cursos de Sexualidade e Educação Sexual* na modalidade a distância, indicou que há pouco material disponível a respeito da temática. De maneira geral os documentos apresentados possuem propostas de mapeamento, análise da estrutura e do conteúdo dos cursos de educação sexual à distância, porém muitas temáticas relacionadas a área ainda não foram discutidas nem abordadas, sendo de extrema relevância que sejam realizadas outras pesquisas científicas para servirem de base para outros estudos, projetos e cursos relacionados a educação sexual na modalidade a distância.

Ao realizar o levantamento e análise de todos os *Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual* brasileiros disponíveis na modalidade a distância, verificamos que dos vinte cursos encontrados, apenas dois disponibilizaram conteúdos referentes a ementa e a grade curricular do curso, porém as informações dos dois cursos ofertados por instituições diferentes eram idênticas, portanto foi realizada apenas uma análise. Tais informações a respeito da ementa e da grade curricular são extremamente relevantes ao aluno que deseja informações na busca por um curso com caráter formativo e nos pareceu uma falha não deixar público as ementas que direcionam e embasam as disciplinas e o currículo de tais cursos.

Não encontramos nenhum Curso de Pós-Graduação na *Categoria 6 - Educação Sexual e Saúde* e na *Categoria 7 - Educação Sexual e Deficiência*. Além disso, em nenhum dos cursos analisados foram apresentadas informações a respeito de acessibilidade para alunos com necessidades educacionais especiais. É importante considerar que apesar de existirem diversos *softwares* que realizam a adaptação do conteúdo disponibilizado pelos cursistas, é importante que o material esteja acessível de modo a garantir que o aluno receba as informações em sua totalidade. Ao menos o site do curso deve ser acessível a possíveis estudantes com cegueira ou surdez.

A realização deste estudo permitiu identificar sete vertentes de *Educação Sexual* que podem orientar o estabelecimento de diretrizes nacionais para a criação e avaliação destes cursos, são elas: *Educacional e Práticas de Ensino, Direitos Humanos e Sexuais; Questões Éticas, Empírica, Médico-Biológico, Moral-Sentimental, Sócio-Histórico e Político e Psicológico-Terapêutico*. Na *Categoria 1 – Educação Sexual* e *Categoria 2 - Sexualidade* a vertente que prevaleceu foi a *Educacional e Práticas de ensino*; na *Categoria 3 - Sexualidade e Psicologia* houve um destaque na vertente *Médico-Biológico* e na *Categoria 4 – Gênero/ Diversidade* houve uma repartição de acordo com a carga horária dos cursos, nos curso de 750h prevaleceu a vertente *Psicológico-Terapêutico*, no curso de 560h houve um destaque na vertente *Educacional e Práticas de Ensino* e no curso com 360h a vertente *Sócio-Histórico e Político* apareceu com maior evidência.

Apesar das diferentes temáticas encontradas nos poucos *Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual* totalmente a distância no Brasil que localizamos, as grades curriculares são muito similares. Este fenômeno indica que a legislação frente ao currículo dos cursos que visam a formação profissional não segue diretrizes e bases norteadoras que forneçam uma identidade autêntica para cada temática indicando uma porcentagem mínima para cada componente curricular, ou, por outro lado, tem-se a impressão de um “modelo” copiado de diferentes instituições.

Observamos que a maioria dos cursos não apresentou coerência entre as grades curriculares e os objetivos propostos, aparentando que a maioria não considerou em seu currículo a proposta educacional e seus objetivos, minimizando a importância da construção de um currículo quando se pretende planejar, elaborar e implementar um curso de formação.

É extremamente relevante que as disciplinas dos Cursos de Pós-Graduação visem o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o processo de reflexão, desenvolvimento e compreensão a respeito da atuação profissional com a educação sexual em

seus diversos aspectos, pois tais disciplinas estão diretamente relacionadas à formação do perfil do profissional que irá atuar com a sexualidade e educação sexual.

Considera-se que um Curso de Pós-Graduação deva cumprir a sua proposta de formação em *Sexualidade e Educação Sexual* a partir de um currículo composto pelas disciplinas bases e específicas da temática proposta de acordo com as vertentes de educação sexual, com as cargas horárias mínimas necessárias e que exista compatibilidade entre as ementas e os conteúdos abordados para cada disciplina.

Podemos observar também os cursos se apresentam como produtos comerciais, por apresentarem as mesmas grades curriculares, carga horária e valores similares. De modo geral, encontramos limites na qualidade e pertinência dos cursos encontrados e analisados, pois a maioria dos cursos possui basicamente a mesma proposta, com abordagem biologizante, que norteia as educações sexuais nas escolas, podendo reproduzir os mesmos valores. Portanto, surge o questionamento, se esses cursos estão realmente servindo como instrumentos de formação em processos educativos em educação sexual.

Pensando no caso da abrangência nacional dos cursos que possuem uma proposta mais aprofundada, acreditamos que a disponibilidade de apenas vinte cursos brasileiros de Pós-Graduação na modalidade a distância para abranger toda a demanda de profissionais, torna-se insuficiente frente às necessidades encontradas.

Concluimos que há muito que avançar e refletir sobre os currículos dos *Cursos de Pós-Graduação em Sexualidade e Educação Sexual* na modalidade a distância, oferecidos no Brasil, no sentido de haver legislação e fiscalização frente às propostas para assegurar que sejam oferecidos conteúdos necessários à formação profissional e às necessidades do público, principalmente, no que se refere aos conteúdos e à carga horária do curso.

A educação à distância se utilizada com autonomia e responsabilidade, pode ser uma ferramenta para auxiliar muitos profissionais a se especializarem em temáticas que são de

grande relevância em sua atuação profissional, porém frente às condições socioeconômicas e desvalorização de muitas categorias profissionais, ainda é difícil atingir a maioria dos profissionais no Brasil. Porém, os cursos oferecidos devem ter qualidade em seu conteúdo, serem coerentes, atingir os objetivos e garantir a formação proposta.

Verificamos que apesar da temática *Sexualidade e Educação Sexual* serem necessárias a muitos profissionais por não terem uma formação inicial que aborde o assunto, não há cursos com carga horária de 750 horas com pressupostos de formação profissional em diversas temáticas da sexualidade, assim como deficiência, mídia/tecnologia, didática, dentre outros que esteja disponível na modalidade à distância em nível nacional.

Enfim, a partir desta pesquisa não nos furtamos a elaborar uma proposta de *Curso de Pós-Graduação em Educação Sexual na Escola* na modalidade a distância, embora não a tenhamos feito debruçadas em profundas teorias de currículo ou questões mais elaboradas e isso pode ser um dos limites deste estudo. Nossa proposta baseou-se em pensar um curso mais abrangente que garantisse uma formação nas várias vertentes que compõem a complexidade da sexualidade humana e em disciplinas que embasariam uma proposta teórica e prática na formação de professores e professoras em educação sexual. Mas, certamente, outras pesquisas poderão fazer a crítica da proposta e de sua adequação, caso seja uma proposta implementada.

Outras importantes variáveis podem e devem ser estudadas neste campo: quem são os profissionais que buscam por esses cursos? O que eles procuram e como eles avaliam os cursos que analisamos? Quem são os profissionais e elaboradores desses cursos? Seria interessante ouvir o grau de satisfação dos alunos que já concluíram cursos a distância em educação sexual e também seria relevante entrevistar os responsáveis pela estruturação do curso, para verificar os critérios utilizados em sua construção curricular. Quem são os professores conteudistas? Aqueles que escrevem as ementas e ministram as disciplinas? Eles

têm uma noção do curso como um todo ou são contratados parcialmente cada um em sua disciplina? O curso é uma colcha de retalhos ou é um cobertor?

Para concluir: não estamos aqui para defender, nem demonizar tanto a modalidade de cursos a distância, quanto os cursos já existentes em Educação Sexual. Argumentamos sim, que a formação continuada de educadores nessa área é urgente e necessária e que a modalidade a distância é um dos meios que pode contribuir para que esse conhecimento possa ser oferecido em cursos de formação acessíveis a muitos profissionais. Se os cursos que localizamos têm falhas ou poderiam ser melhores, cabe a nós, a partir delas, propor algo que alcance os objetivos que almejamos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAUJO, K. C. V. **Sexualidade Na Internet: Análise de blogs sobre sexualidade e educação sexual**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista- UNESP, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, D.M.V; ALBINO, J. P.; CAPELLINI, V, L. M. F; RODRIGUES, O. M. P. R. **Educação a distância: desafios atuais**. Bauru: UNESP/FC, 2008.

BONAMINO, A. C. de; BRANDÃO, Z. Currículo: tensões e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.92, p. 16-25, fev. 1995. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a02.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

BOZON, M. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRASIL. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. In: BRASIL. Formação de formadores para o curso de especialização: educação profissional e tecnológica inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <www.cefetmt.br/teleduc>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. **Diretoria de Educação a Distância da CAPES (DED-CAPES)**. Dados do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: ESUD, 2014a.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (IBGE- PNAD)**, 2014b. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40 >. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1/2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de junho de 2007, Seção 1, pág. 9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 30 mai. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20-12-1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248, de 23-12-1996, p. 2833-841, 1996.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para formação de professores. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** vol. 10. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.

BRITZMAN, D. **Curiosidade, sexualidade e currículo.** In: LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 61-92.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal.** São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Educação em pauta: temas transversais, 1999.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHAVES, E. **Sociedade, Conhecimento, Tecnologia e Educação.** Disponível em: <http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/EAD/ConceitosBasicos.htm>. Acesso em: jun. 2019

COOK, D.J.; MULROW, C.D.; HAYNES, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

FERREIRA, G. R. **Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista- UNESP, 2015.

FERREIRA, M. **Currículos em licenciatura em Física a distância: análise das ementas de Mecânica Geral.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física e Instituto de Química, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, vol. 7, n.1, s/p, 2006a.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio.** 2.ed. Londrina: EDUEL, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual no Brasil: Estado da arte de 1980 a 1993.** Dissertação de mestrado em Psicologia Escolar. São Paulo: Edusp, 1995.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** Campinas: Mercado das Letras, 2006b.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Homossexualidade e educação sexual: construindo o respeito à diversidade.** Londrina: UEL, 2007.

FOUCAULT, M. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Eds.), **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação** (4 ed.). Petrópolis: Vozes, 2008.

GARTON, S. **História da sexualidade: da antiguidade à revolução sexual**. Lisboa: Editorial Estampa, 2009.

GREGERSEN, E. **Práticas sexuais**. São Paulo: Roca, 1983.

HALL, S. The work of representation. In: _____. (Org.). **Representation: cultural representation and signifying practices**. London/ Thousand Oaks/New Delhi: Sage/ Open University, 1997.

JÚNIOR, Á. L. **Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação**. In: AQUINO, J. G. (Org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

LEMES, S. S. A escolarização e o pluralismo cultural; reflexões, buscas e algumas pistas para solução de embates. In: FONSECA, D. J. (Org.). **Cadernos de formação em fundamentos sociológicos e antropológicos da educação**. São Paulo: Unesp, 2003. p. 79-82.

LEMES, S. S. **O caminho da escola democratizada: pistas e perspectivas para o Currículo**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Gestão das unidades escolares: Organização e Gestão da Escola. Gestão Curricular**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2019. Livro 4. v. 2. (D25 e D26). p. 129-142.

LEMES, S. S.; MAIA, A. C. B.; REIS, V. L. Educação sexual na modalidade EAD: um estudo exploratório. **Política e Gestão Educacional (Online)**, v. 1, p. 106-114, 2015.

LEMES, S. S.; MONTEIRO, S. A.; RIBEIRO, R. Alguns fundamentos de organização do currículo para a escola democratizada: pistas históricas e perspectivas necessárias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 6, n. 3, p. 159-173, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124690>>.

LEVY, P. As tecnologias tem um impacto? In: LEVY, P. **Cibercultura**. 34. ed. São Paulo: 1999.

LEVY, P. O que é virtualização? In: LEVY, P. **O que é o virtual?** 34. Ed. São Paulo: 1996.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, v.9, p.181-212, 2006.

LOPES, A.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-54.

LOURO, G. L. Gênero e magistério: identidade, história, representação. In: CATANI, D. B. et al. (Orgs.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997, p. 75-82.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LUCCIO, F.; NICOLACI-DA-COSTA, A. Escritores de Blogs: Interagindo com os Leitores ou apenas Ouvindo Ecos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.27, n.4, p. 664-679, 2007.

MAIA, A. C. B. A educação sexual repressiva: padrões definidores de normalidade. In: SOUZA, C. B. G.; RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade, diversidade e culturas escolares: contribuições ibero-americanas para estudos de educação, gênero e valores**. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2008.

MAIA, A. C. B. Conceito amplo de sexualidade no processo de educação sexual. **Psicopedagogia On Line**, v. 1, 2010.

MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p. 153-180.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e educação sexual**. UNESP. 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_ree1_ee_d06_s03_texto02.pdf. Acesso em jun. 2019

MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. Processo de educação e repressão sexual. In: MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Org.). **Sexualidade e infância**. Bauru: FCL/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005. p. 27-39.

MAIA, A.C.B.; REIS-YAMAUTI, V.L.; SCHIAVO, R.A.; CAPELLINI, V.L.M.F.; VALLE, T.G.M. Opinião de professores sobre a sexualidade e a educação sexual de alunos com deficiência intelectual. **Revista Estudos de Psicologia**, no prelo, 2014.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para a ação. **Doxa Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011.

MAIA, A. C. B.; VILAÇA, T. Revisão da literatura sobre as concepções de professores(as) em relação à sexualidade de alunos(as) com deficiência intelectual para um quadro conceitual de formação de professores(as) em educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 669-680, 2017.

MATTOS, S. A. S. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas/BA:UFRB, 2013.

MEC/ **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

MILANI, D. R. C. **Contemporaneidade e educações: mídias digitais nas culturas juvenis**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista- UNESP, 2012.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. Novos caminhos do ensino a distância. **SENAI**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out-dez. 1994, p. 1-3. Atualizado em 2002.

MOREIRA, M.; MAIA, A.C.B; JACINTO, H. Educação Sexual nas escolas: concepções e práticas de professores. *Revista Psicologia e Educação On-Line*. V.3, nº 1, p. 47 – 54, 2020.

MOSTAFA, M. **Professores na encruzilhada entre o público e o privado: o curso Gênero e Diversidade na Escola** (Dissertação de Mestrado), Programa de Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, UERJ, 2009.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas/SP: Papirus, 1987.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de professores em educação especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: Edufscar, 2009. p. 239-243.

PINTO, E. C. O.; MAIO, E. R. Gênero, sexualidade e educação sexual: Formação docente e currículo. Disponível em:
<file:///C:/Users/vicen/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/Doutorado/ARTIGOS/ElaineCristinaOliveiraPinto.pdf> Acesso em jun. 2019.

PORTER, R.; TEICH, M. (Orgs.). **Conhecimento sexual, ciência sexual: a história das atitudes em relação à sexualidade**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

QUADRADO, R. P. BARROS, S. C. Corpos, gêneros e sexualidades: tensões e desafios para o currículo escolar. In: Joanalira Corpes Magalhães; Paula Regina Costa Ribeiro. (Org.). **Coleção Cadernos Pedagógicos da Ead: Educação para a Sexualidade**. 1ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2014, v. 1, p. 115-128.

REIS, V. L. **Aspectos psicossociais da sexualidade: relato de adolescentes com altas habilidades ou superdotação**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista- UNESP, 2018.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p. 27-72.

Ribeiro, P. R. M. (2018). Entrevista Educação para a Sexualidade. In: **Diversidade E Educação**. v.5, n.2, 2017, p.7-15.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

RIBEIRO, P. R. M. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p. 15-26.

SACRISTÁN, J. G. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SANTOS, L. H. Incorporando “outras” representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, D. (Org.). **Ciências na sala de aula**. Cadernos de Educação Básica, vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, 1995. p. 71-99.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

STEARNS, P. N. **História da sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

VAGULA, E. GONÇALVES, C. E. S. As teorias curriculares e as concepções sobre o ensinar e o aprender na educação a distância. Revista Educação & Linguagem. v. 12 , n. 19, p. 36-51. jan./jun. 2009. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/487/891>
Acesso em jun. 2019.

VASCONCELLOS, N. **Os dogmatismos sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**. São Paulo: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Pesquisa dos Documentos em Português

Descritor: "curso educação sexual ead": 7.780 resultados

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=curso+educa%C3%A7%C3%A3o+sexual+ead&btnG=

1. Educação sexual na modalidade EaD: um estudo exploratório
Revista on line de Política e Gestão Educacional
Modalidade: Artigo
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9378/6229>
2. Mulheres e EaD: uma análise de gênero sobre o perfil dos(as) acadêmicos(as) na educação a distância no brasil
Maiêutica - Curso de Serviço Social
Modalidade: Artigo
https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/SES_EaD/article/view/607/275
3. Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância
Educar em Revista
Modalidade: Artigo
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36545>
4. Estudo dos cursos de formação em educação sexual que utilizam as tecnologias digitais.
Anais de evento: IV Seminários Enlaçando Sexualidades: Moralidades, Famílias e Fecundidade
Modalidade: Artigo
<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2015/07/trab-completo1.pdf>
5. Educação Para a Sexualidade: uma experiência em Ensino a Distância
VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05
Modalidade: Artigo
<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SIIE/2005/PDFs/Comunica%E7%F5es/c281-Fernandes.pdf>
6. Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais
Repositório Institucional UNESP
Modalidade: Dissertação de Mestrado
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132587>
7. Educação para a sexualidade na formação de professores/as na modalidade de ensino a distância: a utilização de um objeto educacional
EXEDRA Revista Científica
Modalidade: Artigo
https://www.researchgate.net/profile/Vera_Capellini/publication/282506275_Educacao_para_a_sexualidade_na_formacao_de_professores_as_na_modalidade_de_ensino_a_distancia_a_utilizacao_de_um_objeto_educacional/links/56117f8b08ae4833751ba3d9/Educacao-para-a-

[sexualidade-na-formacao-de-professores-as-na-modalidade-de-ensino-a-distancia-a-utilizacao-de-um-objeto-educacional.pdf](#)

8. As Tecnologias de Informação e Comunicação TIC na formação de professores em educação sexual: o caso das E-Oficinas na I COES

Repositório Institucional UNESP

Modalidade: Artigo

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124562>

9. A educação a distância na formação continuada de professores: o curso gênero e diversidade na escola e o combate à homofobia

Anais do SIED: EnPED 2012

Modalidade: Artigo

<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/65/33>

10. Avaliação da inserção curricular da disciplina educação e sexualidade no curso de pedagogia na modalidade a distância cead/udesc como contribuição à formação de educadores

Arquivo PDF

Modalidade: Artigo

11. Educação sexual: interfaces com as tecnologias - etapa vi

Encontro de Extensão UDESC- PROEX

Modalidade: Artigo

Arquivo PDF

12. Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria

Arca Repositório Institucional da Fio Cruz

Modalidade: Tese de doutorado

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27422>

13. Sexualidade e suas articulações no espaço de aprendizagem, a partir das tecnologias FURG VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

Modalidade: Artigo

<https://7seminario.furg.br/images/arquivo/185.pdf>

14. Gênero e diversidade na escola como eixos fundantes na formação de professores/educadores: notas a partir da

Educação a distância

UEM III Simpósio Internacional de Educação Sexual- II SISES

Modalidade: Artigo

<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2011/230.pdf>

15. EaD e gênero: analisando casos reais

Evento UFRGS

Modalidade: Artigo

https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90954/Ensino2013_Resumo_33081.pdf?sequence=1

16. Relações de Gênero e EaD: as memórias escolares do público feminino do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo – Polo São Mateus
Arquivo PDF
Modalidade: Artigo
<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt021-relacoesde.pdf>
17. Gênero e diversidade na escola: Uma experiência de Educação a Distância no Pólo Carpina
Arquivo PDF
Modalidade: Artigo
<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1407-1.pdf>
18. Tecnologia da informação na formação de professoras nas temáticas de gênero, sexualidade e diversidade: planejamento de um aplicativo para smartphone
Repositório Institucional UFSC
Modalidade: TCC (especialização)
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173087>
19. Uma proposta de pós-graduação em EaD sobre teologia feminista
Revista de estudos de religião- UNICAP
Modalidade: Artigo
<http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/190>
20. Pedagogia queer, cultura visual e discursos sobre (homo)sexualidades em dois cursos de extensão online
Repositório UFG
Modalidade: Dissertação de mestrado
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2793>
21. Tic e educação em sexualidade: o olhar dos/as formadores/as do projeto WebEducaçãoSexual
Repositório Institucional UNESP
Modalidade: Dissertação de Mestrado
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153607>
22. Cidadania e diversidade sociocultural: uma experiência de formação de professores mediada pelas tecnologias digitais
IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul
Modalidade: Artigo
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35869/Cidadania%20e%20diversidade%20sociocultural%20Uma%20experiencia%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20mediada%20pelas%20te.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

APÊNDICE 2. Pesquisa dos Documentos em Inglês

1º Descritor: "course online sex education " : 1.950.000 resultados

https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=course+online+sex+education+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

1. Online sexuality education pedagogy: translating five in-person teaching methods to online learning environments

Modalidade: Artigo

Journal Sex Education - Sexuality, Society and Learning

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2014.942033>

2. Effectiveness and spillovers of online sex education: evidence from a randomized evaluation in colombian public schools

Modalidade: Artigo

National bureau of economic research

http://www.grade.org.pe/upload/publicaciones/archivo/download/pubs/nberWP_CH_GN_K_V.pdf

3. Actively promoting student engagement within an online environment: Developing and implementing a signature subject on 'Contemporary Issues in Sex and Sexuality

Modalidade: Artigo

Journal of University Teaching & Learning Practice

<https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.com.br/&httpsredir=1&article=1360&context=jutlp>

4. Sex Education in the Digital Era

Modalidade: Artigo

IDS Bulletin Institute of Development Studies

https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/12818/48.1_10.190881968-2017.100.pdf?sequence=1&isAllowed=y

2º Descritor: "learning online sex education" : 1.620.000 resultados

1. Adolescents' Use of the Internet for Sex Education: A Thematic and Critical Review of the Literature

Modalidade: Artigo

International Journal of Sexual Health

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19317611.2013.823899>

2. Toward an internet-driven, theoretically-based, innovative approach to sex education

Modalidade: Artigo

The Journal of Sex Research

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00224490109552103>

3. Sense about sex: media, sex advice, education and learning

Modalidade: Artigo

Journal Sex Education

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2015.1057635>

4. Feasibility, acceptability, and initial efficacy of an online sexual health promotion program for LGBT youth: the Queer Sex Ed intervention

Modalidade: Artigo

Journal of Sex Research

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00224499.2013.867924>

5. eGender—from e-Learning to e-Research: a web-based interactive knowledge-sharing platform for sex-and gender-specific medical education

Modalidade: Artigo

Biology of Sex Differences

<https://bsd.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13293-016-0101-y>

6. Can the Internet Be Used Effectively to Provide Sex Education to Young People in China?

Modalidade: Artigo

Journal of adolescent health

[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(06\)00138-8/references](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(06)00138-8/references)

7. Can the Internet be used to improve sexual health awareness in web-wise young people?

Modalidade: Artigo

Journal of Family planning and reproductive health care

<https://pdfs.semanticscholar.org/6363/81d878ac2981c444828e5a4def988f3e43a6.pdf>

8. Virtual harassment: Women and online education

Modalidade: Artigo

Peer-reviewed journal on the internet

<https://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/575/496>

9. The science of sex and gender in human health: online courses to create a foundation for sex and gender accountability in biomedical research and treatment

Modalidade: Artigo

Biology of Sex Differences

<https://bsd.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13293-016-0100-z>

10. Virtual sex ed: Youth, race, sex, and new media

Modalidade: Artigo

Sexuality Research and Social Policy

<https://www.google.com/search?q=tradutor&oq=tradutor&aqs=chrome..69i57j35i39j0l4.3374j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

11. Digital Pathways to Sex Education

Modalidade: Artigo

IDS Bulletin

https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/123456789/12812/48.1_10.190881968-2017.106.pdf?sequence=1&isAllowed=y

APÊNDICE 3. Pesquisa dos Documentos em Espanhol

Descritor: "curso de educación sexual online": 30.600 resultados

https://scholar.google.com.br/scholar?q=curso+de+educaci%C3%B3n+sexual+a+dist%C3%A2ncia&hl=pt-BR&lr=lang_es&as_sdt=0

1. "Educación sexual mediática". Incorporando la alfabetización mediática crítica en un programa de educación sexual para educación secundaria obligatoria

Modalidade: Artigo

Repositorio de la Universidad de Oviedo
http://digibuo.uniovi.es/dspace/bitstream/10651/44336/1/Redes2015_CalvoGonzalezS.pdf

2. Las nuevas tecnologías en la promoción de la salud sexual y en la formación en salud sexual de profesionales sanitarios

Modalidade: Artigo

TRABAJO PARA LA AISM

<http://www.academiasexologia.org/documentos-aism/sexologia-y-nuevas-tecnologias.pdf>

3. Formación presencial y virtual : influencia en una propuesta de educación sexual para alumnado prioritario

Modalidade: Tese de doutorado

Repositório institucional de la univervidad de Huelva

<http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/12120>

4. Diseño educativo en línea para la formación profesional en sexualidad humana

Modalidade: Artigo

Revista de Investigación Educativa 20

<file:///C:/Users/vicen/Downloads/Dialnet->

<DisenoEducativoEnLineaParaLaFormacionProfesionalEn-4924993.pdf>

5. Sexting: un curso online y abierto sobre sexting para adolescentes

Modalidade: Artigo

Cip. Biblioteca Universitaria

<https://web-argitalpena.adm.ehu.es/pdf/USE00186508.pdf#page=96>

6. Formación del alumnado de la facultad de educación en el diseño de recursos de educación sexual basados en las tic. Primera parte: formación del profesorado y diseño de estrategias educativas

Modalidade: Proyecto de Innovación ID2015/0113

Universidad d Salamanca- Universidad de Educación

https://gedos.usal.es/jspui/bitstream/10366/130704/1/MID_15_113.pdf

7. Un curso virtual sobre educación sexual integral. Relato de una experiencia universitaria

Modalidade: Artigo

Universidad de Buenos Aires

http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/62675/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

8. Formación online sobre abuso sexual infantil
Modalidade: Artigo
Cip. Biblioteca Universitaria
<https://addi.ehu.es/bitstream/handle/10810/25656/USE00186508.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=73>
9. Sexualidad animal y humana: análisis de un proyecto de formación no presencial
Modalidade: Artigo
Educación y Ciencia
https://revistas.uptc.edu.co/index.php/educacion_y_ciencia/article/view/3249/2923
10. Validación de un recurso de historias hipermediales para el aprendizaje en afectividad y sexualidad
Modalidade: Artigo
Nuevas Ideas en Informática Educativa
<http://www.tise.cl/volumen5/TISE2009/Documento21.pdf>
11. Educación, mujeres y tecnología: Análisis de Preferencias Formativas según el Género
Modalidade: Artigo
Universidad de La Laguna
https://www.researchgate.net/profile/Carina_Gonzalez_Gonzalez/publication/294428376_EDUCACION_MUJERES_Y_TECNOLOGIA_Analisis_de_Preferencias_Formativas_según_el_Genero/links/56c1071b08ae2f498ef9afba/EDUCACION-MUJERES-Y-TECNOLOGIA-Analisis-de-Preferencias-Formativas-según-el-Genero.pdf
12. Diseño y aplicación de un ava como estrategia mediadora en el desarrollo del proyecto de educación para la sexualidad y construcción de ciudadanía
Modalidade: Artigo
Universidad Libre
<https://repository.unilibre.edu.co/handle/10901/9557>
13. Proyecto pedagógico mediatizado para el fortalecimiento de un ambiente de aprendizaje mediado por la radio para la educación sexual
Modalidade: Trabalho de conclusão de curso
Universidad Tecnológica de Pereira
<https://core.ac.uk/download/pdf/71398715.pdf>
14. Uso didáctico de Vídeos, apoyado por Movie Maker, para la comprensión de Educación Sexual Integral, desde una perspectiva constructivista
Modalidade: Trabalho de conclusão de curso
Universidad Tecnológica Nacional
http://ria.utn.edu.ar/bitstream/handle/123456789/3172/TESINA_FINAL-JULIA%20MARTINEZ-2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y
15. Capítulo x.- diseño de la intervención por internet “conéctate: un programa sobre sexualidad responsable en jóvenes”
Modalidade: não consta
Não consta local de publicação
https://www.researchgate.net/profile/Raquel_Benavides-Torres2/publication/321036974_CAPITULO_X-

DISEÑO DE LA INTERVENCIÓN POR INTERNET CONECTATE UN PROGRAMA SOBRE SEXUALIDAD RESPONSABLE EN JOVENES/links/5a09d02d45851545eb594ecb/CAPITULO-X-DISEÑO-DE-LA-INTERVENCIÓN-POR-INTERNET-CONECTATE-UN-PROGRAMA-SOBRE-SEXUALIDAD-RESPONSABLE-EN-JOVENES.pdf

16. Propuesta pedagógica para la implementación de ambiente de aprendizaje mediados por TIC en el proyecto transversal de educación para la sexualidad y la construcción de ciudadanía

Modalidade: Trabalho de conclusão de curso

UNIVERSIDAD DEL TOLIMA

<http://repository.ut.edu.co/bitstream/001/2397/1/T%200945%20590%20CD5946%20APROBADO%20LUZ%20MILA%20VARON%20ALVIS.pdf>

APÊNDICE 4. Pesquisa dos Cursos de Educação Sexual EaD brasileiros e suas grades curriculares

Descritor: "Curso Educação Sexual EaD": 318.000 resultados

1) Curso online de Sexualidade e a Educação

Instituição: Portal Educação

Modalidade: Curso de curta duração

Carga horária: 60h

Duração: 30 dias

<https://www.portaleducacao.com.br/curso-online-pedagogia-sexualidade-e-a-educacao/p>

Conteúdo:

Diferenciando Sexualidade e Sexo

Sexo e sexualidade: uma visão sócia

Texto complementar para análise

Pedrinho e Chiquita em: Falando sobre sexo

Sexualidade: um dispositivo de poder

Texto complementar para análise

Menino brinca de boneca?

Sexualidade no contexto educacional

Algumas considerações iniciais

Família e a sexualidade

O meio social, o espaço escolar e a sexualidade.

Educação

Higiene

Sexualidade

Higiene e corpo saudável

Higiene pré-escolar e escolar.

2) Psicologia e Sexualidade

Instituição: Universidade Uniara

Modalidade: Pós-Graduação- Lato sensu

Carga horária: 360h

Duração: Não consta

<https://www.uniara.com.br/cursos/ead/pos-graduacao/psicologia-e-sexualidade/>

Conteúdo Programático:

Fundamentos da psicologia (110h)

Contribuições Teóricas da Psicologia (Psicanálise, Fenomenologia e Behaviorismo);

Relações Interpessoais na Sociedade Moderna e o Papel da Psicologia;

Subjetividade, Cultura e Complexidade;

Psicologia e Políticas Públicas;

Métodos de Pesquisa em Psicologia.

Introdução à sexologia (110h)

Sexualidade História e Antropologia;

Sexualidade ao Longo do Ciclo de Vida;
Resposta Sexual Humana;
Sexualidade e Sociedade.

Coordenadas gerais da sexologia (110h)

Abordagens Terapêuticas;
Avaliação e Intervenção Psicológica das Disfunções Sexuais;
Disfunções Sexuais Femininas e Masculinas;
Noções Fundamentais sobre Sexualidade e Deficiência Sexualidade do Deficiente Físico e Mental;
Cibersexo.

Metodologia de pesquisa e didática de aula (30h)

Metodologia do Trabalho Científico;
Projeto de Pesquisa;
Prática do Ensino Superior.

3) Curso de Educação Sexual – Online

Instituição: Cursos 24 horas

Modalidade: Curso de curta duração

Carga Horária: 24h

Duração: Não consta

<https://www.educaedu-brasil.com/curso-de-educacao-sexual-cursos-57914.html>

Conteúdo programático:

Unidade 1 – Por que um Curso de Educação Sexual?

Introdução

Entendendo um pouco sobre o assunto

Metodologia da educação sexual

Unidade 2 – Entendendo a Sexualidade

Sexualidade infantil

Pais + escola: parceria inteligente

Sexualidade na adolescência

Mudanças anátomo-fisiológicas

Menstruação, menarca e fertilidade

Repercussões das mudanças no psiquismo do adolescente

Padrões de comportamentos sexuais

Pais de adolescentes

Unidade 3 – Lidando com o Sexo

Escola

Educação sexual

Sexo e linguagem

Sexo versus sexualidade

Unidade 4 – Dúvidas Decorrentes Sobre Sexualidade

Mitos

Impulso sexual

Sexualidade feminina

Sexualidade masculina
Dinâmicas
Conclusão

4) Pós-Graduação em Sexualidade Humana - A Distância-

Instituição: Faculdade Dom Alberto

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 720h

Duração: Não consta

<https://www.educaedu-brasil.com/pos-graduacao-em-sexualidade-humana-pos-graduacao-63633.html>

Disciplina / Carga Horária:

Comunicação e Marketing Pessoal 60

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60

Filosofia e Políticas Educacionais 60

Libras 45

Metodologia da Pesquisa Científica 60

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45

Bases anatômicas e fisiológicas da sexualidade humana 60

Desenvolvimento humano e sexualidade 60

Disfunções sexuais 50

Educação Sexual 50

História de Sexualidade 50

Psicologia das relações humanas e sexualidade 50

Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina 50

Apresentação de TCC 30

5) Educação Afetiva e Sexual

Instituição: Universidade Candido Mendes

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 495h

Duração: 18 meses

<https://www.institutoprosaber.com.br/curso/658/EDUCA%C3%87%C3%83O-AFETIVA-E-SEXUAL>

Grade Curricular

Primeiro Ciclo

Pesquisa e educação a distância 30h

Ética profissional 30h

Desenvolvimento e sexualidade 45h

Segundo Ciclo:

Metodologia do ensino superior 60h

Morfofisiologia da sexualidade 45h

Sexualidade humana 30h

Terceiro Ciclo:

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA SEXUALIDADE 45h

SEXUALIDADE, AFETIVIDADE E AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA ESCOLA
45h

Quarto Ciclo

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS 45h

ÉTICA, CIDADANIA E SEXUALIDADE 30h

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 30h

6) **Sexualidade Humana**

Instituição: Faculdade Futura

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 720h

Duração: 6 meses

<https://www.faculdefutura.com.br/cursos/sexualidade-humana-720-horas/>

Grade Curricular:

Comunicação e Marketing Pessoal 60h

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

Metodologia da Pesquisa Científica 60h

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45h

Bases anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana 60h

Desenvolvimento Humano e Sexualidade 60h

Disfunções Sexuais 50h

Educação Sexual 50h

História de Sexualidade 50h

Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade 50h

Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina 50h

Apresentação de TCC

7) **Gênero e Sexualidade**

Instituição: Faculdade Futura

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 720h

Duração: 6 meses

<https://faculdefutura.com.br/cursos/pos-ead-em-genero-e-sexualidade/>

Grade Curricular

Comunicação e Marketing Pessoal 60h

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

Libras 45h

Metodologia da Pesquisa Científica 60h

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45h

Cibersexo 60h

Educação Sexual 60h

Fundamentos da Psicologia 60h

Introdução a Sexologia 60h

Sexualidade Humana 60h

Sexualidade e Sociedade 60h
Apresentação de TCC 30h

8) Sexualidade e Psicologia

Instituição: Faculdade Futura

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 720h

Duração: 6 meses

<https://www.faculdefutura.com.br/cursos/sexualidade-e-psicologia-720-horas/>

Grade Curricular

Comunicação e Marketing Pessoal 60h

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

Libras 45h

Metodologia da Pesquisa Científica 60h

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45h

Cibersexo 60h

Educação Sexual 60h

Fundamentos da Psicologia 60h

Introdução a Sexologia 60h

Sexualidade Humana 60h

Sexualidade e Sociedade 60h

Apresentação de TCC 30h

9) Docência em Gênero e Sexualidade

Instituição: Educa+ Brasil / WPOS- Pós-Graduação a Distancia / Graduarte- Centro de Cursos Acadêmicos

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: não consta

Duração: 9 meses

<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/docencia-em-genero-e-sexualidade>

Grade Curricular:

Educação para a Sexualidade;

Infâncias, Juventudes e Relações de Gênero e Sexualidades;

Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica;

Trabalho de Conclusão de Curso;

Educação e Novas Tecnologias;

Ensino e Pesquisa;

Sociedade da Educação no Brasil;

Fundamentos do ensino superior.

10) Educação Afetiva e Sexual (EAD)

Instituição: Tutorial Cursos EAD/ Universidade Candido Mendes

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 495h

Duração:

<https://www.tutorialcursos.com/loja/item/EDUCACAO-AFETIVA-E-SEXUAL-%28EAD%29.html>

Grade curricular:

Primeiro Ciclo:

Pesquisa e educação a distância 30h

Ética profissional 30h

Desenvolvimento e sexualidade 45h

Segundo Ciclo:

Metodologia do ensino superior 60h

Morfofisiologia da sexualidade 45h

Sexualidade humana 30h

Terceiro Ciclo:

Metodologia do trabalho científico 60h

Aspectos socioculturais da sexualidade 45h

Sexualidade, afetividade e as mudanças de paradigmas na escola 45h

Quarto ciclo

Doenças sexualmente transmissíveis 45h

Ética, cidadania e sexualidade 30h

trabalho de conclusão de curso 30h

11) Sexualidade e Saúde Sexual no Mundo Contemporâneo (À Distância)

Instituição: UPPSI – Unidade de Aperfeiçoamento Profissional em Psicologia e Psiquiatria

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: Não consta

Duração: 1 ano

<http://www.uppsi.com.br/cursos/sexualidade-e-saude-no-mundo-contemporaneo-a-distancia>

Grade Curricular:

Módulo – 1

Adaptação ao ambiente virtual

Sexualidade para além da genitalidade – parte 1

Sexualidade para além da genitalidade – parte 2

Orientação sexual

Sexo drogas e Rock and Roll

Amor patológico

Revisão e Avaliação final

Encerramento do módulo

Módulo – 2

Adaptação ao ambiente virtual

Transtornos parafilicos

Dependência de sexo

O que a evidência científica tem a nos dizer sobre a pornografia

Transexualidade- disforia de gênero em adultos

Disfunções sexuais

Avaliação final e Encerramento do módulo

Módulo – 3

Adaptação ao ambiente virtual Overview: 30 anos depois da grande epidemia de HIV/AIDS

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Caso clínico

Família e sexualidade

Sexualidade em Portadores de Transtornos Mentais

Avaliação final e Encerramento do módulo

Módulo – 4

A sexualidade no cinema

Caso clínico

Adolescentes LGBT e o uso de Drogas

Os 5 hot Topics em Sexualidade no Mundo Contemporâneo

Avaliação final

12) Curso Terapeuta Sexual EAD

Instituição: Escola de Formação de Terapeutas

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 240h

Duração: Não consta

<https://institutofolhaverde.com/iefv/curso-terapeuta-sexual-ead>

Conteúdo Programático:

Terapia Sexual;

Patologias Relacionadas;

Teoria e técnicas terapêuticas

Entrevista inicial: aspectos orgânicos e psicossociais

Classificação das disfunções sexuais

Causas orgânicas e psicossociais das disfunções sexuais

Disfunções sexuais mais comuns – caracterização, fatores etiológicos, tratamento

Grupos de apoio

Jogos dramáticos e sua utilização em terapia sexual

Dinâmicas de grupo em terapia sexual

13) Educação Sexual

Instituição: Cursos Abrafordes- Associação Brasileira de Formação e Desenvolvimento Social

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: 20h

Duração: Não consta

<http://cursosabrafordes.com.br/curso-educacao-sexual>

Grade Curricular:

Orientação Sexual

Os Aspectos Biológicos

Sistema Reprodutor Feminino

Anatomia e fisiologia, agora focando na masculina

Órgãos e suas funções

Aspectos Psicossociais

Bibliografia

14) Especialização em gênero e diversidade na escola

Instituição: UFPR Litoral

Modalidade: Pós-Graduação

Carga Horária: 360h

Duração: Não consta

<http://www.litoral.ufpr.br/portal/cursos/pos-graduacao/cursos-pos-graduacao-encerrados/especializacao-em-genero-e-diversidade-na-escola/>

Grade curricular: não consta

15) Sexologia

Instituição: Cursos livres

Modalidade: Curta duração

Carga Horária: 40h

Duração: 30 dias

<https://www.cursoslivresead.com.br/sexologia-447/p>

Conteúdo:

Introdução;

Conceito de Sexologia;

A Sexologia;

Sexo;

Conceitos Básicos;

Masturbação;

Sexo Anal;

Sexo Oral;

Sexo Hoje;

Sexo nas Diferentes Idades;

Prazer na Infância;

Sexo na Adolescência;

Sexo na Idade Adulta;

Sexo na Terceira Idade;

Primeira Ejaculação (Polução Noturna);

Primeira Menstruação (Menarca);

Anatomia Masculina;

Testículos e Escroto;

Epidídimos;

Ducto Deferente e Ducto Ejaculatório;

Uretra e Vesículas Seminais;

Próstata;

Pênis, Corpos Cavernosos e Corpo Esponjoso;

Anatomia Feminina;

Ovários e Tubas Uterinas;

Útero;

Vagina e Mamas;

Saúde Pública e o Sexo;

Sexualidade;

A Sexualidade e seu Significado;

Um Pouco de História;
Religião e Sexo;
Colonização nas Américas;
Da Pós-Colonização até Dias Atuais;
Emoções Relacionadas ao Sexo;
O Que Sentimos;
Ansiedade;
Medo;
Amor e Prazer;
Parceiro Sexual;
Mitos Sobre o Sexo;
Exames Femininos;
Citologia Oncótica;
Exame Clínico das Mamas e Mamografia;
Autoexame das Mamas;
Exames Masculinos;
PSA;
Toque Retal;
Camisinha;
Conceitos;
Preservativo Masculino;
Preservativo Feminino;
DIU;
Anticoncepcionais;
Anticoncepcionais Orais;
Anticoncepcionais Injetáveis;
Pílula Anticoncepcional de Emergência;
Adesivos;
Tabelinha;
Muco Cervical;
Temperatura Basal;
Coito Interrompido;
Espermicidas;
Aborto;
Aborto Provocado;
Aborto Espontâneo;
A Lei;
Diálogo no Relacionamento;
Disfunções Sexuais Masculinas;
Disfunção Erétil;
Ejaculação Precoce;
Disfunções Sexuais Femininas;
Secura Vaginal e Dispareunia;
Vaginismo;
Fetichismo;
Fantasias Sexuais;
Fetice;
Pedofilia;
Compulsão Sexual;
Exibicionismo;

Frotteurismo;
 Masoquismo;
 Orientação Sexual Egodistônica;
 Sadismo;
 Voyerismo;
 Considerações Finais;
 Referências Bibliográficas.

16) Gênero e Sexualidade

Instituição: WPOS- Pós-Graduação a Distância

Modalidade: Pós- Graduação

Carga horária: Não consta

Duração: 8 meses

<https://portalbolsasdeestudo.com.br/curso-ead/genero-e-sexualidade/wpos-pos-graduacao-a-distancia/36933/7095>

Disciplinas:

Educação para a Sexualidade

Gênero, Sexualidade e Vulnerabilidade Social

História do Corpo

Infâncias, Juventudes e Relações de Gênero e Sexualidades

Introdução aos Estudos de Gênero e Sexualidade

Metodologia da Pesquisa Científica

Políticas de identidade

Trabalho de Conclusão de Curso

17) Curso EAD Educando a Sexualidade

Instituição: IBEM- Instituto Brasileiro de Educação Moral

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: 20h

Duração: 3 semanas

<http://ibemeduca.com.br/curso-educando-a-sexualidade/>

Programa:

Módulo 1

Amor e Sexo

– O Que é o Amor

– Amor e Sexo

– Amor e Sentimento

– Crescimento do Amor

– Você se Conhece?

– Onde Estou

– Nossas Potencialidades

– Degraus do Amor

Módulo 2

Sexo e Afetividade

– Carícias e Prazer

– Lei de Sintonia

- Comportamento Sexual
- Homossexualidade
- Violência Sexual
- Respeitando a Mulher
- O Que Fazer com a Sexualidade
- Gravidez na Adolescência
- Abusos Sexuais

Módulo 3

Educação dos Sentimentos

- Educação Integral
- Lar e Casa
- Namoro e Casamento
- Filhos
- Aborto
- Orientação da Sexualidade
- Lições do Amor

18) Gênero e Sexualidade na Escola

Instituição: Alfamérica Faculdade

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 400h

Duração: 6 a 18 meses

https://faculdadealfamerica.edu.br/curso/pos-graduacao/POS_GSE/Educacao/Genero-e-Sexualidade-na-Escola

Grade curricular

Núcleo comum:

Metodologia da pesquisa científica – 40h

Introdução à educação à distância – 40h

Ética profissional – 40h

Planejamento de Carreira – 40h

Núcleo específico:

Violência, gênero e Diversidade – desafios para a educação e o desenvolvimento – 60h

Diversidade Sexual na Escola– 60h

Diversidade e Educação – interseções entre corpo, gênero e sexualidade – 60h

Gênero e suas Múltiplas Expressões– 60h

19) Curso online de educação sexual para crianças

Instituição: WR Educacional

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: 8h à 80h

Duração: Não consta

<https://www.wreducacional.com.br/curso-de-educacao-sexual-para-criancas>

Conteúdo Programático:

A sexualidade infantil na escola

A sexualidade e seu desenvolvimento

Corpo da criança

Articulações (in)conclusivas
 Reflexões históricas sobre o conceito de sexualidade
 Sexualidade e Deficiência: Mitos e Desafios
 Orientação-Sexual: de quem é essa responsabilidade?

20) Pós-Graduação EAD em Gênero e Sexualidade

Instituição: Faculdade Unyleya
 Modalidade: Pós-Graduação
 Carga horária: 360h
 Duração: 8 meses
<https://unyleya.edu.br/pos-graduacao-ead/curso/docencia-em-genero-e-sexualidade/>

Grade Curricular:
 Desenvolvimento Profissional 40h
 Educação e Novas Tecnologias 60h
 Educação para a Sexualidade 60h
 Ensino e Pesquisa 40h
 Fundamentos do ensino superior 60h
 Infâncias, Juventudes e Relações de Gênero e Sexualidades 60h
 Sociedade da Educação no Brasil 40h

21) Princesas de Capa, Heróis de Avental

Instituição: Instituto Cores
 Modalidade: Curta duração
 Carga horária: 30h
 Duração: Não consta
<http://institutocores.eadbox.com/courses/princesas-de-capa-herois-de-aventail>

Conteúdo
 Onde tudo acontece: a Escola de Ser
 O que é o machismo?
 Feminismo é o contrário de machismo?
 Breve história sobre a luta pelos direitos das mulheres
 Como as crianças sofrem com o machismo?
 Empoderando meninas
 Novas masculinidades para os meninos
 No cotidiano: o que fazer e o que não fazer?
 Em casa: como promover um ambiente de igualdade e respeito em família
 Em outros espaços educativos: planos de aula para crianças e adolescentes
 Como trabalhar com o livro das possibilidades

22) Pipo E Fifi: Ensinando Autoproteção Contra Violência Sexual para Crianças de 4 a 12 Anos

Instituição: Instituto Cores
 Modalidade: Curta duração
 Carga horária: 10h
 Duração: 60 dias
<http://institutocores.eadbox.com/courses/pipo-e-fifi-ensinando-autoprotecao-contra-violencia-sexual-para-criancas-de-4-a-12-anos>

Conteúdo:

1. Introdução sobre o panorama da violência sexual;
Desconstruindo mitos: conceitos básicos sobre violência sexual;
Desenvolvimento psicosssexual da criança;
2. Metodologias de prevenção: livro PIPO E FIFI;
Como utilizar o livro PIPO E FIFI em espaços educativos;
Outros materiais para a faixa etária de 4 a 12 anos

23) Pipo E Fifi Para Bebês: Ensinando Autoproteção Contra Violência Sexual para Crianças de 0 a 3 Anos

Instituição: Instituto Cores

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 10h

Duração: Não consta

<http://institutocores.eadbox.com/courses/pipo-e-fifi-para-bebes-ensinando-autoprotecao-contraviolencia-sexual-para-criancas-de-0-a-3-anos>

Conteúdo

1. Introdução sobre o panorama da violência sexual;
Desconstruindo mitos: conceitos básicos sobre violência sexual;
2. Metodologias de prevenção: livro PIPO E FIFI e livro PIPO E FIFI para bebês;
Como utilizar o livro PIPO E FIFI para bebês em espaços educativos;
Animação PIPO E FIFI PARA BEBÊS
3. Outros materiais para a faixa etária de 0 a 3 anos

24) Clitóri-se

Instituição: Instituto Cores

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 15h

Duração: 30dias

<http://institutocores.eadbox.com/courses/clitori-se>

Conteúdo

- 1: Sexualidade
Conceitos de sexualidade
Diferenças entre sexualidade, sexo e genitalidade
A sexualidade nos diferentes períodos históricos
Curiosidades sobre a história da sexualidade
- 2: A história do clitóris
O clitóris nos livros de anatomia
A trajetória do clitóris: do silêncio ao triunfo
- 3: Clitóri-se
Anatomia: conhecendo o corpo da mulher
Anatomia do clitóris: mapeamento completo
Fisiologia: como funciona o clitóris

4: Prazer feminino e orgasmo
 Resposta sexual
 Masturbação
 Prazer e orgasmo

25) Entendendo Intersexualidade

Instituição: Instituto Cores
 Modalidade: Curta Duração
 Carga horária: 15h
 Duração: 30 dias
<http://institutocores.eadbox.com/courses/entendendo-intersexualidade>

Conteúdo

Introdução: conceitos sobre sexualidade, gênero, identidade de gênero, orientação sexual
 Conceitos e definições sobre intersexualidade
 Quão comum é a condição intersexo?
 A variedade da condição intersexo: entendendo as relações entre genética, fenótipo, hormônios e anatomia
 Intersexualidade na história
 Perguntas e respostas sobre intersexo
 Os desafios na conquista de direitos das pessoas intersexo: visibilidade, registro no nascimento, reflexões sobre cirurgias de normalização genital e terapia hormonal.
 Artigos acadêmicos sobre intersexualidade

26) Tuca e Juba - Prevenção de Violência Sexual para Adolescentes

Instituição: Instituto Cores
 Modalidade: Curta Duração
 Carga horária: 15h
 Duração: 60 dias
<http://institutocores.eadbox.com/courses/em-breve-tuca-e-juba-prevencao-de-violencia-sexual-para-adolescentes>
 Conteúdo: não consta

27) Curso de Educação Sexual

Instituição: Cursos 24 horas
 Modalidade: Curta Duração
 Carga horária: 50h
 Duração: Não consta
<https://educacao.infojobs.com.br/curso-curso-educacao-sexual-300403>

Grade curricular:

1 – Por que um Curso de Educação Sexual?

Introdução
 Entendendo um pouco sobre o assunto
 Metodologia da educação sexual

2 – Entendendo a Sexualidade

Sexualidade infantil
 Pais + escola: parceria inteligente

Sexualidade na adolescência
 Mudanças anátomo-fisiológicas
 Menstruação, menarca e fertilidade
 Repercussões das mudanças no psiquismo do adolescente
 Padrões de comportamentos sexuais
 Pais de adolescentes

3 – Lidando com o Sexo

Escola
 Educação sexual
 Sexo e linguagem
 Sexo versus sexualidade

4 – Dúvidas Decorrentes Sobre Sexualidade

Mitos
 Impulso sexual
 Sexualidade feminina
 Sexualidade masculina
 Dinâmicas
 Conclusão

28) Terapia sexual analítico comportamental

Instituição: FAMEV- Faculdade Metropolitana do Vale do Aço

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 620h

Duração: Não consta

<https://www.ibraeducacional.com.br/cursos/single/326#TERAPIA%20SEXUAL%20ANAL%20C3%84DTICO%20COMPORTAMENTAL>

Grade Curricular

Disciplinas do Núcleo Comum

Metodologia Científica

Didática e Metodologia do Ensino Superior

Ética nos Serviços de Saúde

Relacionamento Interpessoal

Trabalho de Conclusão de Curso

Disciplinas do Núcleo Específico

Educação Sexual e Ética

História da Sexualidade

Disfunções Sexuais

Desenvolvimento Humano e Sexualidade

Terapia aplicada a sexualidade

29) Psicologia e Sexualidade

Instituição: Portal de Cursos

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 360h

Duração: 18 meses

<https://www.portaldecursos.com.br/curso/137/psicologia-e-sexualidade/>

Módulo: Fundamentos da Psicologia (110h)
 Contribuições Teóricas da Psicologia (Psicanálise, Fenomenologia e Behaviorismo);
 Relações Interpessoais na Sociedade Moderna e o Papel da Psicologia;
 Subjetividade, Cultura e Complexidade;
 Psicologia e Políticas Públicas;
 Métodos de Pesquisa em Psicologia.

Módulo: Introdução à sexologia (110h)
 Sexualidade História e Antropologia;
 Sexualidade ao Longo do Ciclo de Vida;
 Resposta Sexual Humana;
 Sexualidade e Sociedade.

Módulo: Coordenadas gerais da sexologia (110h)
 Abordagens Terapêuticas;
 Avaliação e Intervenção Psicológica das Disfunções Sexuais;
 Disfunções Sexuais Femininas e Masculinas;
 Noções Fundamentais sobre Sexualidade e Deficiência Sexualidade do Deficiente Físico e Mental;
 Cibersexo.

Módulo: Metodologia de Pesquisa e Didática de Aula (30h)
 Metodologia do Trabalho Científico;
 Projeto de Pesquisa;
 Prática do Ensino Superior.

30) Pós-Graduação EAD em Psicologia Sexual

Instituição: Faculdade Unyleya

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 360h

Duração: 10 meses

<https://wpos.com.br/pos-graduacao/curso/psicologia-sexual/>

Grade Curricular:

A Sexualidade em Diferentes Fases da Vida 40h

Crianças e Adolescentes com Traumas: Casos Clínicos 40h

Desenvolvimento infantil 40h

Desenvolvimento Profissional 40h

Homossexualidade, Travestismo, Intersexualidade, Transexualidade 40h

Psicossexualidade e seus Fatores 40h

Saúde Mental da Criança 40h

Sobre Psicologia Sexual: Histórico e Abordagens Terapêuticas 40h

Transtornos e Disfunções Sexuais 40h

31) Pós-Graduação Sexualidade Humana

Instituição: FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 720h

Duração: Não consta

<https://posgraduacaofaveni.com.br/cursos/sexualidade-humana-720-horas-1419>

Grade Curricular:

Comunicação e Marketing Pessoal 60h

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

Libras 45h

Metodologia da Pesquisa Científica 60h

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45h

Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana 60h

Desenvolvimento Humano e Sexualidade 60h

Disfunções Sexuais 50h

Educação Sexual 50h

História de Sexualidade 50h

Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade 50h

Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina 50h

Apresentação de TCC 30h

32) Curso Orientação Sexual - Tema Transversal - Fundamental I

Instituição: Cursos CPT- Centro de Produções técnicas/ UOV- Universidade Online de Viçosa

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: 40h

Duração: Não consta

<https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/orientacao-sexual-tema-transversal-fundamental-i>

Grade Curricular:

1: Os PCN e o tema transversal 'Orientação Sexual'

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

Os temas transversais

O tema transversal Orientação Sexual

2: Orientação sexual no ensino fundamental

O ensino fundamental

Perfil dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Sexualidade na infância

Manifestações da sexualidade na escola

Currículos do 1º ao 5º ano

O trabalho com base na pedagogia de projetos

Avaliação

3: Orientação sexual e a postura do educador

Conceito de Orientação Sexual

Valores, crenças e opiniões relacionadas à sexualidade

Postura do educador: construindo uma relação de confiança com os alunos

Envolvimento da família

Atenção às relações de gênero

4: Blocos de conteúdos para orientação sexual
 Corpo: matriz da sexualidade
 Relações de gênero
 Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis - AIDS

5: Orientação sexual no 1º ano
 Perfil do aluno e currículo
 Transversalização no primeiro ano

6: Orientação sexual no 2º ano
 Perfil do aluno e currículo
 Transversalização no segundo ano

7: Orientação sexual no 3º ano
 Perfil do aluno e currículo
 Transversalização no terceiro ano

8: Orientação sexual no 4º ano
 Perfil do aluno e currículo
 Transversalização no quarto ano

9: Orientação sexual no 5º ano
 Perfil do aluno e currículo
 Transversalização no quinto ano

33) Homoafetividade Evolução Social E Ordenamento Jurídico - A Busca Pela Cidadania

Instituição: EAD UNISANTA

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 50h

Duração: Não consta

<https://ced.unisanta.br/cursos/extensao/curso/1756/homoafetividade-evolucao-social-e-ordenamento-juridico---a-busca-pela-cidadania>

Grade Curricular:

1. Aspectos históricos da sexualidade: Evolução Social, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero
2. Reconhecimento de Direitos LGBTI
3. Novas estruturas familiares; A família homoafetiva
4. Homoparentalidade
5. Relações homoafetivas: Aspectos Contratuais, Sucessórios e Família
6. As identidades TRANS: Travestilidade e Transexualidade
7. Intersexualidade
8. Aspectos Registrais - Retificação do nome civil de Travestis e Transexuais.
9. LGBTIFOBIA
10. O Ordenamento jurídico e a questão LGBTI – Avanços e retrocessos
11. Mercado de Trabalho e Discriminação no ambiente corporativo
12. Educação Inclusiva
13. Retrato do Brasil

34) Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Instituição: SESI Educação a distância

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 40 horas

Duração: Não consta

<http://www.ead.ms.sesi.org.br/cursoaberto/combate-ao-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**1. ENTENDENDO O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Conceito de criança e adolescente

Visão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Família, Sociedade e Estado em rede – construindo o paradigma da proteção integral

Postura Ética e Profissional

2. VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE – ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL

Consciência e valorização

Atos de configuração de abuso e exploração sexual

Formas da violência sexual

3. ATENDIMENTO DAS SITUAÇÕES DE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL

Infrações, delitos e sanções

Órgãos de defesa e proteção à Criança e Adolescente

Contatos diretos com os órgãos responsáveis por acatar, investigar e punir.

35) Pós-Graduação Sexualidade e Psicologia

Instituição: Instituto Souza

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 720h

Duração: Não consta

<https://suaposed.com.br/cursos/pos-graduacao-ead/pos-graduacao-em-sexualidade-e-psicologia>

Matriz Curricular

Núcleo Comum

Libras - língua brasileira de sinais 60h

Comunicação e marketing pessoal 60h

Didática do ensino superior 60h

Aspectos filosóficos 60h

Relacionamentos interpessoais 60h

Políticas educacionais e formação docente 60h

Aspectos socioantropológicos 60h

Metodologia da pesquisa – TCC 60h

Núcleo específico

Sexualidade normal e patológica 40h

Bases anatômicas dos gêneros 40h

Psicossexualidade 40h

Endocrinologia - masturbação e homossexualidade 40h

Sexualidade anormal e disfunções sexuais 40h

Transtorno do desejo sexual 40h

36) Saúde Reprodutiva e Sexualidade

Instituição: SEST SENAT

Modalidade: Curta duração

Carga horária: 20h

Duração: Não consta

<https://ead.sestsenat.org.br/cursos-disponiveis/saude/96-cursos/saude/181-saude-reprodutiva-e-sexualidade>

Conteúdo Programático:

O Que é Sexualidade

Disfunções Sexuais

Principais Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)

DST: Prevenção e Cuidados

Infertilidade

Escolhendo o Método Anticoncepcional

Acompanhamento Médico e Psicológico para Gestantes

37) Pós-graduação em Sexualidade (On-line)

Instituição: AVM - Faculdade Integrada

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: Não consta

Duração: 1 ano

<https://www.cursosfaculdades.com.br/pos-graduacao-em-sexualidade-a-distancia-avm-faculdade-integrada-FO-37797>

Disciplinas:

1 - Introdução ao estudo da sexualidade

2 - O sexo na história

3 – Antropologia

4 - Sexualidade e desenvolvimento humano

5 - Sexualidade na visão biomédica

6 - Tópicos especiais no estudo da sexologia

7 - Sexualidade na visão psicológica

8 - Sexualidade na visão sócio-jurídica

9 - Metodologia da pesquisa e monografia

38) Sexologia

Bircham International University- Faculdade de Psicologia

Modalidade: Especialista - Expert – Sexologia; Bachelor (Título Superior) - Sexologia

Máster (Mestrado / Pós-graduação) – Sexologia; Doutorado (Doctor Ph.D.) - Sexologia

Carga horária: Conforme o curso escolhido

Duração: Conforme o curso escolhido

<https://www.bircham.org/sexologia.html>

Grade curricular:

Sexualidade Humana
 Conduta Sexual
 Restruturação da Atitude Sexual
 Sexologia / Terapia Sexual
 Matrimônio e Relações Familiares
 Consciência e Desenvolvimento Sensorial
 Educação do Prazer Sexual

39) Sexualidade Humana

Instituição: IFABRAS- Instituto de formação acadêmica brasileira

Modalidade: Pós-Graduação

Carga horária: 720h

Duração: 6 meses

<https://www.ifabras.com.br/sexualidade-humana-720-horas.html>

Grade Curricular:

Apresentação de TCC 30h

Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana 60h

Comunicação e Marketing Pessoal 60h

Desenvolvimento Humano e Sexualidade 60h

Didática e Metodologia do Ensino Superior 60h

Disfunções Sexuais 50h

Educação Sexual 50h

Filosofia e Políticas Educacionais 60h

História de Sexualidade 50h

Libras 45h

Metodologia da Pesquisa Científica 60h

Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade 50h

Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional 45h

Tratamento das Difunções Sexuais Masculina e Feminina 50h

40) Tratamento dos Transtornos Sexuais – Terapia Cognitiva Sexual na prática clínica ONLINE - Vídeo Aulas

Instituição: Centro de Estudos em Terapia Cognitivo Comportamental

Modalidade: Curta Duração

Carga horária: 20h

Duração:

https://www.cetcc.com.br/inscricao/curso_ead/17/tratamento-dos-transtornos-sexuais-%E2%80%93-terapia-cognitiva-sexual-na-pratica-clinica-online

Conteúdo programático:

História crítica da sexualidade: da antiguidade ao DSM-V

Terapia Cognitivo Comportamental, Terapia Sexual e Terapia Cognitiva Sexual: semelhanças e diferenças

Avaliação e conceitualização de casos clínicos em TCS

Especificidades da atuação do terapeuta em TCS

Processos psicofisiológicos da sexualidade masculina

Disfunções sexuais masculinas e seus tratamentos baseados na TCS

Processos psicofisiológicos da sexualidade feminina

Disfunções sexuais femininas e seus tratamentos baseados na TCS

Discussão de casos clínicos

41) Educação Sexual na Deficiência Intelectual

Instituição: ABELINE- Associação Brasileira de Educação Online

Modalidade: Livre

Carga horária: 120h

Duração: Não consta

<https://cursosabeline.com.br/curso-educacao-sexual-na-deficiencia-intelectual>

Conteúdo Programático:

1º Módulo: Introdução

2º Módulo: A educação sexual como ação inclusiva

3º Módulo: A educação sexual para pessoas com distúrbios genéticos

4º Módulo: Deficiência intelectual: conceitos e causas

5º Módulo: O papel dos pais e dos educadores na educação sexual da pessoa com deficiência intelectual

6º Módulo: Dinâmicas de grupo e oficinas

7º Módulo: Aplicação do programa em diferentes instituições especializadas

8º Módulo: Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade

9º Módulo: Métodos contraceptivos e suas características

10º Módulo: Doenças sexualmente transmissíveis

11º Módulo: Referências Bibliográficas

APÊNDICE 5. Cursos Selecionados para Análise

APÊNDICE – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

C5 Educação Afetiva e Sexual (495 horas)

***repetido C10**

<https://www.institutoprosaber.com.br/curso/658/EDUCA%C3%87%C3%83O-AFETIVA-E-SEXUAL>

CURSO 100% ONLINE: Estude do seu jeito onde e quando quiser.

VIDEOAULAS DISPONÍVEIS: Um recurso que irá lhe proporcionar uma melhor compreensão da disciplina.

LIBERADO 24H POR DIA: Material liberado na NOVA plataforma (AVA) com uma tecnologia avançada.

ACESSO POR 18 MESES: Tenha acesso ao curso quantas vezes quiser por 18 meses, sem restrição.

Contempladas nos currículos das escolas e nos cursos de formação de professores como objeto de discussão e análise, bem como, presente na sociedade contemporânea, a sexualidade humana é fator preponderante em toda comunidade escolar. Deste modo, faz-se necessário construir novas posturas diante das mudanças na educação sexual e afetiva, sendo constantemente acionadas nas diversas relações sociais e institucionais.

Certificação Conferida: Especialização em EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL

Início do Semestre: 16/04/2020

Duração: 18 meses*

Carga Horária: 495 Horas

Material Didático: Online

DISCIPLINAS

PRIMEIRO CICLO

119 Desenvolvimento e Sexualidade	45H
74 Ética Profissional	30H
75 Pesquisa e Educação a Distância	30H

SEGUNDO CICLO

76 Metodologia do Ensino Superior	60H
121 Morfofisiologia da Sexualidade	45H
122 Sexualidade Humana	30H

TERCEIRO CICLO

118 Aspectos Socioculturais da Sexualidade	45H
77 Metodologia do Trabalho Científico	60H

123 Sexualidade, Afetividade e as Mudanças de Paradigmas na Escola	45H
QUARTO CICLO	
120 Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids	45H
124 Ética, Cidadania e Sexualidade	30H
20 Trabalho de Conclusão de Curso	30H

EMENTAS GERAIS

Contempladas nos currículos das escolas e nos cursos de formação de professores como objeto de discussão e análise, bem como, presente na sociedade contemporânea, a sexualidade humana é fator preponderante em toda comunidade escolar. Deste modo, faz-se necessário construir novas posturas diante das mudanças na educação sexual e afetiva, sendo constantemente acionadas nas diversas relações sociais e institucionais.

Código	Disciplina	Carga Horária	Ementa
119	Desenvolvimento e Sexualidade	45	Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento da sexualidade e fases do desenvolvimento sexual humano; identidade sexual; as circunstâncias culturais, históricas e sociais na qual a mesma acontece; gravidez na adolescência; sexualidade e drogas; incesto; sexualidade nos contos de fadas; a relação de afetividade entre professor-aluno e aluno-aluno na escola.
74	Ética Profissional	30	Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.
75	Pesquisa e Educação a Distância	30	A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.
76	Metodologia do Ensino Superior	60	A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

Código	Disciplina	Carga Horária	Ementa
121	Morfofisiologia da Sexualidade	45	Estudo das bases psicosssexuais do exercício da sexualidade; noções sobre reprodução celular; fecundação, placentação, determinação do sexo; alterações orgânicas femininas na resposta sexual; anatomia genital feminina; anatomia genital masculina; alterações orgânicas masculinas resposta sexual; malformações penianas; fisiologia da reprodução; sexualidade, gravidez, parto, puerpério, cirurgia; hormônios e sexualidade; sexualidade, infância, adolescência: aspectos biofisiológicos; sexualidade e anticoncepção.
122	Sexualidade Humana	30	Promover a reflexão e discussão dos/das alunos/as em torno da temática dos direitos humanos, com especial atenção às questões que envolvem o debate atual sobre cidadania e direitos sexuais e reprodutivos. As leituras, reflexões e discussões deverão ser subsidiadas por uma abordagem sociológica, com destaque àquelas que vem dando suporte à problematização destas questões no campo da educação e da saúde.
118	Aspectos Socioculturais da Sexualidade	45	Aprofundar a análise dos aspectos históricos e culturais da sexualidade; homoerotismo e cultura; pornografia e erotismo; sexualidade conjugal e extra-conjugal; sexualidade e Mídia; sexualidade e Publicidade; sexualidade e mundo virtual; violência sexual; prostituição: infantil, masculina e feminina; aspectos legais do exercício da sexualidade.
77	Metodologia do Trabalho Científico	60	A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

123	Sexualidade, Afetividade e as Mudanças de Paradigmas na Escola	45	Abordar a função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação. A avaliação na Educação Sexual e Afetiva. Discutir sobre o perfil do educador sexual; projeto de educação sexual; trabalho de orientação sexual com adolescentes; material didático em orientação sexual; educação sexual: o processo de aprendizagem; dimensão ética da educação sexual.
-----	--	----	--

Código	Disciplina	Carga Horária	Ementa
120	Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids	45	Refletir sobre homens e mulheres modernos; a vulnerabilidade juvenil; sexualidade e gênero; doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas que são sexualmente transmissíveis.
124	Ética, Cidadania e Sexualidade	30	Abordar sobre a pessoa humana como categoria fundamental da educação sexual; a importância do amor na formação da pessoa; os diferentes tipos de amor; sexualidade e Projeto de Vida; a sexualidade como linguagem; afetividade e sexualidade: para além do sexo; auto-realização e sexualidade; abuso sexual: consideração ética; pedofilia.
20	Trabalho de Conclusão de Curso	30	Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A educação afetiva e sexual nas escolas tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional e pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos adequados face à saúde afetiva, sexual e reprodutiva. É destinado a profissionais que desejam trabalhar com este acompanhamento ao aluno. Este curso de especialização pode ser realizado por profissionais da educação ou saúde.

Pré-Requisito

Diploma de ensino superior reconhecido pelo Ministério da Educação do Brasil ou revalidado quando emitido em instituições de ensino estrangeiras, na forma da regulação federal.

C10 EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL (EAD) (495 horas)

<https://www.tutorialcursos.com/loja/item/EDUCACAO-AFETIVA-E-SEXUAL-%28EAD%29.html>

FICHA TÉCNICA

Nível: PÓS GRADUAÇÃO

Pré-requisitos: Ensino superior Completo

Modalidade Do curso: 100% Online

Possui Tutor: Sim

Possui Certificado reconhecido pelo MEC: Sim

Carga Horária do Curso: 495 horas

Horário de estudo: Flexível (Administre seus próprios horários)

Duração do Curso: 6 a 12 meses

Forma de pagamento das mensalidades: Boletão Bancário

Início: Imediato (Curso independente - Não precisa aguardar fechamento de turma)

Objetivo

Contempladas nos currículos das escolas e nos cursos de formação de professores como objeto de discussão e análise, bem como, presente na sociedade contemporânea, a sexualidade humana é fator preponderante em toda comunidade escolar. Deste modo, faz-se necessário construir novas posturas diante das mudanças na educação sexual e afetiva, sendo constantemente acionadas nas diversas relações sociais e institucionais.

Avaliação

A avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

Sua Profissão no Mercado de Trabalho

A educação afetiva e sexual nas escolas tem caráter obrigatório, desenvolvendo-se em todas as turmas de todos os níveis e ciclos dos ensinos básico, secundário e profissional e pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos e adquiram competências, atitudes e comportamentos adequados face à saúde afetiva, sexual e reprodutiva. É destinado a profissionais que desejam trabalhar com este acompanhamento ao aluno. Este curso de especialização pode ser realizado por profissionais da educação ou saúde.

Metodologia

Os cursos de pós-graduação são 100% online. Todos os materiais didáticos estarão no formato PDF e serão disponibilizados por meio de uma plataforma de ensino Online.

MATRIZ CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 495h

Primeiro Ciclo

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
75	PESQUISA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	30h	A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.
74	ÉTICA PROFISSIONAL	30h	Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.
119	DESENVOLVIMENTO E SEXUALIDADE	45h	Análise dos principais modelos explicativos do desenvolvimento da sexualidade e fases do desenvolvimento sexual humano; identidade sexual; as circunstâncias culturais, históricas e sociais na qual a mesma acontece; gravidez na adolescência; sexualidade e drogas; incesto; sexualidade nos contos de fadas; a relação de afetividade entre professor-aluno e aluno-aluno na escola.

Segundo Ciclo

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
76	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	60h	A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular;

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
			Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.
121	MORFOFISIOLOGIA DA SEXUALIDADE	45h	Estudo das bases psicosssexuais do exercício da sexualidade; noções sobre reprodução celular; fecundação, placentação, determinação do sexo; alterações orgânicas femininas na resposta sexual; anatomia genital feminina; anatomia genital masculina; alterações orgânicas masculinas resposta sexual; malformações penianas; fisiologia da reprodução; sexualidade, gravidez, parto, puerpério, cirurgia; hormônios e sexualidade; sexualidade, infância, adolescência: aspectos biofisiológicos; sexualidade e anticoncepção.
122	SEXUALIDADE HUMANA	30h	Promover a reflexão e discussão dos/das alunos/as em torno da temática dos direitos humanos, com especial atenção às questões que envolvem o debate atual sobre cidadania e direitos sexuais e reprodutivos. As leituras, reflexões e discussões deverão ser subsidiadas por uma abordagem sociológica, com destaque àquelas que vem dando suporte à problematização destas questões no campo da educação e da saúde.

Terceiro Ciclo

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
77	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60h	A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
118	ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DA SEXUALIDADE	45h	Aprofundar a análise dos aspectos históricos e culturais da sexualidade; homoerotismo e cultura; pornografia e erotismo; sexualidade conjugal e extra-conjugal; sexualidade e Mídia; sexualidade e Publicidade; sexualidade e mundo virtual; violência sexual; prostituição: infantil, masculina e feminina; aspectos legais do exercício da sexualidade.
123	SEXUALIDADE, AFETIVIDADE E AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA ESCOLA	45h	Abordar a função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Ensino Fundamental e Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação. A avaliação na Educação Sexual e Afetiva. Discutir sobre o perfil do educador sexual; projeto de educação sexual; trabalho de orientação sexual com adolescentes; material didático em orientação sexual; educação sexual: o processo de aprendizagem; dimensão ética da educação sexual.

Quarto Ciclo

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
120	DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS	45h	Refletir sobre homens e mulheres modernos; a vulnerabilidade juvenil; sexualidade e gênero; doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas que são sexualmente transmissíveis.
124	ÉTICA, CIDADANIA E SEXUALIDADE	30h	Abordar sobre a pessoa humana como categoria fundamental da educação sexual; a importância do amor na formação da pessoa; os diferentes tipos de amor; sexualidade e Projeto de Vida; a sexualidade como linguagem; afetividade e

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	EMENTA
			sexualidade: para além do sexo; auto-realização e sexualidade; abuso sexual: consideração ética; pedofilia.
20	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30h	Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

Certificação

Pós-graduação (lato sensu) expedida pela Universidade Candido Mendes. Os cursos de pós-graduação, oferecidos pela Universidade Candido Mendes na modalidade a distância, obedecem à Resolução n.º 01 de 8 de junho de 2.007, do MEC/CNE. A UCAM é credenciada, na modalidade a distância, pela Portaria do MEC n.º 1.282, de 26 de outubro de 2010.

C4 Sexualidade Humana (720 horas)

<https://domalberto.edu.br/cursos/sexualidade-humana-720-horas/>

Objetivo do Curso

O curso de Pós-Graduação em **Sexualidade e Psicologia** da **Faculdade Dom Alberto** tem como objetivo preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico, aconselhamento e estrutura familiar, além de aprofundar conhecimento acerca da sexualidade feminina, masculina e do deficiente.

Público – Alvo

Destinado a Psicólogos e áreas afins.

Pré – Requisito

De acordo com a Resolução do MEC N°01 de 06 de abril de 2018, para que o candidato esteja apto a cursar uma Pós-Graduação, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Funcionamento do Curso

Os cursos são oferecidos pela **Faculdade Dom Alberto** na modalidade online.

Prazos de entrega do Certificado

O Prazo de entrega do Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão.

Como é emitido o certificado dos cursos de Pós-Graduação?

O Certificado é emitido pela **Faculdade Dom Alberto** devidamente credenciada pelo MEC.

Reconhecimento do MEC?

Todos os Cursos de Pós-Graduação oferecidos pela **Faculdade Dom Alberto**, são devidamente amparados legalmente através das portarias ministeriais:

- Portaria MEC Nº 247 de 22/03/2018 Publicada no D.O.U dia 22/03/2018.
- Portaria MEC Nº 248 de 22/03/2018 Publicada no D.O.U dia 22/03/2018
- Portaria MEC Nº 3.201 de 31/10/2003 Publicada no D.O.U dia 05/11/2003.

Para consultar, [clique aqui](#).

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

Quais são os documentos necessários?

- 1 cópia preenchida do requerimento de matrícula
- 1 cópia da carteira de identidade – RG ou CNH.
- 1 cópia do CPF.
- 1 cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 cópia do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão (atualizada).
- 1 cópia do histórico de Conclusão de Curso.
- 1 via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado.
- 1 foto 3×4.
- 1 cópia do Comprovante de Residência.
- A DOCUMENTAÇÃO ACIMA DEVE SER ESCANEADA E ENVIADA NO FORMATO PDF PELO PORTAL DO ALUNO.
- 1 cópia autenticada do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão (atualizada e constando a data de realização da colação de grau). O mesmo deverá ser enviado para o endereço: Rua Ramiro Barcelos, 892, Bairro Centro – Santa Cruz do Sul- RS. CEP: 96810-054.

Carga Horária

720 HORAS

Grade Curricular

Disciplina	Carga Horária
Comunicação e Marketing Pessoal	60
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60
Filosofia e Políticas Educacionais	60
Libras	45
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45
Cibersexo	60
Educação Sexual	60
Fundamentos da Psicologia	60
Introdução a sexologia	60
Sexualidade Humana	60
Sexualidade e Sociedade	60
Apresentação de TCC	30

Investimento

Valor do Curso

- **1X de R\$R\$ 1.980,00**
- **5X de R\$R\$ 396,00**
- **10X de R\$R\$ 198,00**
- **15X de R\$R\$ 132,00**
- **18X de R\$R\$ 110,00**

Valor Promocional

- **1X de R\$1200.00**
- **5X de R\$287.64**
- **10X de R\$143.82**
- **15X de R\$118.80**
- **18X de R\$99.00**

Valor da Matrícula

- **R\$149,00 (taxa única)**

Material Impresso

- **R\$160,00 + TAXA DE CORREIOS (Podendo o pagamento ser realizado em boleto único ou 3x no cartão de crédito).**

C6 Sexualidade Humana (720 horas)

<https://faculdefutura.com.br/cursos/sexualidade-humana-720-horas/>

Objetivo do Curso

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE HUMANA** ofertado pela **Faculdade Futura** tem como objetivo qualificar profissionais para atuar na educação sexual no campo da saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, orientar no planejamento familiar e no comportamento sexual dos indivíduos.

Público-alvo

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE HUMANA** é destinado a Educadores, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos e áreas afins.

Funcionamento do Curso

Os cursos de pós-graduação EAD são oferecidos pela [FACULDADE FUTURA](#) na modalidade a distância.

Pré-requisito

De acordo com a Resolução Nº 01 do MEC de 06 de abril de 2018, para que o candidato esteja apto a cursar uma pós-graduação EAD, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Valores dos cursos

A taxa de matrícula tem o valor de R\$ 149,00 e é cobrada separadamente da mensalidade, você poderá pagar no boleto a vista ou no cartão de crédito de acordo com critérios de sua bandeira. A primeira parcela da mensalidade só é cobrada 30 dias após o pagamento da taxa de matrícula, o valor do curso consta na planilha abaixo.

Prazos de entrega do Certificado

O Prazo de entrega do Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão.

Reconhecimento do MEC?

A FACULDADE FUTURA possui credenciamento perante o MEC para atuação em EAD (ensino a distância), através da portaria 623 do dia 22 de julho de 2014. A mesma é devidamente recredenciada pelo MEC através da portaria n.º 868 de 12 de agosto de 2016.

[Fonte: emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido toda entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

Documentação

- 1 Cópia do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão de curso atualizada.
- 1 Cópia do CPF.
- 1 Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 Cópia do Histórico de Conclusão da graduação.
- 1 Cópia do Comprovante de Residência.
- 1 Cópia Preenchida do Requerimento de Matrícula.
- 1 Cópia da Carteira de Identidade – RG ou CNH.
- 1 Via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais Assinado.
- 1 Foto 3x4.

A DOCUMENTAÇÃO ACIMA DEVE SER ESCANEADA E ENVIADA EM FORMATO PDF, ATRAVÉS DO PORTAL.

Carga Horária

720 Horas

Grade Curricular

Disciplina	Carga Horária
Comunicação e Marketing Pessoal	60
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60
Filosofia e Políticas Educacionais	60
LIBRAS	45
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45
Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana	60
Desenvolvimento Humano e Sexualidade	50
Disfunções Sexuais	50
Educação Sexual	50
História de Sexualidade	50
Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade	50
Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina	50
Apresentação de TCC	30

Investimento

Valor do Curso

- **01X de R\$ 1.980,00**
- **05X de R\$ 396,00**
- **10X de R\$ 198,00**
- **15X de R\$ 132,00**
- **18X de R\$ 110,00**

Valor Promocional

- **01X de R\$1200.00**
- **05X de R\$287.64**
- **10X de R\$143.82**

- **15X de R\$95.88**
- **18X de R\$79.90**
- **Valor da Matrícula**
- **R\$149,00 (taxa única)**
- **Material Impresso**
- **01 x R\$ 160,00 + Taxa de Envio (Correios). Parcelado em até 3x no Cartão de Crédito.**

C7 Gênero e Sexualidade (720 horas)

<https://faculdadefutura.com.br/cursos/genero-e-sexualidade-720-horas-2/>

Objetivo do Curso

O curso de pós-graduação EAD em **GÊNERO E SEXUALIDADE** ofertado pela **Faculdade Futura** tem como objetivo refletir sobre o que seria uma prática pedagógica no contexto escolar, que aborde as questões da sexualidade de forma democrática e inclusiva; compreender como a história da sexualidade, com seus diferentes conceitos e modificações, se reflete no ambiente escolar e em outros espaços de aprendizagem; caracterizar as relações de poder e trabalho feminino a partir do cotidiano; Discutir sobre os papéis feminino e masculino nas comunidades primitivas, sociedades antigas, medieval e no Brasil Colônia até hoje;

Público-alvo

O curso de pós-graduação EAD em **GÊNERO E SEXUALIDADE** é destinado a docentes de licenciaturas, pedagogos, orientadores educacionais, demais profissionais de áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Funcionamento do Curso

Os cursos de pós-graduação EAD são oferecidos pela **FACULDADE FUTURA** na modalidade a distância.

Pré-requisito

De acordo com a Resolução Nº 01 do MEC de 06 de abril de 2018, para que o candidato esteja apto a cursar uma pós-graduação EAD, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Valores dos cursos

A taxa de matrícula tem o valor de R\$ 149,00 e é cobrado separadamente da mensalidade, você poderá pagar no boleto a vista ou no cartão de crédito de acordo com critérios de sua bandeira. A primeira parcela da mensalidade só é cobrada 30 dias após o pagamento da taxa de matrícula, o valor do curso consta na planilha abaixo.

Prazos de entrega do Certificado

O Prazo de entrega do Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão.

Reconhecimento do MEC?

A FACULDADE FUTURA possui credenciamento perante o MEC para atuação em EAD (ensino a distância), através da portaria 623 do dia 22 de julho de 2014. A mesma é devidamente reconhecida pelo MEC através da portaria n.º 868 de 12 de agosto de 2016.

Fonte: emec.mec.gov.br

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido toda entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

Documentação

- 1 Cópia do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão de curso atualizada.
- 1 Cópia do CPF.
- 1 Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 Cópia do Histórico de Conclusão da graduação.
- 1 Cópia do Comprovante de Residência.
- 1 Cópia Preenchida do Requerimento de Matrícula.
- 1 Cópia da Carteira de Identidade – RG ou CNH.
- 1 Via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais Assinado.
- 1 Foto 3×4.

A DOCUMENTAÇÃO ACIMA DEVE SER ESCANEADA E ENVIADA EM FORMATO PDF, ATRAVÉS DO PORTAL.

Carga Horária

720 Horas

Grade Curricular

Disciplina	Carga Horária
Comunicação e Marketing Pessoal	60
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60
Filosofia e Políticas Educacionais	60
LIBRAS	45
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45
A Sexualidade em Diferentes Fases da Vida	60
Crianças e Adolescentes com Traumas: Casos Clínicos	60
Desenvolvimento Humano e Sexualidade	60
Identidade de Gênero	60
Psicossexualidade e seus Fatores	60
Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana	60
Apresentação de TCC	30

Investimento**Valor do Curso**

- **01X de R\$ 1.980,00**

- **05X de R\$ 396,00**
- **10X de R\$ 198,00**
- **15X de R\$ 132,00**
- **18X de R\$ 110,00**
- Valor Promocional**
- **01X de R\$1200.00**
- **05X de R\$287.64**
- **10X de R\$143.82**
- **15X de R\$95.88**
- **18X de R\$79.90**
- Valor da Matrícula**
- **R\$149,00 (taxa única)**
- Material Impresso**
- **01 x R\$ 160,00 + Taxa de Envio (Correios). Parcelado em até 3x no Cartão de Crédito.**

C8 Sexualidade e Psicologia (720 horas)

<https://faculdefutura.com.br/cursos/sexualidade-e-psicologia-720-horas/>

Objetivo do Curso

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE E PSICOLOGIA** ofertado pela **Faculdade Futura** tem como objetivo preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico, aconselhamento e estrutura familiar, além de aprofundar conhecimento acerca da sexualidade feminina, masculina e do deficiente.

Público-alvo

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE E PSICOLOGIA** é destinado a Psicólogos e áreas afins.

Funcionamento do Curso

Os cursos de pós-graduação EAD são oferecidos pela [FACULDADE FUTURA](#) na modalidade a distância.

Pré-requisito

De acordo com a Resolução N° 01 do MEC de 06 de abril de 2018, para que o candidato esteja apto a cursar uma pós-graduação EAD, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Valores dos cursos

A taxa de matrícula tem o valor de R\$ 149,00 e é cobrada separadamente da mensalidade, você poderá pagar no boleto a vista ou no cartão de crédito de acordo com critérios de sua bandeira. A primeira parcela da mensalidade só é cobrada 30 dias após o pagamento da taxa de matrícula, o valor do curso consta na planilha abaixo.

Prazos de entrega do Certificado

O Prazo de entrega do Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão.

Reconhecimento do MEC?

A FACULDADE FUTURA possui credenciamento perante o MEC para atuação em EAD (ensino a distância), através da portaria 623 do dia 22 de julho de 2014. A mesma é devidamente reconhecida pelo MEC através da

portaria n.º 868 de 12 de agosto de 2016.

[Fonte: emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido toda entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

Documentação

- 1 Cópia do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão de curso atualizada.
- 1 Cópia do CPF.
- 1 Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 Cópia do Histórico de Conclusão da graduação.
- 1 Cópia do Comprovante de Residência.
- 1 Cópia Preenchida do Requerimento de Matrícula.
- 1 Cópia da Carteira de Identidade – RG ou CNH.
- 1 Via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais Assinado.
- 1 Foto 3x4.

A DOCUMENTAÇÃO ACIMA DEVE SER ESCANEADA E ENVIADA EM FORMATO PDF, ATRAVÉS DO PORTAL.

Carga Horária

720 Horas

Grade Curricular

Disciplina	Carga Horária
Comunicação e Marketing Pessoal	60
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60
Filosofia e Políticas Educacionais	60
LIBRAS	45
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45
Cibersexo	60
Educação Sexual	60
Fundamentos da Psicologia	60
Introdução a Sexologia	60
Sexualidade Humana	60
Sexualidade e Sociedade	60

Disciplina	Carga Horária
Apresentação de TCC	30

Investimento

Valor do Curso

- **1X de R\$ 1.980,00**
- **5X de R\$ 396,00**
- **10X de R\$ 198,00**
- **15X de R\$ 132,00**
- **18X de R\$ 110,00**

Valor Promocional

- **01X de R\$1200.00**
- **5X de R\$356.40**
- **10X de R\$178.20**
- **15X de R\$118.80**
- **18X de R\$99.00**

Valor da Matrícula

- **R\$ 149,00 (taxa única)**

Material Impresso

- **01 x R\$ 160,00 + Taxa de Envio (Correios). Parcelado em até 3x no Cartão de Crédito.**

C31 Sexualidade Humana (720 horas)

<https://faveni.edu.br/cursos/pos-graduacao-ead-em-sexualidade-humana/>

Objetivo do Curso

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE HUMANA** tem como objetivo qualificar profissionais para atuar na educação sexual no campo da saúde e educação, desenvolvendo ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, orientar no planejamento familiar e no comportamento sexual dos indivíduos.

Público-alvo

O curso de pós-graduação EAD em **SEXUALIDADE HUMANA** é destinado a Educadores, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos e áreas afins.

Funcionamento do Curso

Os cursos de pós-graduação EAD são oferecidos pela **Faculdade FAVENI** na modalidade online.

Pré-requisito

De acordo com a Resolução N° 01 do MEC de 06 de abril de 2018, para que o candidato esteja apto a cursar uma pós-graduação EAD, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Valores dos cursos

A taxa de matrícula tem o valor de R\$ 149,00 e é cobrado separadamente da mensalidade, você poderá pagar no boleto a vista ou no cartão de crédito de acordo com critérios de sua bandeira. A primeira parcela da mensalidade só é cobrada 30 dias após o pagamento da taxa de matrícula, o valor do curso consta na planilha abaixo.

Prazos de emissão de Certificado

O Prazo de emissão de Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão.

Reconhecimento do MEC?

Acima de tudo os cursos de pós-graduação EAD da Faculdade FAVENI são devidamente credenciados pelo MEC conforme a portaria :

• **Credenciamento EAD: Portaria MEC Nº 31 de 10 de janeiro de 2020.**

[Fonte: emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido toda entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

Documentação

- 1 Cópia do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão de curso atualizada.
- 1 Cópia do CPF.
- 1 Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 Cópia do Histórico de Conclusão da graduação.
- 1 Cópia do Comprovante de Residência.
- 1 Cópia Preenchida do Requerimento de Matrícula.
- 1 Cópia da Carteira de Identidade – RG ou CNH.
- 1 Via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais Assinado.
- 1 Foto 3×4.

A DOCUMENTAÇÃO ACIMA DEVE SER ESCANEADA E ENVIADA EM FORMATO PDF, ATRAVÉS DO PORTAL.

Carga Horária

720 HORAS

Grade Curricular

Disciplina	Carga Horária
Comunicação e Marketing Pessoal	60
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60
Filosofia e Políticas Educacionais	60
LIBRAS	45
Metodologia da Pesquisa Científica	60
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45
Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana	60
Desenvolvimento Humano e Sexualidade	50
Disfunções Sexuais	50

Disciplina	Carga Horária
Educação Sexual	50
História de Sexualidade	50
Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade	50
Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina	50
Apresentação de TCC	30

Investimento

Valor do Curso

- **01X de R\$ 1.980,00**
- **05X de R\$ 396,00**
- **10X de R\$ 198,00**
- **15X de R\$ 132,00**
- **18X de R\$ 110,00**

Valor Promocional

- **1X de R\$1200.00**
- **5X de R\$287.64**
- **10X de R\$143.82**
- **15X de R\$95.88**
- **18X de R\$79.90**

Valor da Matrícula

- **R\$149,00 (taxa única)**

Material Impresso

- **01 x R\$ 160,00 + Taxa de Envio (Correios). Parcelado em até 3x no Cartão de Crédito.**

C35 Sexualidade e Psicologia (720 horas)

<https://fasouza.com.br/pos-graduacao-ead/pos-graduacao-em-sexualidade-e-psicologia>

Pós-Graduação Sexualidade e Psicologia, abordar as questões da **sexualidade** sob o ponto de vista da **psicologia** buscando analisar os mitos, tabus, concepções, ações humanas ao longo da história da humanidade considerando as diferenças de gênero, culturais, sociais, econômicas, psicológicas dos seres humanos e também as mudanças e conquistas das civilizações com o passar do tempo.

Os estudos acerca da sexualidade à luz da Psicologia se torna cada vez mais relevante no sentido de entender, interpretar as atitudes humanas tendo em vista o fato de que não há como fazer a dicotomia entre os contextos , emoções e atitudes do ser humano uma vez que as mesmas são permeadas e influenciadas por todas as situações vivenciadas e aprendidas social e culturalmente dentro desse mesmo contexto.

Objetivo Geral

Compreender a sexualidade humana sob a luz da psicologia como um conjunto de fatores que devem ser considerados e permeados por fatores sociais, culturais, emocionais e contextuais de forma indissociável.

Objetivos Específicos

- a) Formar profissionais capazes de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pelo seu campo de trabalho.
- b) Formar profissionais capazes de atuar nos campos de trabalho que envolva conhecimentos das atividades vinculadas à sua área de atuação.
- c) Proporcionar condições para formar profissionais éticos, que consigam atuar sob diferentes condições de trabalho, tomar decisões de forma responsável para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas e que possam trabalhar em equipe de forma respeitosa e consciente.

Público-alvo

Graduados em Psicologia e nas demais [áreas da Saúde](#), interessados em se especializar e aprimorar seus conhecimentos relativos a essa área.

A Pós-Graduação é 100% EAD (educação a distância)?

Sim, o aluno faz todas as atividades dentro do seu AVA (Ambiente virtual de aprendizagem).

Quando eu início o curso?

Você inicia seu curso após o pagamento da taxa de matrícula. Você receberá seu login e senha em até 48 horas úteis. Nossos colaboradores ligam para você, para tirar dúvidas e orientar sobre o funcionamento do curso. E também te orientam sobre os cursos grátis.

O Curso tem videoaula?

Sim, são disponibilizadas videoaulas gravadas por (Doutores, Mestres e Especialistas), para tornar o ensino na modalidade EAD mais próximo e humanizado.

Revista Acadêmica Digital

Os alunos que obtiverem as melhores notas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), terão seus Artigos publicados na Revista Acadêmica Digital. Link da Revista: [Clique aqui](#).

MATRIZ CURRICULAR				
MÓDULOS	DISCIPLINA	C.H	VIDEOAULAS	NÚCLEO
MÓD. 01	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	40		C
MÓD. 02	DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR	40		C
MÓD. 03	METODOLOGIA DA PESQUISA	40		C
MÓD. 04	ESTRUTURA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	40		C
MÓD. 05	SAÚDE EDUCAÇÃO E CIDADANIA	40		C
MÓD. 06	OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E AS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	40		C
MÓD. 07	SEXUALIDADE NORMAL E PATOLÓGICA	80		E
MÓD. 08	BASES ANATÔMICAS DOS GÊNEROS	80		E
MÓD. 09	PSICOSSEXUALIDADE	80		E
MÓD. 10	ENDOCRINOLOGIA - MASTURBAÇÃO E HOMOSSEXUALIDADE	80		E
MÓD. 11	SEXUALIDADE ANORMAL E DISFUNÇÕES SEXUAIS	80		E
MÓD. 12	TRANSTORNO DO DESEJO SEXUAL	80		E

MATRIZ CURRICULAR				
MÓDULOS	DISCIPLINA	C.H	VIDEOAULAS	NÚCLEO
		CARGA HORÁRIA TOTAL: 720 HORAS		
		(C = COMUM)	(E = ESPECÍFICO)	(DISCIPLINA TEM VIDEOAULA)

PLANOS DE PAGAMENTO

108,33/mês ~~128,33~~ Parcelado em 18x
ou 1x R\$ 1716,00 à vista.

APROVEITE NOSSA PROMOÇÃO, ÚLTIMAS VAGAS:

Faça 2 Pós-Graduações e **GANHE** a 3ª totalmente **GRÁTIS**. [*Verificar o regulamento](#)

MATRICULE-SE

MENSALIDADE DO CURSO

PARCELAS	VALOR	DESCONTO
Por 1x	R\$1716,00	12%
Por 5x	R\$354,90	9%
Por 10x	R\$181,35	7%
Por 15x	R\$123,50	5%
Por 18x	R\$108,33	
Pague no Boleto ou Cartão		

TAXA DE MATRÍCULA

R\$ 60,00

MATERIAL DIDÁTICO EM APOSTILA

PARCELAS	VALOR
1x	R\$ R\$ 200,00
2x	R\$ R\$ 100,00
3x	R\$ R\$ 70,00
*Caso Aluno queira material em Apostila impresso e enviado no seu endereço, pelos correios, pagará os valores acima separadamente.	

C39 Sexualidade Humana (720 horas)

<https://www.ifabras.com.br/sexualidade-humana-720-horas.html>

Apresentação Do Curso

Sobre o curso

Objetiva preparar o profissional para atuação no campo da sexualidade, atendimento clínico.

Como funciona?

Os cursos de pós-graduação são oferecidos pelas faculdades credenciadas na modalidade online.

Pré-requisito

De acordo com a Resolução Nº 01 do MEC de 2007, para que o candidato esteja apto a cursar uma Pós-Graduação, basta possuir um curso de Graduação ofertado por uma Instituição reconhecida pelo MEC.

Taxa de Matrícula

A taxa de matrícula tem o valor de R\$ 149,00 e é cobrada separadamente da mensalidade, você poderá pagar no boleto a vista.

A primeira parcela da mensalidade só é cobrada 30 dias após o pagamento da taxa de matrícula.

Prazos de entrega do Certificado

O Prazo de entrega do Certificado será em 15 dias úteis após a conclusão, enquanto aguarda a entrega do certificado (documento oficial) o aluno poderá solicitar imediatamente uma declaração de conclusão acompanhada de histórico emitida pela faculdade credenciada devidamente credenciada pelo MEC.

Reconhecimento do MEC?

O Certificado é emitido pela Faculdade FUTURA devidamente credenciada pelo MEC através das portarias:

- Portaria MEC Nº 1.776 de 01/11/2006 Publicada no D.O.U, dia 03/11/2006
- Credenciamento EAD: Portaria MEC Nº 623 de 22/07/2014 Publicada no D.O.U, dia 23/07/2014
- Portaria MEC Nº 868 de 12/08/2016 Publicada no D.O.U, dia 15/08/2016

[Fonte: emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

E trabalhamos também com cursos oferecidos pela FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante que são amparados legalmente através das portarias ministeriais:

- Portaria MEC Nº 2378 de 22/08/2002 Publicada no D.O.U, dia 26/08/2002
- Portaria MEC Nº 901 de 06/07/2012 Publicada no D.O.U, dia 09/07/2012
- Portaria MEC Nº 780 de 26/06/2017 Publicada no D.O.U, dia 27/06/2017
- Credenciamento EAD: Portaria MEC Nº 1.010 de 20 de maio de 2019

[Fonte: emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

É possível concluir em 6 meses?

Para conclusão do curso em 06 meses* é necessário que o aluno não tenha nenhuma pendência, ou seja, ele deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso, a documentação deve ter sido toda entregue, o TCC aprovado, e as mensalidades pagas para a emissão do Certificado.

***No curso de Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho o período mínimo é de 18 meses.**

Quais são os documentos necessários?

DOCUMENTOS QUE DEVEM SER ESCANEADOS E ENVIADOS EXCLUSIVAMENTE PELO PORTAL DO ALUNO (por protocolo para o setor de Documentos):

- 1 cópia preenchida do requerimento de matrícula.
- 1 cópia da carteira de identidade – RG ou CNH.
- 1 cópia do CPF.
- 1 cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento.
- 1 via do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado.
- 1 foto 3x4.
- 1 cópia do histórico de Conclusão de Curso.
- 1 Cópia do Comprovante de Residência.

DOCUMENTOS AUTENTICADOS QUE DEVEM SER ENVIADOS PARA Rua João Pinheiro, 204, Bairro Centro - Caratinga - MG CEP: 35300-037:

- 1 cópia autenticada do Diploma de Graduação ou Declaração de Conclusão (atualizada e constando a data de realização da colação de grau).

Material Impresso

1x R\$ 160,00 + Taxa de Envio (Correios) Parcelado em até 3x no Cartão de Crédito

Valor Matrícula

- 149.00 (taxa única)

Valor do Curso

- 01x de R\$1980,00
- 05x de R\$396,00
- 10x de R\$198,00
- 15x de R\$132,00
- 18x de R\$110,00

Valor Promocional

- 01x de R\$1438,20
- 05x de R\$287,64
- 10x de R\$143,82
- 15x de R\$95,88
- 18x de R\$79,90

*Opção de parcelamento

*Campos Obrigatórios

FAZER MATRÍCULA! **DÚVIDAS? ENTRAMOS EM CONTATO!**

Material Impresso

Disciplinas

Grade Curricular	
Apresentação de TCC	30h
Bases Anatômicas e Fisiológicas da Sexualidade Humana	60h
Comunicação e Marketing Pessoal	60h
Desenvolvimento Humano e Sexualidade	60h
Didática e Metodologia do Ensino Superior	60h

Disfunções Sexuais	50h
Educação Sexual	50h
Filosofia e Políticas Educacionais	60h
História de Sexualidade	50h
Libras	45h
Metodologia da Pesquisa Científica	60h
Psicologia das Relações Humanas e Sexualidade	50h
Relacionamento Interpessoal e Ética Profissional	45h
Tratamento das Disfunções Sexuais Masculina e Feminina	50h